



**APAE**  
BELO HORIZONTE-MG

**Missão Institucional**

*Ressignificar as vivências da pessoa com deficiência por meio de ações integradas e defesa de direitos, como caminho de transformação de vida.*



**RELATÓRIO  
DE GESTÃO**

**2019**



**APAE**  
BELO HORIZONTE-MG

**Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH**

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza – Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: [www.apaebh.org.br](http://www.apaebh.org.br) • E-mail: [apaebh@apaebh.org.br](mailto:apaebh@apaebh.org.br) • Telefone: **(31) 3489 6930**

## DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente  
**Maria Tereza Feldner Barros de Araújo Cunha**

Vice-Presidente  
**Sérgio Sampaio Bezerra**

1ª Diretora Secretária  
**Judith Maria de Magalhães Monteiro**

2ª Diretora Secretária  
**Maria do Carmo Menicucci de Oliveira**

1º Diretor Financeiro  
**Milton Gontijo Ferreira**

2º Diretor Financeiro  
**Paulo Melgaço Valadares**

1ª Diretora Social  
**Adriana Mara da Silva**

2ª Diretora Social  
**Elza de Almeida Simões**

Diretora de Patrimônio  
**Leda Maria de Mello Coimbra**

Autodefensores  
**Luiz Gustavo de Almeida**  
**Fernanda Caldeira de Barros**

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Jane Lúcia da Silva Teixeira**  
**Roberto Teixeira Gomes**  
**Zilda de Oliveira Lopes**  
**Solange Almeida Souza**  
**Maria das Dores Amorim**  
**Gustavo Luiz de Magalhães Monteiro**

## CONSELHO FISCAL

Titulares  
**Leonardo José de Mattos**  
**Irene Silva do Nascimento**  
**Marlene Barbosa Silva**

Suplentes  
**Deusimara Aparecida Silva Carvalho**  
**Neusa Aparecida Bonadio Guedes**  
**Maria Cristina Luiz**

## EQUIPE

Procuradora e Assessora Jurídica  
**Virginia Goulart de Castro**

Gestão de Relações Institucionais  
e Mobilização de Recursos  
**Cyntia Mansur Zambaldi**

Gerente da Central de Doações  
**Elisa Cláudia Moreira**

Gestor Administrativo Financeiro  
**Valter Henrique Veiga Macedo**

Gerente Administrativo  
**Carlos Gomes**

Gerente Financeiro  
**Mara Cristina Corrêa Motta**

Gerente de Recursos Humanos  
**Wagner Ferreira**

Gestora de Ações Integradas  
**Patrícia Pinto Valadares**

Gerente de "Ações de Aprendizagem"  
**Lucianna Maria Guedes Gontijo**

Gerente do "Trabalho, Emprego e Renda"  
**Izabella Paulino Amaral**

Gerente de "Promoção da Saúde"  
**Leda Fioravante Diniz**

Gerente de Monitoramento e Avaliação do Serviço de Saúde  
**Maria Helenice Oliveira Gontijo**

Gestora de Saúde do Centro Especializado em Reabilitação  
Antônio de Oliveira - CER IV Contagem  
**Daniela Teodoro**

Gerente de Reabilitação Física – CER IV Contagem  
**Aline de Oliveira**

Gerente de Reabilitação Intelectual – CER IV Contagem  
**Jeyverson Mendes**

Gerente de Reabilitação Auditiva – CER IV Contagem  
**Dayane Leal**

Gerente de Reabilitação Visual – CER IV Contagem  
**Ana Carolina Moreira**

Gestora de Assistência Social  
**Mayra de Queiroz Camilo**

Gerente de Acolhimento Institucional - Casa Lar  
**Alina Cynthia Braga dos Santos Silva**

Gerente do Centro-Dia "Para e Pelo Lazer"  
**Sanderleia Rodrigues Marquiore**

Gerente de Defesa de Direitos e Apoio à Família  
**Elen Mariz**

Gerente do Serviço em Domicílio - SPEPDI  
**Poliana Reis Gualberto Soares**

# SUMÁRIO

	PÁGINA
I. Introdução	4
II. Assistência Social	6
1. Defesa de Direitos e Apoio à Família	6
2. Programa de Habilitação e Reabilitação Social	11
3. Núcleo Artístico	20
4. Inclusão Produtiva – Trabalho, Emprego e Renda	21
5. Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e Idosas e suas Famílias – Média Complexidade	27
5.1 Centro Dia Para e Pelo Lazer	27
5.2 Atendimento em Domicílio	35
6. Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade	44
III. Ações de Aprendizagem – Escola Especial Oficina Sofia Antipoff	47
IV. Ações de Promoção, Habilitação e Reabilitação em Saúde	53
1. Clínica Intervir	53
2. Centro Especializado em Reabilitação CER IV - Contagem	64
V. Pesquisa de Satisfação do Usuário	97
VI. Mobilização de Recursos e Comunicação Institucional	98
ANEXO 1 – Resultados da Pesquisa de Satisfação do Usuário	100
ANEXO 2 – Detalhamento da estrutura física e dos materiais	110
ANEXO 3 – Demonstrativos financeiros	113

# I – Introdução

<b>Nome da Entidade:</b> Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE BH	<b>CNPJ:</b> 18.216.366/0001-68
<b>CEP:</b> 31010-110	<b>E-mail:</b> <a href="mailto:apaebh@apaebh.com.br">apaebh@apaebh.com.br</a>
<b>Nº de inscrição no CMAS-BH:</b> 026	
<b>Nome do Representante Legal ou procurador:</b> Maria Tereza Feldner de Barros Araújo Cunha	
<b>Nomes dos Responsáveis Técnicos pelo preenchimento:</b> Mayra de Queiroz Camilo ( <a href="mailto:g.assistenciasocial@apaebh.org.br">g.assistenciasocial@apaebh.org.br</a> ) e Patrícia Pinto Valadares ( <a href="mailto:gestaointegrada@apaebh.org.br">gestaointegrada@apaebh.org.br</a> )	

O presente relatório apresenta os resultados das atividades realizadas pela APAE-BH no ano de 2019. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte - APAE BH, fundada em 15 de abril de 1961, é uma organização social sem fins econômicos, formada por pais, amigos e pessoas com deficiência intelectual e múltipla que, unidos por objetivos comuns, buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Sua missão primordial é ressignificar vivências das pessoas com deficiência por meio de ações integradas e de defesa de direitos, como caminho de transformação de vida.

Arelados a esta missão, a entidade persegue os seguintes valores:

- Inovação
- Conhecimento
- Respeito
- Comprometimento
- Transparência
- Eficácia

A APAE BH está em constante movimento na busca por inovação e manutenção de suas práticas e serviços. Essas práticas têm apresentado resultados positivos, mas os profissionais da instituição estão sempre atentos a novos conhecimentos para implantá-los e inovar as ações que porventura estejam precisando ser reinventadas para enfrentarmos os desafios e continuarmos prestando serviços de qualidade.

Entendemos que os contextos atuais estão se transformando rapidamente e o desafio é a adaptação a esse novo cenário. Assim, buscamos inovar as práticas e ações com o intuito de atender melhor a pessoa com deficiência e sua família, visando sempre a melhoria de sua qualidade de vida e participação social.

Como sempre, em 2019, o foco principal foi o usuário, sem, contudo, deixar de lado a qualidade dos serviços e a sustentabilidade, apesar do encerramento de vários projetos, e de busca de novas fontes de recursos.

Para uma organização do terceiro setor, cada ano representa um novo desafio. São muitas lutas e alinhamentos para que a estrutura funcione como deve e precisa funcionar. Assim, fomos enfrentando os desafios e implementando novas ações.

Seguindo esse objetivo, a APAE de Belo Horizonte se esforça para realizar, de forma permanente, o monitoramento e a avaliação de suas ações e serviços, readequando-os e propondo melhorias e inovações para o alcance de resultados cada vez mais positivos. Esse esforço permite uma tomada de decisão mais assertiva, e viabiliza a manutenção e o aprimoramento da qualidade do atendimento, bem como a organização dos serviços socialmente relevantes ao público atendido.

Em 2019, a APAE BH atendeu diretamente a 1700 pessoas com deficiência em seu ciclo de vida, promovendo seu desenvolvimento global e a melhoria de sua qualidade de vida, além de apoiar e assessorar suas famílias.

### Objetivo Geral

Promover a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e de sua família, de forma continuada e gratuita, por meio de serviços, programas e projetos nas áreas de assistência social, educação e saúde, com vistas à redução de impedimentos e barreiras que dificultam a inclusão social, o acesso aos direitos e a participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade.

### Finalidades Estatutárias:

- a) promover a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual e múltipla/autismo em seu ciclo de vida, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- b) prestar serviços de habilitação e reabilitação para a pessoa com deficiência (intelectual, física, auditiva e visual) e promover sua integração à vida comunitária no campo da saúde e da assistência social, realizando atendimentos, assessoramento e defesa de direitos, de forma isolada ou cumulativa;
- c) prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência intelectual;
- d) oferecer serviços de prevenção na área da saúde, visando assegurar melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

### Origem e Valor dos Recursos

Os recursos necessários à manutenção da APAE de Belo Horizonte são constituídos, em sua maioria, por contribuições de associados e de terceiros por meio da Central de Doações da entidade. A instituição conta, também, com convênios e parcerias firmadas com o poder público para execução dos seus serviços e, além disso, são elaborados projetos de captação de recursos e promoção de eventos esporádicos.

No quadro que segue, são apresentadas a origem, a fonte e o valor desses recursos.

Origem do Recurso	Fonte	Valor (R\$)
Próprio	Recebimento de doações, vendas em bazares comunitários, eventos para arrecadação de fundos, etc.	1.857.009,94
Público	Convênios com a Prefeitura, SEDESE, etc.	10.510.496,30
Privado	Parcerias com empresas da iniciativa privada	1.489.351,59
<b>Total</b>		<b>13.856.857,80</b>

**Gastos realizados em todos os serviços e programas executados pela a APAE/BH: R\$13.851.163,65**

### Estrutura Física Geral

Ao longo de sua existência, a APAE de Belo Horizonte conseguiu avanços notáveis, tanto na melhoria de sua estrutura física quanto na ampliação e no aprimoramento dos serviços prestados.

Em relação à estrutura física, a instituição conta com:

- 2 imóveis cedidos em regime de comodato, onde funciona a sua sede (Rua Cristal, 78, bairro Santa Tereza);
- 1 imóvel próprio, onde é desenvolvido o Serviço de Promoção a Saúde (Clínica Intervir – Rua Grafito, 15, Santa Tereza);
- 8 imóveis onde são desenvolvidas as ações do Serviço de Acolhimento Institucional - Casa Lar, sendo 4 casas em regime de comodato, 1 de propriedade da instituição e 3 alugadas;
- 1 imóvel no município de Contagem, cedido em regime de comodato, onde funciona o Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV, para a execução de suas atividades de reabilitação.

O detalhamento da estrutura física encontra-se no Anexo 2, parte integrante deste Relatório.

## II – Assistência Social

A Gestão de Assistência Social da APAE BH é responsável por organizar e estruturar os serviços sociassistenciais voltados para as pessoas com deficiência e suas famílias, tendo como princípios as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

A área da assistência social da APAE BH tem suas ações voltadas para:

- ✓ Defesa de Direitos e Apoio à Família
- ✓ Núcleo Artístico
- ✓ Inclusão Produtiva – Trabalho, Emprego e Renda
- ✓ Habilitação e Reabilitação Social - Serviços e Ações Socioassistenciais
- ✓ Participação Social e Parcerias
- ✓ Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e Idosas e suas Famílias – Média Complexidade
- ✓ Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Acolhimento Institucional.

Os Serviços de Assistência Social têm os seguintes objetivos:

- ✓ Contribuir para o processo de habilitação e reabilitação
- ✓ Contribuir para a superação de barreiras que dificultam a igualdade de oportunidades e a ampliação da participação social
- ✓ Ampliar o acesso a direitos sociais
- ✓ Melhorar a qualidade de vida das PCD e de suas famílias por meio da construção da autonomia e da ampliação das condições de enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco por violação de direitos (isolamento social; negligência, maus tratos e abandono; violência física, psicológica, sexual e patrimonial, dentre outras)

- ✓ Apoiar e oferecer atenção integral às famílias para o fortalecimento do seu papel protetivo

**Recursos financeiros utilizados nos serviços e ações de Assistência Social, de defesa de Direitos, e de média e alta complexidade: R\$4.871.199,49** (quatro milhões, oitocentos e setenta e um mil, cento e noventa e nove reais e cinquenta sete reais e trinta e três centavos).

### 1. Defesa de Direitos e Apoio à Família

#### Descrição/ objetivos /identificação das ofertas socioassistenciais:

Este setor é responsável pela integralidade das ações desenvolvidas com as famílias e usuários de todos os serviços da instituição, tendo como eixo norteador a **Defesa de Direitos**, a oferta de habilitação e reabilitação social e o Trabalho Social com Famílias.

O setor é organizado em dois eixos, sendo um voltado para ações de defesa de direitos e o outro para as ações socioassistenciais intersetoriais.

O objetivo principal deste setor é a defesa efetiva dos direitos socioassistenciais, com vistas a despertar a percepção de direitos, promover o exercício da cidadania, encorajar as pessoas para o enfrentamento das desigualdades sociais, praticar a articulação com órgãos públicos de defesa de direitos dirigidos ao público da política de assistência social.

As ações são organizadas e planejadas de acordo com o descritivo do cronograma de atividades, e as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social- SUAS são utilizadas como parâmetros para a oferta dos serviços e o desenvolvimento das ações.

**Recursos financeiros: R\$ 252.086,92 (duzentos e cinquenta e dois mil, oitenta e seis reais noventa e dois centavos). Todo o recurso é advindo de doações.**

**Recursos Humanos:**

Nome	Profissão	Função	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Virginia Goulart de Castro	Advogada	Advogada	20h	Celetista
Elen Maia	Assistente Social	Assistente Social	30h	Celetista
Michele Talita	Assistente Social	Assistente Social	30h	Celetista
Elen Azevedo	Assistente Social	Gerente	40h	Celetista
Danilo Barcessat	Designer	Design – oficinas com famílias	44h	Celetista
Mayra Camilo	Psicóloga	Gestora de Assistência Social	40h	Celetista

## 1.1 Defesa de Direitos

**Descrição do Serviço:** O eixo de Defesa de Direitos tem como foco o acesso à justiça e à educação cidadã para as famílias e usuários da APAE BH, visando apresentar de forma clara e acessível os direitos que cercam a pessoa com deficiência e suas famílias.

**Público-alvo:** Familiares e responsáveis pelos usuários da APAE BH

**Número de atendidos:** Variável por atividade

**Capacidade de atendimento:** Variável por atividade

**Recursos humanos envolvidos:** Variável por atividade

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

**Total de atendimento/ano:** 510 atendimentos

### Participação dos usuários: elaboração, execução, monitoramento e avaliação:

#### A) Autodefensoria - Escola de Formação de Autodefensores:

**Descrição:** A Escola de Formação de Autodefensores reúne ações de capacitação e formação político-cidadã para as pessoas com deficiência, visando ao exercício efetivo da cidadania, a defesa dos direitos socioassistenciais e a reivindicação de novos direitos, o enfrentamento das desigualdades sociais, a articulação com órgãos públicos de defesa de direitos, o fortalecimento da organização, bem como a conquista da autonomia e do protagonismo da pessoa com deficiência.

**Metodologia:** O Curso de Formação de Autodefensores tem duração de um ano e meio, com encontros quinzenais de 1h e 30min, nos turnos da manhã e da tarde, com atividades desenvolvidas em casa com as famílias. No total, são 12 participantes. O material utilizado para nortear o trabalho é ofertado pela Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais.

A conclusão do curso mais recente aconteceu na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência 2019.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório, na maior parte.

**Cronograma de atividades:** Encontros quinzenais com duração de 1h e 30min no decorrer de um ano e meio, nos turnos da manhã e da tarde.

**Público-alvo e critérios de acesso:** Usuários da APAE BH a partir dos 16 anos de idade, que tenham interesse em ser autodefensores.

**Número de atendidos:** 12 usuários

**Capacidade de atendimento:** 20 usuários

**Recursos humanos envolvidos:** Coordenador da atividade.

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

#### Resultados obtidos em 2019:

- Aumento do empoderamento dos participantes.
- Envolvimento da família nas atividades realizadas em casa.
- A autodefensoria da APAE BH representou a entidade no Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família.
- Destaque para o tema de autodeterminação, com a proposta de fazer com que os autodefensores se reconheçam como pessoas com deficiência intelectual e múltipla, mas que isso não impeça sua capacidade de escolhas.
- 12 autodefensores concluíram o curso, na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, sendo que muitos foram inseridos no mercado de trabalho, o que impossibilitou a permanência na atividade.
- Eleição de um novo casal de autodefensores.



Participantes da Escola de Autodefensores

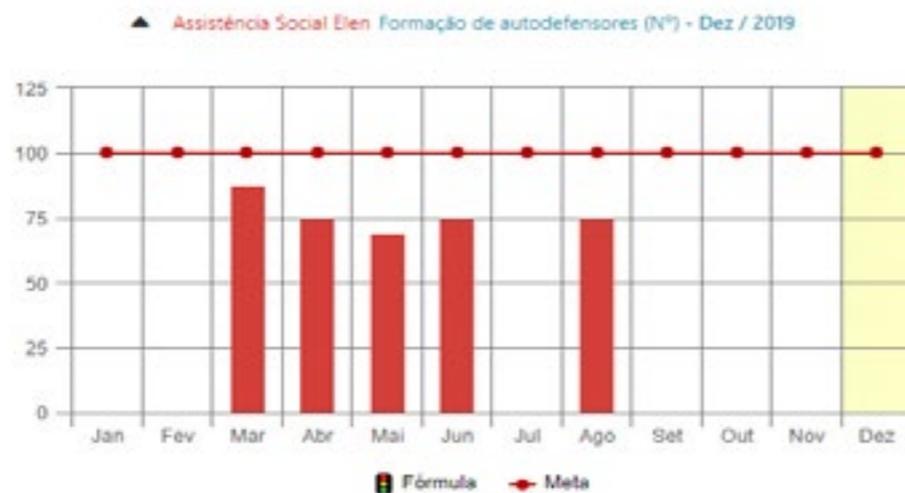


Formatura da Escola de Autodefensores

**Monitoramento e avaliação:**

- Frequência e participação dos usuários nas atividades quinzenais e espaços de discussão.
- Avaliação, feita anualmente, pela Pesquisa de Satisfação.
- Quantificação no Stratws, software de execução de estratégia que monitora os indicadores.

Gráfico I - Resultado da frequência na Escola de Formação de Autodefensores



**Total de Atendimentos em 2019:** 71 atendimentos/ano.

**B) Ciclo de Debates**

**Descrição:** Proposta de capacitação continuada que aprofunda as discussões sobre as políticas públicas e outros temas de interesse do público-alvo por meio de debates, esclarecimentos e troca de experiências, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a deficiência dos filhos dos participantes e de seu processo de desenvolvimento, bem como sobre políticas públicas.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório, na maior parte.

**Cronograma de atividades:** Realização de quatro encontros no decorrer do ano, com duração de 2 horas cada um.

**Público-alvo e critérios de acesso:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH.

**Número de atendidos:** Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis dos usuários APAE BH.

**Capacidade de atendimento:** 120 usuários por ano

**Recursos humanos envolvidos:** Coordenador da atividade (assistente social) e/ou convidados

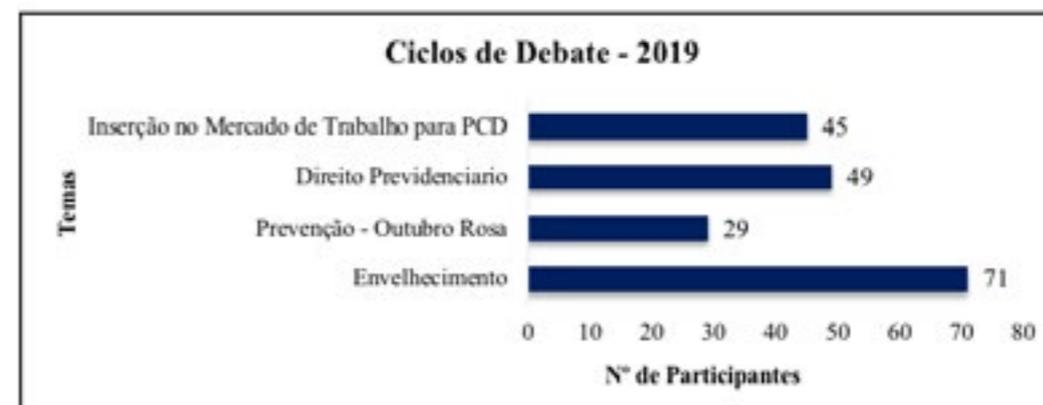
**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

**Total de Atendimentos em 2019:** 194 atendimentos.

**Monitoramento e avaliação:** Frequência e participação dos usuários nas atividades.

**Resultados obtidos em 2019:**

- Informação às famílias/responsáveis por pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela instituição quanto à inserção no mercado de trabalho, envelhecimento, direito previdenciário e saúde da mulher (prevenção do câncer de mama).
- Discussão, ampliação do conhecimento e maior interação entre os participantes.



## C) Agência Jurídica

**Descrição:** A Agência Jurídica atua na defesa dos direitos da pessoa com deficiência e de seus familiares perante os órgãos públicos, privados e sociedade em geral. A Gerência de Defesa de Direitos e Apoio à Família oferece atendimento jurídico para as famílias dos usuários, contribuindo para o efetivo acesso a seus direitos, além de dar orientações para a solução de conflitos, contribuindo para o exercício da cidadania e a inclusão social.

**Metodologia:** De forma espontânea, as famílias dos usuários procuram o serviço social do setor frequentado por seu familiar com sua demanda e, após um estudo de caso ou intervenção familiar, a assistente social observa a necessidade, ou não, de apoio jurídico e encaminha a família para a Agência Jurídica.

O agendamento com a advogada é feito na recepção da APAE BH e os atendimentos são realizados às quartas e quintas-feiras, das 8h às 12h e das 13h às 16h.

Durante o ano de 2019, a Agência Jurídica atuou, também, na Roda de Conversa, onde a advogada realizou palestras informativas e esclarecedoras para as famílias dos usuários sobre vários assuntos, entre eles Direito de Família; Direito da Pessoa com Deficiência Intelectual, Curatela, Contribuição da dona de casa ao INSS e reforma previdenciária.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório, na maior parte.

**Cronograma de atividades:** Atendimentos individuais às quartas e quintas-feiras, das 8h às 12h e das 13h às 16h.

**Público-alvo e critérios de acesso:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH, com agendamento prévio nos dias estabelecidos.

**Número de atendidos:** Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis pelos usuários APAE BH.

**Capacidade de atendimento:** Variável, de acordo com a demanda.

**Recursos humanos envolvidos:** Recepcionista para agendar e a advogada da APAE BH.

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

**Total de atendimentos individualizados em 2019:** 257 atendimentos, 26 audiências e 69 processos em andamento.

## Monitoramento e avaliação:

- Frequência e participação das famílias nas Rodas de Conversa, ministradas pela advogada.
- O monitoramento da demanda espontânea é feito pela advogada, de acordo com os atendimentos realizados.

## Resultados obtidos em 2019:

- A Agência Jurídica participou da Roda de Conversa, com palestras informativas e esclarecedoras para as famílias dos usuários, abordando temas diversos.
- Atendimentos individualizados para esclarecimentos jurídicos, como efetivação de processos.
- Devolutiva da Pesquisa de Satisfação para as famílias.
- Reforço das informações sobre assuntos já abordados e lançamento de novos temas, com esclarecimento de dúvidas para as novas famílias, bem como para as já participantes da atividade

## D) Participação em Conselhos

**Descrição:** A representatividade é um fator importante para a defesa dos direitos da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Em várias atividades, os familiares e responsáveis pelos usuários são incentivados a participar de espaços de discussão e decisão. O mesmo trabalho é realizado com os autodefensores, que aprendem sobre os direitos e deveres da pessoa com deficiência e legislações correlatas, visando à efetivação dessas leis.

**Metodologia:** A metodologia perpassa pelo incentivo das famílias a participarem de forma ativa dos espaços de discussão e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

## Resultados obtidos em 2019:

- Participação de um representante da instituição e de uma família de usuário da APAE BH nas reuniões do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência.
- Uma família representou a instituição no Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família.
- Uma representante no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS.
- Participação na mesa diretora de gestão do SUAS.
- Participação no fórum de entidades de assistência social.

**Cronograma de atividades gerais deste eixo:**

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Avaliação
Capacitar a pessoa com deficiência em uma formação político cidadã.	<p>O Curso de Formação de Autodefensores tem duração de um ano e meio, com encontros quinzenais de 1h e 30min de duração, nos turnos da manhã e da tarde, com atividades desenvolvidas também em casa com as famílias.</p> <p>O material utilizado para nortear o trabalho é fornecido pela Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais</p>	<p>Ampliar o exercício da cidadania ativa, a defesa dos direitos socioassistenciais e a construção de novos direitos.</p> <p>Favorecer a autonomia e o protagonismo da pessoa com deficiência.</p>	<p>Envolvimento da família nas atividades realizadas em casa.</p> <p>Importante participação de autodefensores no IV Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família.</p> <p>Formatura de 12 autodefensores, durante a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Eleição de um novo casal de autodefensores representantes da instituição.</p>
Promover capacitação continuada para famílias e responsáveis por pessoas com deficiência inseridas na APAE BH.	Proposta de capacitação continuada que aprofunda as discussões sobre as políticas públicas e outros temas de interesse do público-alvo por meio de debates, esclarecimentos e troca de experiências.	<p>Realização de duas palestras reflexivas por semestre.</p> <p>Informação às famílias/responsáveis por pessoas com deficiência intelectual e múltipla, esclarecendo dúvidas sobre o direito previdenciário, já que é uma demanda recorrente.</p>	<p>Participação ativa das famílias atendidas nas palestras.</p> <p>Realização de quatro palestras durante o ano: “Envelhecimento – Que coisa é essa?” Prevenir é um ato de Amor - Outubro Rosa. Direito Previdenciário Inserção da PCD no Mercado de Trabalho.</p>
Ofertar às famílias e aos responsáveis pelos usuários da APAE BH atendimento jurídico e informações relevantes sobre os direitos da PCD.	<p>Atendimento individual: busca espontânea das famílias por orientação jurídica.</p> <p>Atividade coletiva: participação na Roda de Conversa e no Ciclo de Debates.</p>	<p>Esclarecer as famílias sobre Direitos Sociais, fortalecendo o exercício da cidadania e a inclusão social.</p> <p>Viabilizar atendimento jurídico gratuito às famílias.</p>	<p>Participação efetiva das famílias nas Rodas de Conversa, com temas que abordaram os direitos da PCD.</p> <p>Atendimentos individualizados de 72 famílias para esclarecimentos jurídicos, como efetivação de processos.</p>
Apresentar e incentivar familiares e responsáveis pelos usuários a participar de espaços de discussão e decisão.	<p>A Escola de Autodefensores propiciou um local de discussões sobre direitos e participação, bem como um espaço de informação sobre direitos, políticas e espaços políticos.</p> <p>Nas Rodas de Conversa foi apresentada a importância da representatividade das famílias junto aos diversos Conselhos voltados para a pessoa com deficiência</p>	Possibilitar que as famílias e usuários reconheçam a possibilidade de ocuparem esse espaço de discussão e decisão.	<p>Uma família como representante da instituição no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, com presença ativa nas reuniões mensais.</p> <p>Uma família como representante da instituição no Fórum Mineiro de Autogestão, Autodefesa e Família em 2019.</p>

## 1.2 Programa de Habilitação Social, Serviços e Ações Socioassistenciais e Apoio à Família

**Descrição:** O programa tem como finalidade a promoção da habilitação e reabilitação social de indivíduos e famílias, bem como sua integração à vida comunitária, identificando suas necessidades e potencialidades e promovendo, de forma intersetorial, seu acesso aos direitos socioassistenciais e demais direitos de cidadania, por meio de acolhida, atendimento, orientação e encaminhamento.

A resolução nº 34, de 2011, do Conselho Nacional de Assistência Social, define a Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social e estabelece seus requisitos.

O artigo 2º da referida resolução define o que é habilitação e reabilitação, a saber:

Art. 2º. Definir que a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência e a promoção de sua inclusão à vida comunitária “é um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, cabendo à assistência social ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade”. (Resolução nº 34 de 2011).

Para complementar, o artigo 4º define que o atendimento de habilitação e reabilitação no campo da assistência social se realiza por meio de programas, projetos, dos seguintes benefícios e serviços socioassistenciais tipificados.

O eixo de Habilitação e reabilitação social e Apoio à Família visa fortalecer os vínculos familiares e a autonomia da família na superação da vulnerabilidade e promoção da qualidade de vida.

Dessa forma, a APAE BH oferece habilitação e reabilitação por meio de serviços e programas de Apoio à Família.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório, na maior parte.

**Público-alvo:** Familiares, responsáveis e usuários da APAE BH.

**Número de atendidos:** Variável, conforme a atividade.

**Capacidade de atendimento:** Variável, conforme a atividade.

**Recursos humanos envolvidos:** Variável, conforme a atividade.

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

**Total de atendimentos em 2019:** 3.156 atendimentos.

### Participação dos usuários: elaboração, execução, monitoramento e avaliação

#### Espaço Família

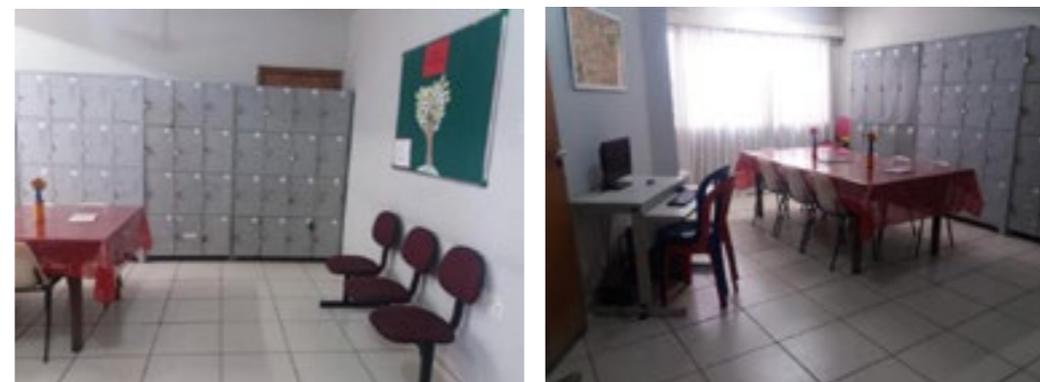
O local destinado às famílias precisa ser agradável, limpo e organizado, inspirando acolhimento e permitindo troca de experiências, discussão de assuntos relevantes, leitura e convivência para melhorar a qualidade de vida familiar. A intenção é proporcionar às famílias um ambiente propício à socialização diariamente.

**Metodologia:** Para a organização do espaço foram estabelecidas algumas regras que estão afixadas no mural, na entrada da entidade. Duas questões estão sendo trabalhadas junto às mães que utilizam o Espaço Família: o compartilhamento de armários e a responsabilidade coletiva pela manutenção da limpeza e organização do local.

#### Resultados obtidos em 2019:

- Reorganização do espaço: limpeza, pintura, troca de mobiliário e reorganização dos materiais.
- Famílias reconheceram as melhorias e o espaço como sendo para elas descansarem e cuidarem.

**Atendimentos:** Aproximadamente 60 famílias utilizam este espaço diariamente.



#### Ação: Roda de Conversa

##### Oficina de Reflexão

Esta atividade permite identificar as demandas e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo com o atendimento segmentado. Trabalham-se as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo usuário e por sua família, contribuindo para sua proteção de forma integral, fortalecendo a matricialidade sociofamiliar no âmbito da política de assistência social.

Os temas trabalhados contribuem para melhorar a qualidade de vida da família e promover informações, discussões e empoderamento.

**Metodologia e cronograma de atividades:** Foram realizadas duas Rodas de Conversa por semana, com duração de 1h e 30min cada, para atender as quatro turmas de familiares, nos seguintes horários:

Dias	Horários	Turmas
Quarta-feira	Das 9h às 10h30	1 e 3
Quinta-feira	Das 13 às 14h30	2 e 4

As Rodas de Conversa foram realizadas no Espaço Família e todos os familiares e responsáveis pelos usuários presentes na entidade foram convidados a participar.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório, em sua maior parte.

**Público-alvo e critérios de acesso:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH.

**Número de atendidos:** Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis dos usuários APAE BH.

**Capacidade de atendimento:** Aproximadamente 50 famílias por atividade, nos dois turnos.

**Total de Atendimentos em 2019:** 751 atendimentos.

**Monitoramento e avaliação:** Frequência e participação das famílias nas Rodas de Conversa, por meio de lista de presença. A Pesquisa de Satisfação também avalia a percepção das famílias quanto às atividades e temáticas.

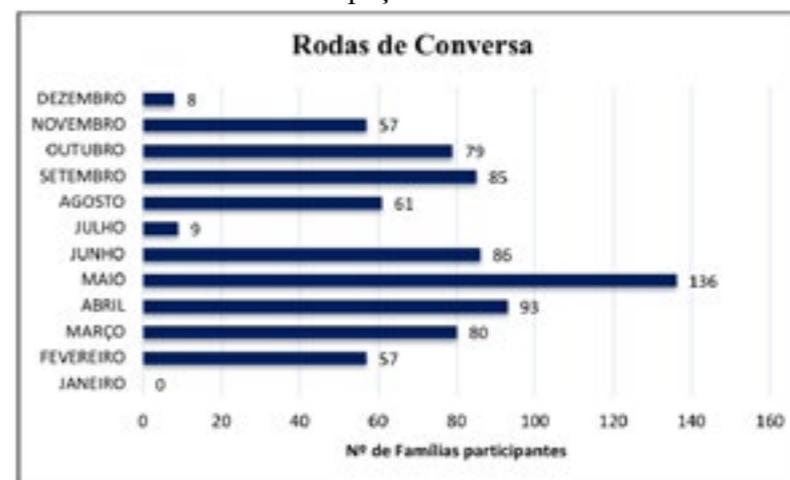
**Resultados obtidos em 2019:**

- A Roda de Conversa abordou temáticas relevantes quanto à Defesa de Direitos, Cidadania, Autoestima e Autocuidado e Saúde da Mulher,
- Entre as atividades informativas foram criados momentos de acolhida, como: Chá de Gentileza, Chá com Poesia e Chá de Lembrança. As famílias avaliaram positivamente este trabalho, que promove a interação entre as famílias e troca de experiências.
- O retorno da Pesquisa de Satisfação sempre gera discussões positivas e sugestões de novos temas e atividades.

Momentos da Roda de Conversa



Gráfico da Participação na Roda de Conversa



## Papo 10: Roda de Conversa na Clínica Intervir

**Metodologia:** A atividade foi realizada semanalmente, em dias e horários variados, para atender ao maior número possível de famílias. Trata-se de um bate-papo com duração de 10 minutos a respeito da Garantia de Direitos e temas relevantes para as famílias que aguardam os atendimentos de seus filhos na Clínica Intervir.

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da Clínica Intervir, da APAE BH.

**Infraestrutura e recursos materiais:**

- Material de escritório
- Recepção da Clínica

**Ações realizadas:**

- Planejamento da atividade
- Reunião com as famílias que aguardam o atendimento dos filhos na Clínica Intervir, repassando informações relevantes a respeito da garantia de direitos da pessoa com deficiência.

**Forma de participação da família:** Os participantes têm a oportunidade de esclarecer dúvidas, dar opiniões e trocar experiências.

**Monitoramento e avaliação**

- Quantitativo de famílias participantes.
- Qualitativo quanto ao retorno dado pelas famílias, equipe técnica e gerência

**Capacidade de atendimento:** 125 famílias

**Resultados obtidos em 2019**

- Aumento das demandas para a assistente social, após as reuniões.
- Aproximação das famílias aos outros serviços ofertados pela APAE BH.
- Aumento da demanda por benefícios até então **desconhecidos pelas famílias**.
- Retorno positivo quanto à participação das famílias.

“Momento Papo 10” na Clínica Intervir



**Ação: Grupo de Mães Artesãs da APAE BH**

As Oficinas de Artesanato promoveram a aprendizagem de diversas técnicas de artesanato, desenvolvendo a criatividade e habilidades específicas, além de possibilitar o aumento da renda familiar. São desenvolvidas, também, atividades de empreendedorismo e de aperfeiçoamento da qualidade e do acabamento na confecção dos produtos, bem como no cálculo dos preços.

**Metodologia:** A sala de artesanato tem boa infraestrutura, bastante material e máquinas de costura. Foram apresentadas algumas propostas de curso e as famílias demonstraram interesse. As artesãs deste grupo têm livre acesso à sala de artesanato e a utilizam para realizar pequenos consertos e confeccionar suas próprias peças, que são comercializadas em feiras.

**Recursos Materiais:** Materiais de artesanato.

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH.

**Número de atendidos:** Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis dos usuários APAE BH.

**Capacidade de atendimento:** Aproximadamente 15 famílias por oficina.

**Recursos humanos envolvidos:** Coordenador da atividade – voluntário.

**Monitoramento e avaliação:** Participação das famílias em cursos e feiras.

**Resultados obtidos em 2019:**

- Participação das famílias em três oficinas ministradas por parceiros.
- Oficinas de bordado - Responsável: Raquel (voluntária)  
Número de participantes: 7
- Oficinas de bijuteria - Responsáveis: Luciana e Thaisa - SESC  
Número de participantes: 25
- Oficinas de Mandala - Responsável: Thaisa - SESC  
Número de participantes: 35
- As mães artesãs expuseram seus produtos em feiras, tais como Feira Voe Mulher - Empreendedorismo Feminino – Mineirão, Aniversário do CER IV – Contagem e feiras internas.

Oficina de Bordado Oficina de Bijouteria



Feira Voe Mulher - Mineirão Feira no CER IV - Contagem



### Ação: Articulação com as redes socioassistenciais pública e privada

Uma das estratégias para a defesa de direitos dos usuários é a articulação com a rede socioassistencial e, para alcançar esse propósito, é imprescindível conhecer e estreitar os laços com os equipamentos de política pública disponíveis, com outras instituições governamentais e não governamentais e com a comunidade.

**Metodologia:** A partir das demandas apresentadas pelas famílias, são contatados os serviços das redes socioassistencial e intersetorial para articulação, garantia de atendimento e defesa de direitos.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH.

**Número de atendidos:** Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis pelos usuários APAE BH.

**Capacidade de atendimento:** Conforme a demanda

**Recursos humanos envolvidos:** Assistente Social

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

**Total de Atendimentos em 2019:** 1.235 atendimentos

**Monitoramento e avaliação:** Quantificados no Stratws todos os contatos com as redes socioassistencial e intersetorial realizados pela assistência social para atendimento das necessidades das famílias e usuários atendidos.

#### Resultados obtidos em 2019:

- Realização de discussões de casos com a rede
- Abertura da Rede para referência e contra referência
- Resolutividade das demandas, com participação ativa das famílias

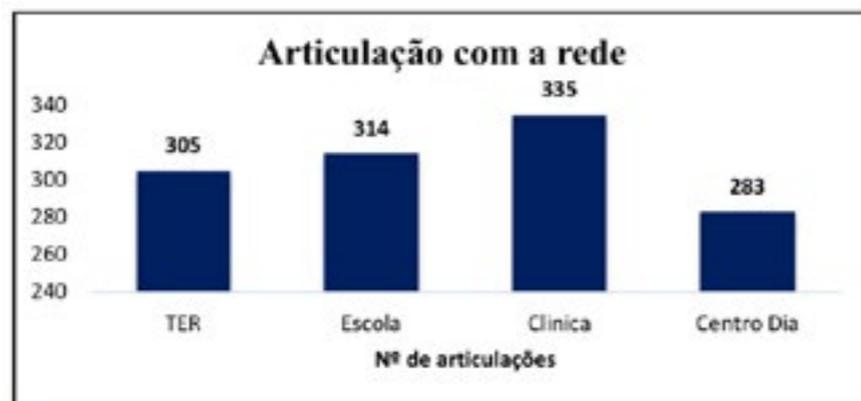


Gráfico representando os atendimentos realizados com as famílias atendidas na SEDE, localizada no bairro Santa Tereza, no ano de 2019.

### Serviços Socioassistenciais

#### a) Benefícios

O Serviço Social viabiliza alguns benefícios para usuários atendidos pela APAE BH e suas famílias. O requerimento é realizado com a assistente social de referência do serviço, para orientações e/ou providências necessárias para a garantia de acesso aos direitos e melhoria na qualidade de vida.

**Metodologia:** Por meio de atendimento e acompanhamento social são levantadas as demandas das famílias quanto aos benefícios e posterior articulação com a rede para concessão e esclarecimentos.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH

**Número de atendidos:** Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis dos usuários APAE BH

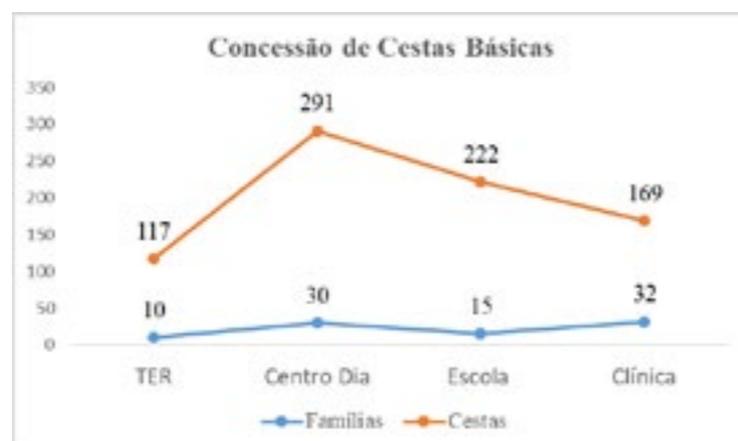
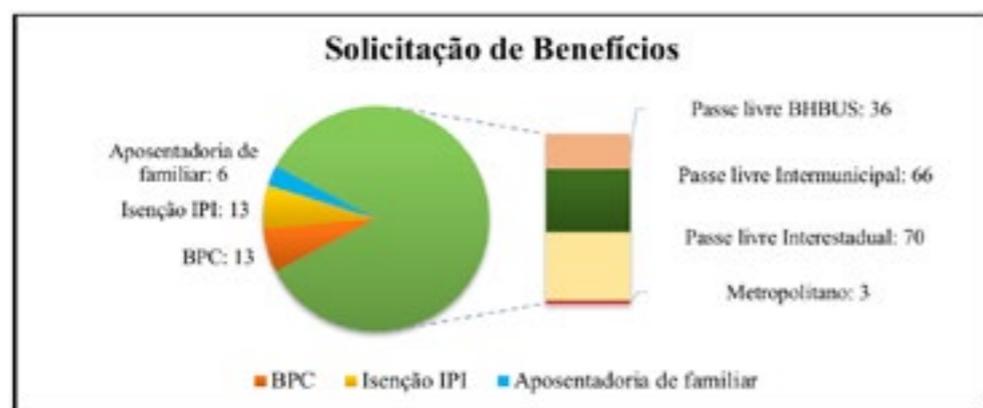
**Recursos humanos envolvidos:** Assistente social

**Total de Atendimentos em 2019:** 1.006 atendimentos

**Monitoramento:** As demandas das famílias e responsáveis em relação a informações e concessões de benefícios são quantificadas mensalmente.

**Resultados obtidos em 2019:**

- Revisão no processo de concessão de cestas básicas, com reavaliação dos critérios e inclusão de novas famílias.
- 12 famílias desistiram do benefício da cesta básica disponibilizada pela instituição por terem superado a vulnerabilidade socioeconômica (desemprego, BPC e pensão alimentícia).
- Aumento de 10% de famílias incluídas no benefício da cesta básica disponibilizada pela instituição, principalmente em situação emergencial (desemprego).
- Aumento do número de famílias solicitando passe livre interestadual.



**b) Acolhimento/Escuta Qualificada:**

**Descrição:** O objetivo desses atendimentos é acolher a família, entender o contexto familiar, verificar se o grupo familiar se encontra em situação de risco ou vulnerabilidade social e se os usuários têm perfil para atendimento em algum serviço da APAE BH.

**Metodologia:** O acolhimento visa atender à demanda espontânea, ou seja, as pessoas que não possuem encaminhamento, mas que buscam atendimento em algum dos serviços ofertados pela APAE BH. Esse atendimento é previamente agendado com a recepcionista da entidade e a família é informada sobre a documentação que deverá trazer na data marcada. No acolhimento, é feita a escuta qualificada e verifica-se se a pessoa que almeja o atendimento apresenta, ou não, perfil de atendimento.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla

**Número de atendidos:** 69

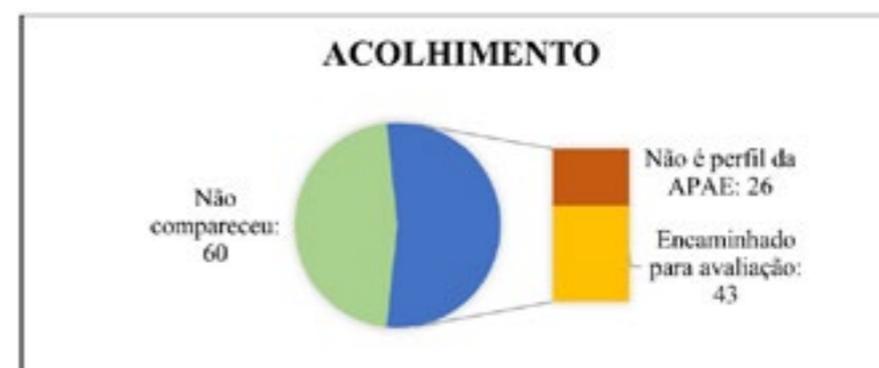
**Capacidade de atendimento:** De acordo com a demanda.

**Recursos humanos envolvidos:** Assistente social

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

**Monitoramento:** Quantificado mensalmente na tabela de controle.

**Resultados obtidos em 2019:**



Ano	Total de agendamentos	Não compareceram	Acolhimentos e Escutas	Não é perfil
2019	124	60	69	26

Momento de Acolhimento e Escuta Qualificada



**c) Avaliação Social** (Prontuário de Assistência Social - Entrevista Social):

Os profissionais deste setor fazem a análise técnica qualificada sobre a família para melhor compreensão de sua realidade socioeconômica, a fim de desvendar as questões sociais. A partir deste estudo, realiza-se a discussão com a equipe diagnóstica e são definidos os encaminhamentos.

**Metodologia:** Os usuários que apresentam perfil para atendimento na APAE e aqueles encaminhados pelos Centros de Saúde e CREAB são avaliados pela equipe multidisciplinar. Os profissionais do serviço social colhem mais informações a respeito da convivência familiar, situação socioeconômica, participação, etc., a fim de se certificar da vulnerabilidade e traçar estratégias para sua superação.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares de pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla atendidos pela APAE BH.

**Recursos humanos envolvidos:** Assistente social

**Total de Atendimentos em 2019:** 121 atendimentos.

**Monitoramento:** Quantificação mensal das demandas das famílias e responsáveis e repasse das informações.

Tabela 2 – Avaliação Social APAE BH

Avaliação social			
Ano	SUS	Sem convênio	TOTAL
2019	84	37	121

**d) - Visitas Domiciliares/ Hospitalares**

**Descrição:** A Visita Domiciliar é um instrumento de trabalho do serviço social que permite ao profissional conhecer as condições de vida dos usuários e o território em que vivem, garantindo uma aproximação da instituição com a realidade do usuário.

A Visita Hospitalar é feita nos casos de internação de usuários ou de algum familiar, para verificar a real situação do paciente e de sua família, a fim de oferecer apoio e/ou encaminhamentos.

**Metodologia:** As visitas domiciliares e hospitalares são realizadas de acordo com a necessidade e conta com o apoio do setor de transporte da APAE BH, desde que solicitado com antecedência. Após a visita, é elaborado um relatório com as demandas e providências a serem tomadas, que é anexado à pasta do usuário.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório e veículo.

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares de usuários da APAE BH

**Recursos humanos envolvidos:** Assistente social e motorista

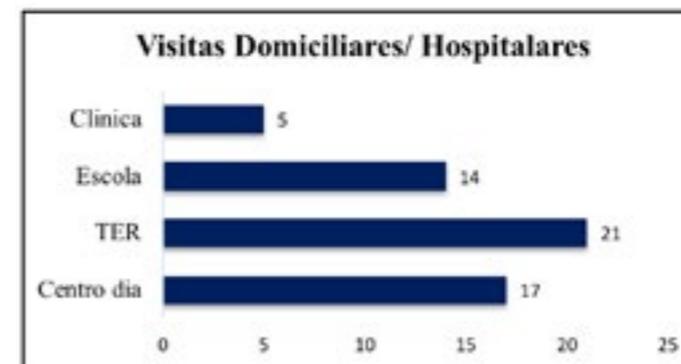
**Total de Atendimentos em 2019:** 57 atendimentos

**Monitoramento:** Quantificado mensalmente na tabela de controle.

Tabela 3 - Visitas domiciliares e hospitalares

	Centro Dia	TER	Escola	Clínica
Visita domiciliar para conhecer contexto familiar	5	9	6	5
Desligamento do Serviço	10	2	1	
Infrequência		4	5	
Visita em abrigo			2	
Visita hospitalar	2	6		
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>5</b>

Visitas realizadas



### **Instrumental utilizado e acompanhamento - Plano de Acompanhamento Familiar – PAF**

**Descrição:** O material utilizado como instrumento de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas com as famílias contém os objetivos, as estratégias e as metas, considerando o perfil, as vulnerabilidades e as potencialidades de cada família. Esse instrumento vai além dos atendimentos emergenciais das famílias monitoradas e têm a perspectiva de fortalecimento da cidadania e empoderamento familiar, visando à transformação da realidade social do usuário.

Durante o ano de 2019, cada assistente social do setor acompanhou, sistematicamente, 10 famílias que apresentaram risco social agravado.

**Metodologia:** Para a execução do Plano de Acompanhamento Familiar, cada assistente social elegeu 10 famílias com maior nível de vulnerabilidade para ofertar atendimento sistemático. Foi preenchido o formulário próprio, com a participação ativa da família, que assume o compromisso de se empenhar para atingir as metas e melhorar sua qualidade de vida.

Para auxiliar as famílias, entre outras intervenções que variam de acordo com o contexto apresentado, são feitas articulações com as redes socioassistencial e interseoriais. Todos os acompanhamentos são registrados e arquivados na pasta do usuário.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório e veículo

**Total de Atendimentos em 2019:** 376 atendimentos

**Monitoramento:** Quantificado mensalmente na tabela de controle e acompanhamento pelo Stratws.

#### Acompanhamento PAF

Plano de Acompanhamento Familiar				
Ações	Centro Dia	Clínica	Escola	TER
Famílias acompanhadas	10	10	5	5
Visitas	1	4	3	2
Articulações	34	46	39	29
Superação	5	1	2	3

#### **Resultados alcançados em 2019**

- Várias famílias passaram a receber o BPC, passe livre e tiveram acesso a outros benefícios, superando assim a demanda socioeconômica.
- Inserção de PCD no mercado de trabalho.
- Comprometimento quanto à presença no serviço ofertado pela APAE, com reorganização familiar e envolvimento de outros membros.

### **Participação Social e Parcerias**

#### **A) Participação Social**

**Descrição:** Com o objetivo de ampliar as oportunidades de vivências socioculturais dos usuários e suas famílias, são articuladas parcerias para favorecer a inclusão da pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla, promovendo a participação social.

**Metodologia:** Busca por empresas, instituições e pessoas físicas que possam contribuir para melhorar a participação social das famílias.

**Recursos Materiais:** Materiais de escritório

**Público-alvo:** Famílias e/ou responsáveis pelos usuários

**Capacidade de atendimento:** Variado

**Recursos humanos envolvidos:** Assistente Social e gerência

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

**Total de Atendimentos em 2019:** 1.480 participações sociais

**Monitoramento:** Quantificado mensalmente na tabela de controle

Participação Social			
Parceiro	Período	Público	Qtde. de participantes
Sinparc - 45ª Participação na Campanha de Popularização do Teatro	Janeiro e fevereiro	Famílias e usuários	300 convites
Corrida Contra a Corrupção, promovida pela Polícia Federal	Março	Famílias e usuários	40 participantes
Sinparc - 46ª Participação na Campanha de Popularização do Teatro	Julho	Famílias e usuários	200 convites
Preciosas Debutantes	Novembro	Usuárias que completaram 15 anos em 2019	2 usuárias com 10 convidados para cada

#### **B) Parcerias**

##### **Parceria com o Colégio Loyola**

**Descrição:** O trabalho realizado pela APAE BH com os alunos do Colégio Loyola visa proporcionar a convivência direta dos alunos do colégio com os usuários da APAE BH e mostrar que para cada limitação há uma história de superação da pessoa com deficiência intelectual e múltipla. Essa ação procura educar o olhar para a diversidade, a inclusão, a solidariedade e o respeito, auxiliando na formação de cidadãos conscientes.

**Metodologia:** Semestralmente, a equipe da Pastoral do Colégio Loyola oferece vagas de Estágio Voluntário na APAE BH aos alunos do 9º ano. As atividades quinzenais são programadas com antecedência, buscando proporcionar a troca de experiências entre alunos e usuários dos serviços ofertados pela APAE BH. O calendário de atividades é compartilhado com a Equipe da Pastoral e segue o seguinte planejamento:

- ✓ Acolhida e explicação sobre a atividade do dia
- ✓ Divisão das turmas e deslocamento para os respectivos setores
- ✓ Retorno e partilha da experiência

**Recursos Materiais:** Sala e cadeiras

**Público-alvo:** Alunos do 9º ano do Colégio Loyola

**Número de atendidos:** Inscrição realizada pela equipe da Pastoral do Colégio Loyola

**Capacidade de atendimento:** 30 participantes por quinzena, sendo que as turmas são semestrais.

**Recursos humanos envolvidos:** Equipe técnica (assistente social e/ou psicólogo, parceiro da instituição).

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

**Total de Atendimentos em 2019:** 221

**Monitoramento:** Lista de presença e relatos para avaliação qualitativa.

**Resultados obtidos em 2019**

- Participação de 30 alunos do Colégio Loyola, que interagiram com os usuários das ambiências do Centro Dia da APAE BH, dos grupos operativos do Trabalho, Emprego e Renda e visitas à Casa Lar São Paulo.
- Os usuários do Serviço Trabalho, Emprego e Renda e moradores das Casas Lares São Paulo e Santa Tereza visitaram o Colégio Loyola.
- Participação da Festa Junina do Colégio Loyola

Atividade Voluntário Educativo – Sorveteria Atividade Voluntário Educativo – Casa Lar



Atividade Voluntário Educativo – Coletivo Atividade Voluntário Educativo - Escola



**Parceria REIKI**

**Descrição:** O Reiki é uma terapia oriental de método natural de recomposição energética e harmonização do equilíbrio, que tem por objetivo manter ou recuperar a saúde. Essa atividade é oferecida semanalmente às famílias por um grupo de voluntários.

**Metodologia:** Os voluntários comparecem a APAE BH às sextas-feiras, das 8h às 10h30, e utilizam a técnica para atender as famílias que desejam participar. Quando há desistência por parte das famílias, é permitida a participação de funcionários.

**Recursos Materiais:** Sala, aparelho de som, 2 macas e 1 vasilha de água.

**Público-alvo:** Responsáveis e/ou familiares dos usuários da APAE BH e colaboradores

**Número de atendidos:** Aberto a todos os familiares e/ou responsáveis pelos usuários da APAE BH

**Capacidade de atendimento:** 8 participantes por semana

**Recursos humanos envolvidos:** Voluntários

**Abrangência territorial:** Município de Belo Horizonte e Região Metropolitana

**Total de Atendimentos em 2019:** 147 atendimentos

**Monitoramento:** Lista de presença e relatos para avaliação qualitativa.

**Cronograma de atividades:**

Objetivos	Descrição de Atividades e instrumentos utilizados	Metas	Avaliação
Fortalecer os vínculos familiares e a autonomia da família na busca pela superação da vulnerabilidade e pela promoção da qualidade de vida.	Oficinas de Reflexão semanais para as famílias, abordando os mais diversos temas, sempre com a finalidade de fortalecer o grupo, atender suas demandas, e melhorar a qualidade de vida de toda a família.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Trabalhar as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo usuário e sua família.</li> <li>✓ Fortalecer a matricialidade sociofamiliar no âmbito da política de assistência social.</li> <li>✓ Envolver o maior número de famílias.</li> </ul>	<p>A Roda de Conversa abordou temáticas relevantes relativas à Defesa de Direitos, Cidadania, Autoestima e Autocuidado e Saúde da Mulher.</p> <p>Entre as temáticas informativas foram criados momentos de acolhida.</p> <p>As famílias avaliaram positivamente esse trabalho, que promove a interação e a troca de experiências entre elas.</p> <p>Papo 10: apresentou benefícios até então desconhecidos pelas famílias.</p>
Incentivar o empreendedorismo e o aumento da renda familiar por meio do artesanato	<p>As famílias artesãs têm livre acesso à sala de artesanato, que utilizam para pequenos consertos e para confeccionar suas próprias peças, que são vendidas em feiras.</p> <p>Oferta de cursos para descoberta e aquisição de novas habilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Melhorar a renda familiar.</li> <li>✓ Usar o artesanato como terapia.</li> <li>✓ Fortalecer o grupo.</li> </ul>	<p>Participação das famílias em três oficinas ministradas por parceiros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Oficina de Bordado</li> <li>* Oficina de Bijouteria</li> <li>* Oficinas de Mandala</li> </ul> <p>As mães artesãs participaram e expuseram seus produtos em feiras e eventos: Voe Mulher – Empreendedorismo Feminino, no Mineirão, Aniversário do CER IV – Contagem, e feiras internas.</p>
Proporcionar participação e inclusão social às famílias e responsáveis	Busca por empresas, instituições e pessoas físicas que possam contribuir para melhorar a participação social das famílias.	Buscar parcerias que nos auxiliem a ampliar as oportunidades de vivências socioculturais dos usuários e suas famílias, ou atividades gratuitas que assegurem acessibilidade física e social.	<p>Sinparc - 45ª Participação na Campanha de Popularização do Teatro</p> <p>Corrida Contra a Corrupção, promovida pela Polícia Federal</p> <p>Sinparc – Festival de Popularização do Teatro</p> <p>Preciosas Debutantes</p> <p>Festa Junina do Colégio Loyola</p>

## 2. NÚCLEO ARTÍSTICO

**Descrição:** Criado pela APAE BH em 2005, o Núcleo Artístico integra as atividades da Banda da Diversidade, que tem foco em música (coral e bateria), dança e teatro e é formado por músicos, atores e dançarinos com deficiência intelectual/múltipla/autismo, que conseguiram desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades artísticas.

O Coral Vozes da APAE tem em seu repertório músicas do folclore brasileiro e Música Popular Brasileira. A bateria APAETUCADA possui um repertório com Samba, Axé, Olodum, Funk e músicas do Folclore Brasileiro.

O principal objetivo é a inclusão social de seus componentes, por meio da música e da arte, proporcionando vivências reais e ampliando perspectivas educacionais e sociais, bem como melhor qualidade de vida pessoal, familiar e comunitária, contribuindo, ainda, com o processo educativo por meio da aprendizagem vivencial.

A construção de aprendizagens, no universo da linguagem musical e da interação com outros grupos musicais permite observar mudanças importantes, tais como elevação da autoestima, melhora da convivência social, da aprendizagem e da expressividade. Essas atividades provocam mudanças pessoais e abrangem diversos níveis do desenvolvimento: cognitivo, emocional, atitudinal, comportamental e artístico, garantindo estímulo efetivo às pessoas com deficiência intelectual e melhorando sua qualidade de vida.

**Objetivo geral:** Criar e desenvolver ações de formação e produção do conhecimento em dança, música e teatro.

### Objetivos específicos:

- Estimular os usuários a descobrir e desenvolver ações artísticas e sociais que tenham significado em suas próprias vidas.
- Conhecer as possibilidades sonoras e expressivas do movimento e da comunicação.
- Fazer, criar e atuar de acordo com suas escolhas, respeitando e compreendendo seus limites e possibilidades.

**Público-alvo e critérios de acesso:** Usuários com deficiência intelectual e múltipla/autismo a partir dos 14 anos de idade, que tenham habilidade e interesse em participar dos grupos oferecidos. Participam também familiares e pessoas da comunidade.

Para o usuário participar do grupo artístico são observadas algumas condições fundamentais, tais como:

- apresentar livre desejo de participar do grupo e dos ensaios;
- assumir compromisso com ensaios e apresentações;
- demonstrar respeito e colaboração.

### Cronograma de atividades

- Aulas teóricas semanais
- Ensaios semanais e mensais, em grupo e coletivos
- Apresentações internas bimestrais
- Apresentações e atividades culturais externas, como convidados

**Capacidade de atendimento:** 65 usuários

### Recursos humanos envolvidos

O trabalho conta com professores de música, teatro e dança, que se esforçam para que os usuários e suas famílias conquistem a independência emocional e social e acreditem em sua própria capacidade de desenvolvimento e superação.

**Abrangência territorial:** Todas as regionais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

**Metodologia:** As aulas e ensaios são semanais, sempre às sextas-feiras, das 9h30 às 11h30 e das 15h às 17h. Em 2019, foram atendidas 58 pessoas, sendo 30 no coral, 20 na percussão e 15 no teatro e dança. Alguns usuários participam de mais de um grupo.

A proposta das aulas e dos ensaios tem caráter educativo e artístico, mas para as pessoas que se destacam e têm interesse é dado o apoio necessário para que participem de grupos específicos e grupos profissionais.

As abordagens de ensino e aprendizagem incluem observação, experimentação, criação, orientação e aconselhamento, aulas teóricas e aulas práticas. As atividades priorizam a descoberta de valores, atitudes e conhecimentos em várias áreas. Cada grupo tem suas próprias atividades, planejadas e organizadas de acordo com as necessidades e habilidades dos usuários.

O repertório inclui sugestões dos usuários e objetivos do professor de música, sendo planejado coletivamente, o que leva a resultados pertinentes à realidade e aos valores individuais e coletivos, contribuindo para a construção de um grupo consciente, competente e feliz. As atividades desencadearam conquistas importantes, como impacto social e valorização individual.

### Resultados alcançados em 2019

- Atendimento a 63 usuários.
- 55% dos usuários apresentaram melhora na convivência com a família.
- 68% dos usuários apresentaram melhora na interação com o ambiente.
- 51% dos usuários apresentaram melhora na desenvoltura, autoestima e autoconfiança.
- 60 % dos usuários apresentaram melhora no comportamento, disciplina e higiene pessoal.

#### Realização das seguintes ações:

- ✓ 13º Grito de Carnaval
- ✓ 12 apresentações da bateria APAETUCADA
- ✓ 14 apresentações do coral Vozes da APAE
- ✓ 5 atividades socioculturais
- ✓ 4 apresentações teatrais.

**Monitoramento e Avaliação:** A Fotoetnografia e o Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU são os instrumentos de monitoramento e avaliação e têm como objetivo aprimorar as ações, acompanhando e avaliando o usuário por meio de imagens, relatórios, depoimentos de familiares e desenvolvimento dos participantes.

## 3. INCLUSÃO PRODUTIVA – “TRABALHO, EMPREGO E RENDA”

**Descrição do serviço:** O serviço tem a finalidade de estimular nas pessoas com deficiência intelectual e múltipla conhecimentos específicos, habilidades e atitudes necessárias ao ambiente organizacional, bem como desenvolver sua autonomia e independência e, assim, gerar oportunidades para sua colocação e integração no mercado de trabalho. Esse serviço, portanto, realiza ações formativas de apoio para o acesso ao mundo do trabalho e inserção no mercado de trabalho.

Essa integração é entendida como acesso digno e decente ao mundo do trabalho, caracterizado por exercício de atividade laboral remunerada, seja por meio de emprego ou de trabalho autônomo individual ou coletivo (associativista ou cooperativista). Para tanto, são consideradas as seguintes premissas:

- I. Referenciamento na rede socioassistencial, conforme organização do Sistema Único de Assistência Social – Suas.
- II. Articulação com as demais políticas públicas implicadas na integração ao mundo do trabalho.
- III. Atuação em grupos com foco no fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de atitudes e habilidades para a inserção no mundo do trabalho, com monitoramento durante este processo.

- IV. Promoção da formação político-cidadã, desenvolvendo, resgatando e/ou fortalecendo o protagonismo através da reflexão crítica permanente como condição de crescimento pessoal e construção da autonomia para o convívio social.
- V. Garantia da acessibilidade a tecnologias assistivas para a pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, viabilizando a condição de seu alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários, tecnologias, sistemas e meios de comunicação, conforme o conceito do desenho universal e as normas da ABNT.
- VI. Promoção dos apoios necessários às pessoas com deficiência e suas famílias para o reconhecimento e fortalecimento de suas potencialidades e habilidades para integração ao mundo do trabalho.
- VII. Articulação dos benefícios e serviços socioassistenciais para integração ao mundo do trabalho.

É oferecida aos usuários grande variedade de experiências por meio da participação em grupos operativos de primeiro emprego, onde são realizadas atividades práticas e complementares, abordando habilidades e atitudes laborais, ajudando a PCDI a definir seus interesses, desenvolver capacidades, compreender suas necessidades e identificar suas potencialidades.

O serviço também realiza a colocação da PCDI no mercado formal de trabalho, utilizando a metodologia do Emprego Apoiado, com o principal propósito de apresentar a pessoa com deficiência intelectual em uma perspectiva diferente, evidenciando suas habilidades e potencialidades, oferecendo todo o suporte necessário aos envolvidos: pessoa com deficiência, família e empresa.

O objetivo é criar um ambiente propício à inclusão, treinando os usuários no próprio local de trabalho, vencendo as barreiras físicas e atitudinais, criando estratégias e apoios para o seu desenvolvimento na empresa, privilegiando suas potencialidades e tornando a inclusão um processo natural.

#### Público-alvo

**Grupo Operativo Primeiro Emprego:** Pessoas com deficiência intelectual a partir dos 16 anos de idade e que apresentam algumas habilidades básicas importantes para o desenvolvimento de sua autonomia e independência.

**Colocação no mercado de trabalho:** Pessoas com deficiência (Física, Intelectual, Auditiva ou Visual) aptas a entrar no mercado de trabalho.

### Recursos Humanos:

Nome	Profissão	Função	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Alessandra Paula	Psicóloga	Psicóloga	30h	Celetista
Andreza Vieira Lelis da Silva	Fonoaudióloga	Fonoaudióloga	7h	Celetista
Carmen dos Santos	Instrutora	Instrutora	40h	Celetista
Izabella Paulino Amaral	Nutricionista	Gerente	40h	Celetista
Jacqueline Josiane Gonçalves Ferreira	Terapeuta Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	7h	Celetista
Jaderson Moreira da Silva	Instrutor	Instrutor	40h	Celetista
Lea Paula de Jesus Soares	Assistente Social	Instrutora	40h	Celetista
Maysa Marques Marçal	Nutricionista	Nutricionista	4h	Celetista
Michele Thalita	Assistente Social	Assistente Social	10h	Celetista
Mirtes Jose Augusto de Assunção Terceiro	Instrutora	Instrutora	40h	Celetista

\*Esta equipe conta com 3 instrutores de Slackline (pessoa jurídica), que fazem 8 horas semanais cada um, totalizando 24 horas semanais.

**Recursos financeiros: R\$ 298.259,36 (duzentos e noventa e oito mil, duzentos e cinquenta e nove reais e trinta e seis centavos).**

**Abrangência territorial:** Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

### Número de atendidos e capacidade de atendimento

Em 2019, foram atendidos 72 usuários e suas famílias, mesmo a capacidade inicial do serviço sendo de 60 usuários/famílias por ano.

**Atendimentos realizados em 2019:** 4.654 atendimentos

### Cronograma de funcionamento das atividades

Os Grupos Operativos funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 no turno da manhã, e das 13 às 17h, no turno da tarde, com carga horária de 4 horas diárias em cada turno, para as seguintes oficinas:

- Oficina de Padaria/Biscoiteria
- Oficina de Picolé/Sorveteria
- Oficina de Atendimento ao Público

As **Oficinas de Informática** são oferecidas às terças e quintas-feiras, das 13h às 16h30, com carga horária diária de 3h e 30min.

### Atividades realizadas e Metodologias utilizadas

#### Eixo 1 – Grupos Operativos

##### ✓ Primeiro Emprego

Esses grupos são formados por pessoas com deficiência intelectual, onde são oferecidas ações formativas de trabalho, práticas de atividades vivenciais e complementares para que elas tenham melhores condições de desenvolver suas capacidades e potencialidades para o trabalho e para a vida.

O Grupo Operativo Primeiro Emprego é um agente no processo de ajustamento das qualificações profissionais e das competências dos indivíduos às exigências da sociedade/mercado de emprego e, acima de tudo, é uma medida estratégica capaz de potencializar transformações econômicas. É visualizado como um serviço de transição, onde se adquire e se desenvolve habilidades da vida laboral, por meio de um plano individual para o processo.

O foco é proporcionar à PCDI o enriquecimento de seus conhecimentos, desenvolvimento de suas capacidades e melhora de suas atitudes e/ou comportamentos, aumentando suas qualificações técnicas e comportamentais, com vistas à sua felicidade e realização, bem como sua participação na sociedade e, principalmente, sua inserção no mercado de trabalho.

O Grupo Operativo envolve muito mais do que a instrução organizada em oficinas, seminários e conferências. Ele contempla uma variedade de meios de aprendizagem, mais ou menos formais, que contribuem para desenvolver as competências e melhorar a eficácia da PCDI no desempenho de suas funções. Além das competências técnicas – aprender fazendo – a ênfase deste Eixo é desenvolver e estimular as habilidades interpessoais e comportamentais.

Inicialmente, são desenvolvidas as habilidades de gestão que englobam competências e conhecimentos relativos à autogestão, à melhoria da qualidade de vida, à produtividade, às habilidades interpessoais, responsabilidade, autoestima, observância de regras e leis, integração social, comunicação, organização, orientação espacial, resolução de problemas, iniciativa, cumprimento de ordens simples e complexa, aperfeiçoamento de conhecimentos básicos para o trabalho e para a vida adulta. São aperfeiçoadas as habilidades práticas que compreendem a competência e os conhecimentos específicos acerca de processos, métodos, técnicas, normas, regulamentações, tipos de materiais e equipamentos e outros conteúdos específicos do setor em que o usuário está envolvido.

Para isso, os objetivos principais são:

- Proporcionar experiência.
- Propiciar formação para a construção de valores relativos ao mundo e às relações de trabalho.
- Apoiar o convívio familiar, comunitário e social.
- Propiciar formação socioeducativa com vistas à autonomia e ao protagonismo juvenil.
- Elevar a possibilidade de colocação no mercado de trabalho.
- Oferecer formação inicial e a inclusão digital do adolescente/jovem.

Utilizamos instrumentos de perfil vocacional e de avaliação de habilidades específicas que visam a identificação de potencialidades, grau de autonomia, autogestão, empoderamento e autoconhecimento, como:

• **Escala de Autodeterminação** – é um instrumento que permite avaliar a eficiência das intervenções, assim como o impacto que podem ter as circunstâncias do meio ambiente e as experiências das pessoas com deficiência intelectual em sua autodeterminação: “ações que expressam as escolhas e decisões que capacitam a pessoa para atuar como principal agente causal de sua própria vida para manter e melhorar sua qualidade de vida” (Wehmeyer, 2005, p.117).

• **Escala de Qualidade de Vida** – questionário aplicado, tanto na pessoa com deficiência quanto na família, para detectar as dimensões que apresentam níveis de vulnerabilidade que podem impactar a permanência da PCDI no trabalho. As dimensões avaliadas são: autodeterminação, direitos, bem-estar emocional, desenvolvimento pessoal, relacionamento interpessoal, bem-estar material e bem-estar físico.

• **Lantegi Batuak** – mede o perfil da pessoa com deficiência e o perfil do posto de trabalho, compatibilizando o posto de trabalho ao perfil vocacional da pessoa com deficiência.

✓ **Grupo Operativo de Família:**

Neste grupo são realizadas atividades de reflexão e de troca de experiências para o reconhecimento das potencialidades dos filhos com deficiência intelectual inseridos nos grupos operativos de primeiro emprego e a desmistificação do mercado de trabalho, visando à inserção do filho com deficiência intelectual em atividade laboral.

As reuniões são realizadas mensalmente, nos turnos da manhã e da tarde e guiadas pelos técnicos de psicologia e assistência social do serviço. São utilizadas apresentações em PowerPoint com temas relacionados ao mercado de trabalho e com espaço aberto ao diálogo e troca de experiências. Também fizeram parte do “Encontro de Vivências”, colaboradores convidados que ajudaram na dinâmica. Esse encontro foi oferecido como continuidade às intervenções de sensibilização e conscientização das famílias sobre a importância de qualificar a pessoa com deficiência intelectual e múltipla para sua colocação no mercado de trabalho, evidenciando seu potencial laboral.

**Resultados alcançados no eixo:**

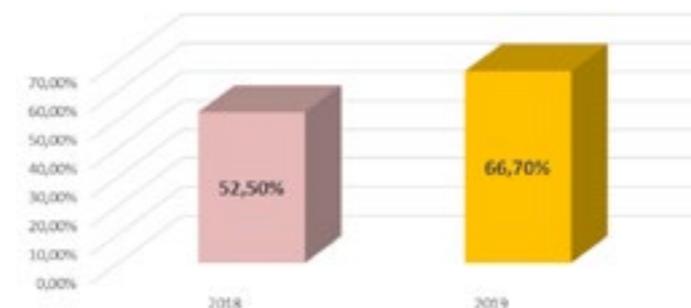
- Aplicação da escala de Autodeterminação em dois momentos distintos, sendo 60% a meta das dimensões do 1º semestre e 70% do 2º.



- Aplicação da Escala de Qualidade de Vida dos usuários;

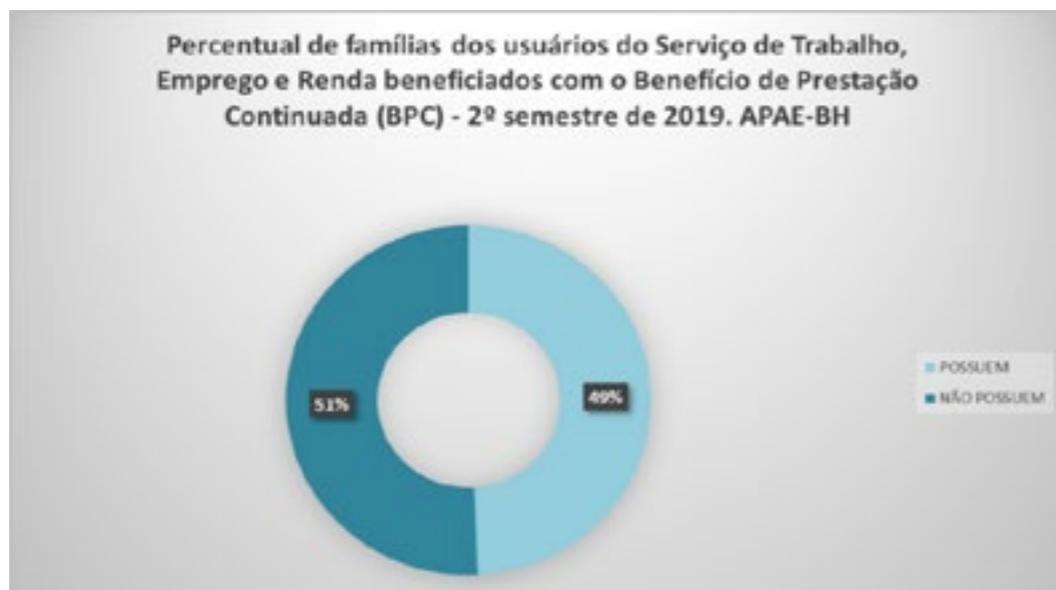


Comparativo da Escala de Q.V. dos anos de 2018 e 2019 - GOPE, APAE-BH.

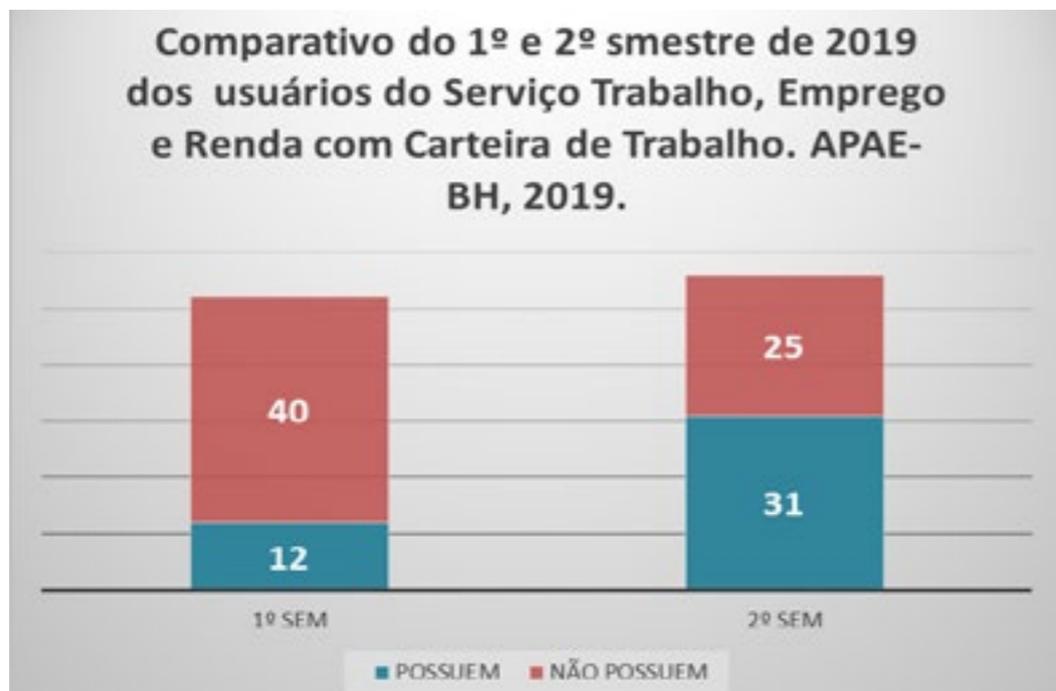


• Identificação do perfil e das demandas dos usuários atendidos:

➤ Benefício de Prestação Continuada (BPC):

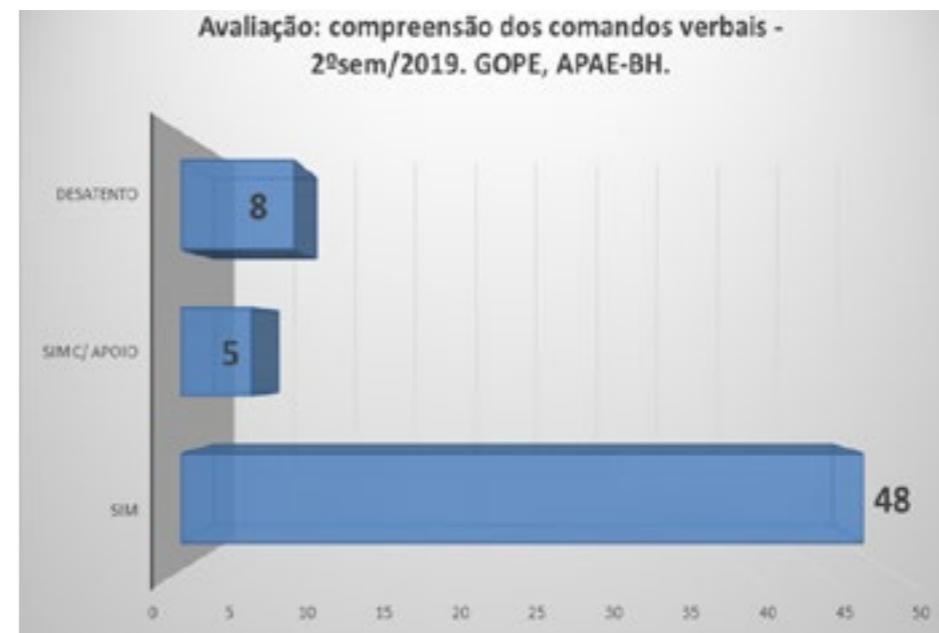


➤ Percentual de usuários com Carteira de Trabalho:

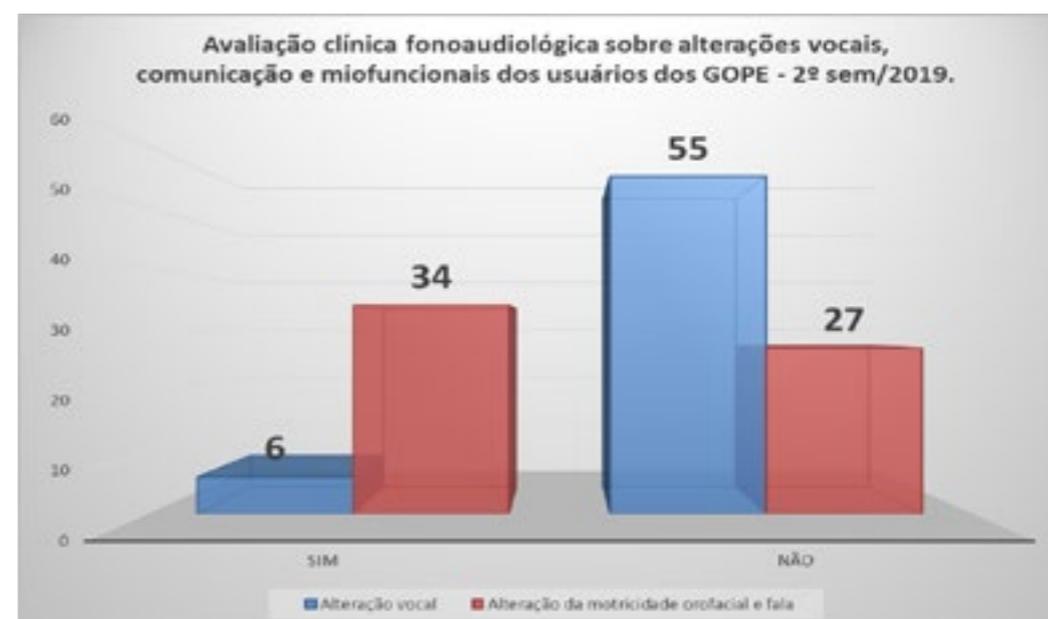


Avaliação da equipe multidisciplinar:

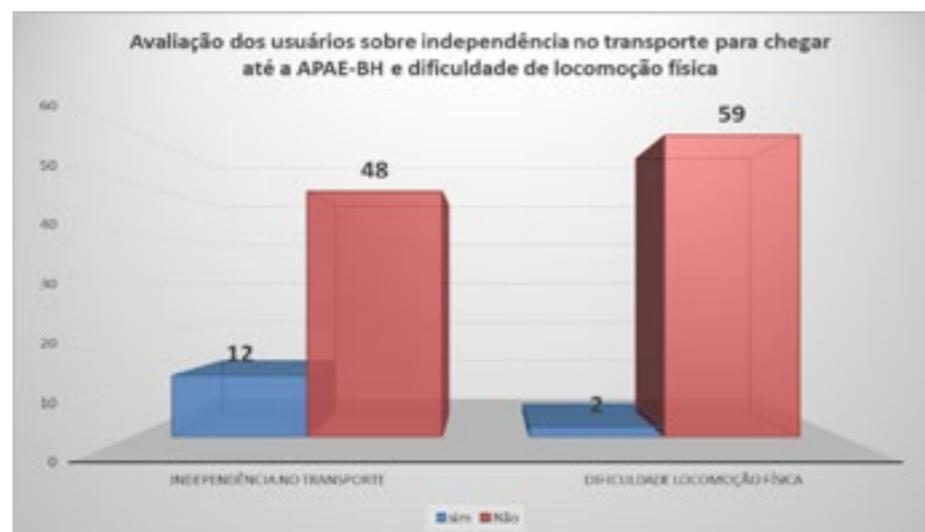
➤ Compreensão dos comandos verbais:



➤ Avaliação fonoaudiológica sobre alterações vocais, comunicação e mio-funcionais:

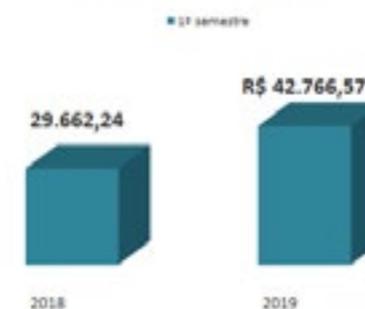


➤ Avaliação da independência no transporte e dificuldade de locomoção física:



- Melhora nas habilidades intelectuais, sociais, comportamentais e comunicativas dos usuários.
- Aprimoramento dos recursos utilizados, melhorando o desenvolvimento dos usuários.
- Melhora nas relações interpessoais com a equipe técnica, realização de dinâmicas em grupo para estreitar relacionamentos e fortalecer o trabalho em equipe.
- Realização do projeto “Vivências Profissionais”: visitas guiadas dentro da instituição com o objetivo de apresentar profissões e vivências profissionais para nossos usuários, auxiliando na descoberta de seus desejos e preferências.
- Realização de “Oficinas Interativas” com pais/responsáveis pelos usuários, de forma a propiciar aos familiares a vivência prática de todos os conteúdos que foram e são trabalhados com os usuários, conscientizando-os de todas as potencialidades dos filhos, de forma a “desmitificar as atitudes protetivas” que muitas vezes limitam e/ou impedem a autonomia e independência da pessoa com deficiência intelectual. As oficinas são realizadas ao final do 1º e do 2º semestres. Como resultados alcançados, pontuamos uma melhor integração entre as famílias, a equipe e os usuários; maior credibilidade do trabalho desempenhado; valorização do/a filho/a; trabalho em equipe, dentre outras.
- Produção e venda, dentro da instituição, dos insumos produzidos pelos Grupos Operativos dos setores de Padaria e Sorveteria/Biscoiteria.
- Potencialização da atuação dos usuários na Oficina de Atendimento ao Público e aumento das vendas na lanchonete.

Comparativo vendas na lanchonete dos GOPE nos anos de 2018 e 2019



- Realização de projetos institucionais coletivos, como o da Semana da Pessoa com Deficiência, cujo tema foi “Família e Pessoa com Deficiência: Protagonistas na Implantação de Políticas Públicas”, Festa Junina, Semana da Juventude, Outubro Rosa, Natal. Esses projetos promoveram maior aprendizado e interação dos usuários com outros atendidos e com a comunidade, e das famílias e com a equipe.
- Projeto Pontes Invisíveis: aumento na autoestima dos usuários, melhora na postura, melhora do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e pessoal, por meio da prática regular do Slackline.
- Participação na Pesquisa: “A vida digital das pessoas com deficiência intelectual” – parceria com a UFMG e a University College London, com a Profa. Dra. Beatriz Valadares Cendón e Prof. Dr. Peter E. Williams, University College London, testando um aplicativo e os conhecimentos da pessoa com deficiência intelectual em relação a tecnologia.
- Realização do projeto de ginástica laboral nos Grupos Operativos pela Terapeuta Ocupacional, com objetivo de favorecimento da postura dos usuários, consciência corporal, alongamento, relaxamento, melhoria do bem-estar.
- Realização de dois banners para a apresentação no Congresso Estadual das APAEs de Minas Gerais realizado no início de novembro.

**No Eixo 2 – Colocação no Mercado de Trabalho:**

Através do trabalho, a pessoa com deficiência exerce a cidadania, se sente parte da sociedade e possibilita a construção de sua identidade social e reconhecimento de suas potencialidades como um indivíduo produtivo. O fato é que esse espaço de trabalho precisa ser conquistado pelo próprio empenho das pessoas com deficiência, alcançando o reconhecimento social de suas competências e compreendendo que a deficiência não deve servir como critério de exclusão.

As atividades deste eixo estão voltadas principalmente para a inclusão da pessoa com deficiência em algum tipo de atividade laboral, primordialmente competitiva, e sempre condizente com o potencial, condições físicas e aspirações dessa pessoa e, também, com a disponibilidade de vagas existentes no mercado. Sabemos que a autoestima e a dignidade do adulto com deficiência intelectual estão intrinsecamente ligadas à sua inclusão laboral e econômica.

No ano de 2019, a APAE BH iniciou a inclusão das pessoas com outros tipos de deficiências (auditiva, física e visual) devido à ampliação dos serviços da instituição, que passou a gerir o Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV, no município de Contagem.

A inclusão laboral é realizada utilizando-se a metodologia do emprego apoiado, que abrange um conjunto de serviços e ações denominados “apoios”; ou seja, o empregador deve estar satisfeito com a qualidade e produtividade da função desempenhada pela PCD, assim como a PCD deve estar satisfeita com a função exercida e as condições de trabalho, devendo ocupar situação de igualdade em relação aos demais trabalhadores.

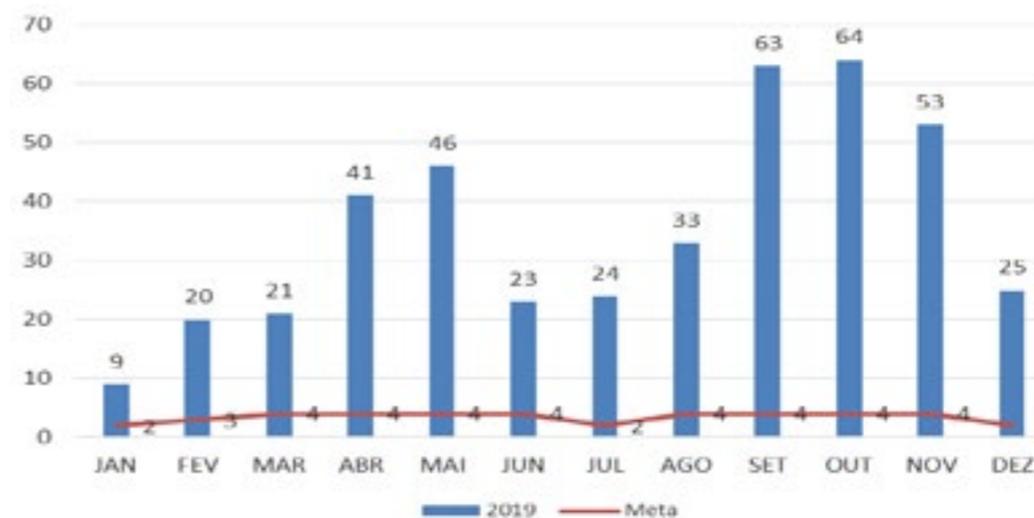
O emprego apoiado se fundamenta em princípios e valores que incluem a presunção da empregabilidade, a importância dos apoios, a centralidade nas habilidades e capacidades dos usuários, a individualidade, a necessidade de inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho de acordo com a sua vontade e interesses, com condições de trabalho iguais às dos outros empregados. Além disso, o emprego apoiado valoriza a importância da comunidade, assim como a autonomia e independência do usuário, e leva em conta as condições de acessibilidade e a necessidade de tecnologias assistivas. O emprego apoiado desenvolve a pessoa no próprio posto de trabalho, conforme suas competências e habilidades.

Essa metodologia envolve ações de assessoria, orientação e acompanhamento personalizado e individualizado realizados dentro da empresa e considerando a função exercida no trabalho, de forma a garantir a permanência da pessoa com deficiência no emprego e as mesmas condições oferecidas aos demais trabalhadores.

#### Resultados alcançados em 2019:

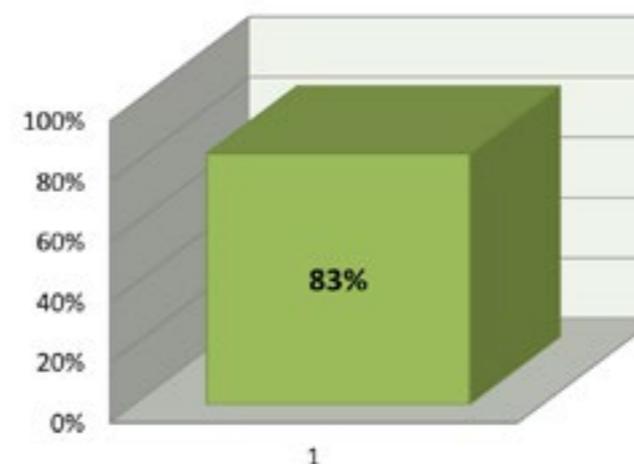
- Inserção de 38 pessoas com deficiência no mercado formal de trabalho.
- Acompanhamento e negociação com 58 empresas para inserção de usuário no mercado formal de trabalho.
- Sensibilização de 141 famílias em encontros, palestras informativas e em grupos familiares, resultando em maior envolvimento e interação no processo de inserção de seus filhos no mercado de trabalho.

- Realização de 422 intervenções com o intuito de fomentar a inserção e colocação de PCDs no mercado de trabalho.



- Realização de pesquisa de avaliação dos atendimentos relacionados ao Emprego Apoiado pelos empresários, por meio de questionário a eles encaminhado pela instituição.

**Índice de satisfação dos empresários em relação à metodologia do Emprego Apoiado utilizada pela Apae-BH**



- Recebimento de quatro APAEs (Itaúna, Brumadinho, Lagoa Santa e Pará de Minas) por meio do SIGA (Sistema Integrado de Gestão das APAEs), resultando no auxílio para estruturação da assistência em relação à metodologia de Emprego Apoiado naqueles municípios.

- Expansão e estruturação das atividades de colocação e inserção no mercado de trabalho, dentro da Metodologia de Emprego Apoiado, para o CER IV em Contagem, passando a atender também as pessoas com deficiência física, auditiva e visual.
- Realização de palestras de sensibilização em empresas e escolas (Anglo American, Fundação Dom Bosco, entre outras).
- Realização de palestras sobre a metodologia de emprego apoiado no SESC, FIAP-CD, PUC Minas e Prosegur.
- Participação no Projeto “Rua para Todos”, com apresentação da proposta do Emprego Apoiado para as famílias e cadastramento de currículos.
- Acompanhamento e assessoria em emprego apoiado nas empresas Luiza Barcelos, ATERPA, SODEXO, nos Hospitais Life Center, Mater Dei, Vera Cruz, Prosegur, Oi, entre outras.

#### **Monitoramento das atividades realizadas e a avaliação**

O monitoramento das ações se deu com o preenchimento de dados em programa específico para gerar resultados e gráficos de acompanhamento. Utilizamos o programa Excel e a plataforma do Straws Online. Sendo assim, foi realizado o levantamento dos indicadores de acompanhamento e estipuladas as metas a serem cumpridas.

Foram realizadas reuniões quinzenais com os gestores da APAE, reuniões semanais com a equipe técnica do serviço, além de reuniões mensais com os instrutores, quando foram discutidas as ações que deveriam ser implementadas para apoiar o desenvolvimento das habilidades laborais dos usuários. Além disso, a gestora e gerentes do setor participaram mensalmente de reuniões dirigidas por profissionais da FDC (Fundação Dom Cabral) quando foram discutidos os indicadores e metas.

A Pesquisa de Satisfação dos usuários foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2019 e seus resultados estão no Anexo 2.

Os resultados da aplicação das escalas geraram diretrizes para o trabalho com as famílias/ usuários, indicando necessidade de maior apoio para seu empoderamento.

Nos encontros com as famílias foram levantadas demandas para trabalho e abordagem nos Grupos Operativos.

## **4. Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias – Média Complexidade**

### **4.1 Centro-Dia “Para e Pelo Lazer”**

**Descrição:** O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência Intelectual, Idosas e suas famílias é um serviço de média complexidade tipificado pela política de Assistência Social. É oferecido às pessoas com deficiência intelectual e múltipla/autismo que necessitam de apoios extensivos e generalizados; ou seja, com maior nível de dependência, e que necessitam do apoio constante dos cuidadores/familiares. Esses usuários, sejam eles, jovens, adultos ou em processo de envelhecimento, apresentam desproteção social, vivências de isolamento social, dificuldade de acesso às políticas públicas e fragilidade dos vínculos existentes.

As ações desse serviço são pautadas no reconhecimento do potencial da família e do usuário com deficiência intelectual, na sua aceitação, na valorização da diversidade e na inclusão social e comunitária. A rede de indivíduos com os quais a pessoa com deficiência e sua família convivem é ampliada por meio de atividades diversificadas esportivas, de cultura e de lazer, realizadas de forma lúdica e prazerosa, favorecendo o entrosamento e a troca de experiências.

Todas as intervenções realizadas têm o propósito de manter e/ou desenvolver as habilidades dos usuários, fortalecendo seu protagonismo e reduzindo a exclusão social, o isolamento, a discriminação e o preconceito, proporcionando convivência com a comunidade e no domicílio, com o objetivo de ampliar as relações sociais.

O serviço é organizado em ambiências específicas para proporcionar aos participantes vivências sociais, culturais e de lazer, além de desenvolver, através da arte e de situações reais, competências, habilidades e atitudes que promovam sua autonomia e independência e, conseqüentemente, a melhoria de sua qualidade de vida e o exercício da cidadania.

**Público-alvo e critérios de acesso:** Jovens, adultos e pessoas em processo de envelhecimento com deficiência intelectual e/ou múltipla/autismo a partir dos 18 anos de idade, que apresentam dependência do apoio de cuidadores/familiares.

**Cronograma de Atividades:** O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h, sempre com o apoio de nossos profissionais em todas as ambiências e oficinas.

**Capacidade de Atendimento:** 150 usuários

**Público atendido:** Jovens, adultos e pessoas em processo de envelhecimento com deficiência intelectual e/ou múltipla/autismo a partir dos 18 anos de idade. Em 2019, foram atendidos 141 usuários.

**Atendimentos realizados em 2019:** 15.439 atendimentos nas oficinas e ambiências.

#### Recursos Humanos envolvidos

Nome	Grau de Instrução / Formação	Função	Carga Horária Semanal	Regime de contratação
Alessandra Paula Duarte	Ensino Superior	Fisioterapeuta	5	CLT
Alexandre Santos Mariano	Ensino Médio completo	Instrutor	44	CLT
Alexandre Santos Mariano	Ensino Médio completo	Instrutor	40	CLT
Cleyde Aparecida de Souza Lopes	Cursando Serviço Social	Estagiária	30	CIEE
Debora Cristina Izidorio	Educação Superior completa	Psicóloga	40	CLT
Eder Geovani Alves Nepomuceno	Educação Superior completa	Instrutor	16	CLT
Elen Mariz	Pós-Graduação completa - Serviço Social	Assistente Social	30	CLT
Estefânia Correa de Souza	Ensino Superior	Fonoaudióloga	5	CLT
Gislene Teixeira da Silva	Ensino Médio completo	Instrutora	40	CLT
Glaydson Eustáquio Luiz Vieira	Ensino Médio completo	Instrutor	44	CLT
Glaydson Eustáquio Luiz Vieira	Ensino Médio completo	Instrutor	40	CLT
Israel Walter Guedes Silva	Educação Superior incompleta	Monitor	40	CLT
Jacqueline Josiane Goncalves Ferreira	Ensino Superior	Terapeuta Ocupacional	10	CLT
Kaoara Luiza Magalhaes dos Reis	Ensino Médio completo	Instrutora	44	CLT
Lucas de Carvalho Oliveira	Ensino Médio completo	Auxiliar Administrativo	44	CLT
Maria Emília Rios Bedran	Educação Superior completa	Instrutora	40	CLT
Rafaela Ramos Araújo Ribeiro	Educação Superior incompleta	Auxiliar Administrativa	20	CLT
Ricardo Henrique Picardi	Ensino Médio completo	Instrutor	20	CLT
Sanderleia Rodrigues Marquiore	Pós-Graduação completa - psicóloga e pedagoga	Gerente	30	CLT
Suelen Gomes Santos	Ensino Médio completo	Instrutora	44	CLT
Suelen Gomes Santos	Ensino Médio completo	Instrutora	40	CLT
Tiago Augusto Pereira de Souza	Ensino Médio completo	Monitor	44	CLT
Tiago Augusto Pereira de Souza	Ensino Médio completo	Monitor	40	CLT

**Recursos financeiros: R\$ 434.347,83 (quatrocentos e trinta e quatro mil, trezentos e quarenta e sete reais e oitenta e três centavos)**

**Abrangência Territorial:** Todas as regionais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

**Metodologia:** As atividades são baseadas num modelo participativo que permite avaliar a qualidade do funcionamento em relação às atividades desenvolvidas, através da averiguação da interação e satisfação do usuário e de sua família. A metodologia utilizada nessas atividades é a teoria comportamental.

**Acolhimento/Escuta qualificada:** Tem o objetivo de atender aos usuários de forma atenta e qualificada para conhecer suas necessidades e vulnerabilidades, como também as de suas famílias, e propor intervenções que melhorem sua qualidade de vida. O acolhimento inicial dos usuários é realizado pela assistente social, que registra os dados cadastrais e faz a escuta qualificada de suas principais queixas, vulnerabilidades e motivos que os trouxeram até a instituição.

**Visitas domiciliares:** A visita domiciliar é uma estratégia utilizada para conhecer melhor as condições de vida dos usuários e o território em que vivem, garantindo uma aproximação da instituição com sua realidade.

**Estudo Social:** Tem o objetivo de realizar a análise técnica qualificada sobre a família, a fim de determinar a necessidade de sua inserção no atendimento ou no acompanhamento familiar. O estudo social da situação familiar constitui momento de compreensão da realidade vivenciada pelas famílias a fim de desvendar as questões sociais para intervir e propor sua participação nos serviços oferecidos pela instituição e/ou pela rede socioassistencial do município, trabalhando seus determinantes sociais.

**Orientação sociofamiliar:** Oferece apoio à família na sua função protetiva, promovendo e fortalecendo o convívio familiar e comunitário. Busca incentivar o protagonismo das famílias para melhoria da qualidade de vida, utilizando estratégias de intervenção para discutir os problemas familiares e a geração de renda.

**Encaminhamentos para a rede de serviços de diversas políticas – Referência e Contra Referência:** Realização de estudos de casos e encaminhamentos ao Conselho Tutelar e a outras instituições – NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Centros de Saúde, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Ministério Público, Juizados, Escolas, Centros Culturais, etc.

As ações com os usuários são desenvolvidas em situações reais para que favoreçam a aprendizagem da forma mais natural possível, possibilitando a generalização desse aprendizado para outros ambientes, como a casa e a vida em comunidade. Cada ambiência possui ações planejadas e organizadas de acordo com as necessidades, habilidades e dificuldades dos usuários.

### Elaboração do Plano de Atendimento Familiar - PAF

O PAF é um instrumento de planejamento, elaborado pelo assistente social e acordado com a família, que estabelece as estratégias de intervenção e as metas. Com este instrumento é possível apresentar as situações identificadas e as propostas de intervenção da equipe para minimizar ou erradicar situações de vulnerabilidade das famílias.

### PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário

Cada usuário tem o seu PDU que se apoia nos seguintes aspectos:

- Demandas, interesses, necessidades e possibilidades do usuário.
- Acesso aos direitos sociais.
- Vivências e experiências que contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares.
- Vivências e experiências de ampliação da capacidade protetiva da família e de sua capacidade de superação em relação às fragilidades e riscos na tarefa do cuidar.
- Acesso a serviços socioassistenciais e políticas públicas setoriais, conforme suas necessidades.
- Vivências e experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia, inserção e sustentabilidade.
- Vivências e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural.

#### Modelo do PDU utilizado na instituição

Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU

Usuário (a): \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
 Filiação: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_ Responsável BPC: \_\_\_\_\_  
 Cuidador (s): \_\_\_\_\_ Medicação: \_\_\_\_\_  
 Diagnóstico: \_\_\_\_\_

Principais Potencialidades: \_\_\_\_\_

Principais Vulnerabilidades	Prioridade	Propostas de Intervenção	Responsável	Acompanhamento	Resultados Esperados	Prazo	Articulação com a Rede	Resultados Alcançados

Data do plano: \_\_\_\_\_

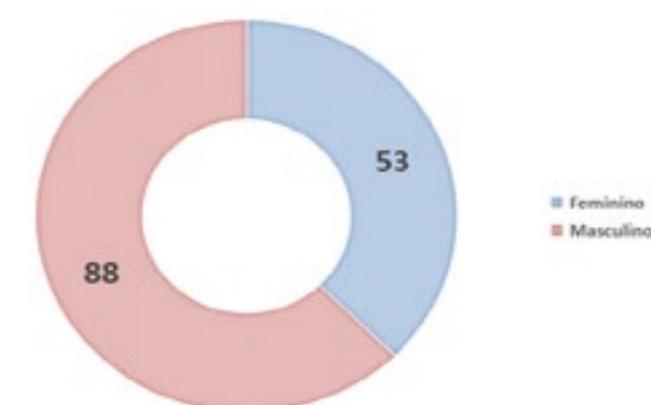
Assinatura do técnico: \_\_\_\_\_ Assinatura responsável: \_\_\_\_\_

### Perfil do Usuário do Centro Dia da APAE BH

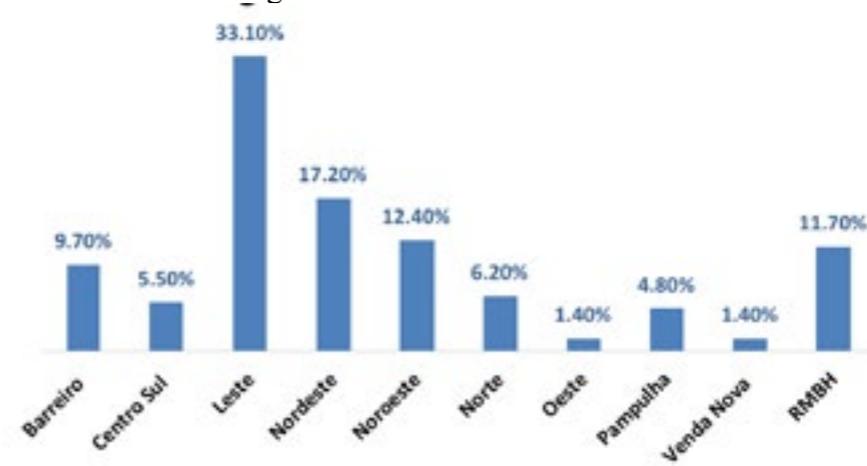
Faixa Etária - Usuários Centro Dia



Gênero Usuários Centro Dia



Regional de moradia dos usuários



**Atividades desenvolvidas nas ambiências, oficinas e vivências externas**

As atividades foram baseadas num modelo participativo que permite avaliar a qualidade do funcionamento em relação às atividades desenvolvidas através da averiguação da interação e satisfação do usuário e de sua família. Foram aplicados questionários com o objetivo de desvendar as questões sociais para intervir e propor sua participação nos serviços oferecidos pela instituição e/ou pela rede socioassistencial do município, trabalhando seus determinantes sociais.

As ações com os usuários são desenvolvidas em situações reais para que favoreçam a aprendizagem da forma mais natural possível, possibilitando a generalização desse aprendizado para outros ambientes, como a casa e a vida em comunidade. Cada ambiência possui ações planejadas e organizadas de acordo com as necessidades, habilidades e potencialidades dos usuários.

**Grupos de Convívio:**

**Ambiência Vivências:** Na ambiência Vivências são desenvolvidas ações de vida cotidiana que compreendem atividades de interação familiar e comunitária, enfatizando experiências e vivências relacionadas às questões do dia-a-dia, culturais e sociais, apontando para aprendizagem significativa de formação do cidadão.



**Ambiência Corpo e Movimento:** Na ambiência Corpo e Movimento são realizadas atividades de dança, capoeira, música, dinâmica e jogos interativos, que proporcionam a aprendizagem, explorando possibilidades para o desenvolvimento do potencial cinestésico e criativo.



Nessa ambiência acontece, também, a **Oficina de Capoeira e Dança:**

Os movimentos da dança e da capoeira propiciam maior conhecimento sobre si e sobre o outro, através do diálogo corporal. A improvisação, a inteligência do corpo, a necessidade de agir, o equilíbrio e as noções de espaço, tempo, ritmo, música e compreensão das regras de participação são princípios fundamentais ensinados nessa oficina.



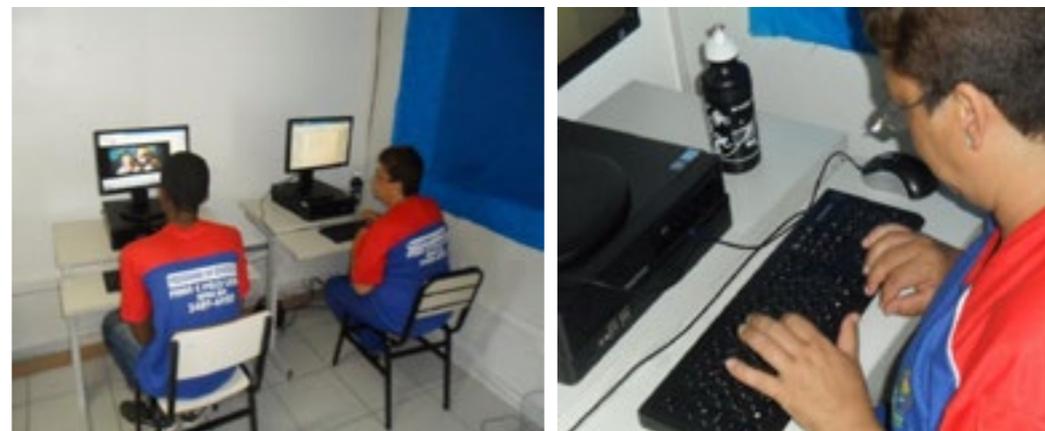
**Oficina de Musicalização:** Proporciona a aprendizagem através da expressão dos sons musicais, explorando possibilidades para o desenvolvimento da linguagem, da expressão, da comunicação e do potencial criativo.



**Ambiência de Participação Comunitária:** O objetivo é o desenvolvimento do protagonismo e a participação social dos usuários a partir dos interesses, demandas e potencialidades. Além de estimular os participantes a observar, experimentar e explorar diversas situações, valorizando o conhecimento prévio, o desejo e o potencial de cada pessoa.



**Oficina de Informática:** Os diversos recursos da informática são importantes instrumentos de aprendizagem e de acesso à informação para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla.



**Atividades socioculturais realizadas em 2019:**

- Exposição de atividades de artes no Centro de Referência da Juventude.
- Exposição de quadros no Espaço Inclusão - Enxergando as diferenças através da arte.
- Apreciação da Mostra de Artes - Equilíbrio Instável, no CCBB.
- Apreciação da exposição de Artes: “Brasilêros” - SESI Minas Centro de Cultura e Arte.
- Atividade de interação com a comunidade, com o evento Capoeira na Praça.
- Participação no programa FM Esportes - Rádio 98.
- Apreciação do Teatro Xicatanga, na Escola Brincar.
- Vivência com jogos adaptados – Escola Brincar.
- Atividade recreativa e de lazer em shoppings e parques.
- Atividade nos clubes Oásis e Sparta.
- Atividade de “compras” no Mercado Central e no centro da cidade.
- Participação na Noite do Forró, realizada pela APAE BH.
- Apreciação de cinema e espetáculos teatrais.



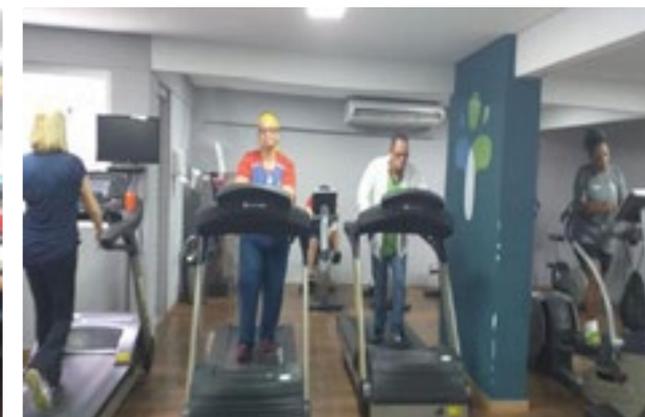
Exposição de Artes



Exposição de Artes CCBB



Academia Detox



Visita à Rádio 98 FM



Capoeira na praça, com participação de capoeiristas da comunidade



Apreciação do Teatro Xicatanga, na Escola Brincar



Visita ao Clube Spartas Lazer no Shopping

**Resultados obtidos em 2019:**

- Atendimento a 141 usuários e suas famílias.
- Aplicação da escala de San Martin e avaliação do PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário.
- Realização de 15.650 atendimentos nas oficinas e ambiências.
- Prêmio Judith Leblanc, com o tema “A Lógica Funcional e a Qualidade de Vida”.

**Participação social e fortalecimento de vínculos:**

Ações desenvolvidas com a família	Resultados:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visitas às residências dos usuários</li> <li>• Atividades culturais e de lazer</li> <li>• Realização de 6 Oficinas Interativas</li> <li>• Roda de conversa</li> <li>• Atividade Sociocultural.</li> <li>• Realização de 9 Reuniões coletivas e atendimentos individuais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulo para superação do isolamento social</li> <li>• Melhoria do convívio e fortalecimento de vínculos</li> <li>• Diminuição do estresse</li> <li>• Diminuição da sobrecarga do cuidador</li> <li>• Mais segurança no manejo comportamental</li> <li>• Resolução de comportamentos-problema</li> <li>• Aumento da participação familiar e comunitária nos eventos do serviço</li> <li>• Melhora na qualidade de vida familiar</li> </ul>



Encontro de Famílias



Comemoração dos aniversários do mês



Interação na atividade por parte dos usuários e seus familiares

**Resultados do Programa de Capacitação junto aos colaboradores:**

- Maior entendimento da proposta
- Reuniões quinzenais mais proveitosas
- Melhor organização dos relatórios, planejamentos, monitoramento e avaliações
- Realização de 838 horas de capacitação no ano

**Monitoramento e Avaliação:** Durante a permanência da pessoa com deficiência intelectual e múltipla neste serviço, são feitas avaliações individuais, testes e relatórios com o objetivo de mensurar os resultados alcançados. As avaliações são feitas por uma equipe multidisciplinar composta por instrutores sociais, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudióloga.

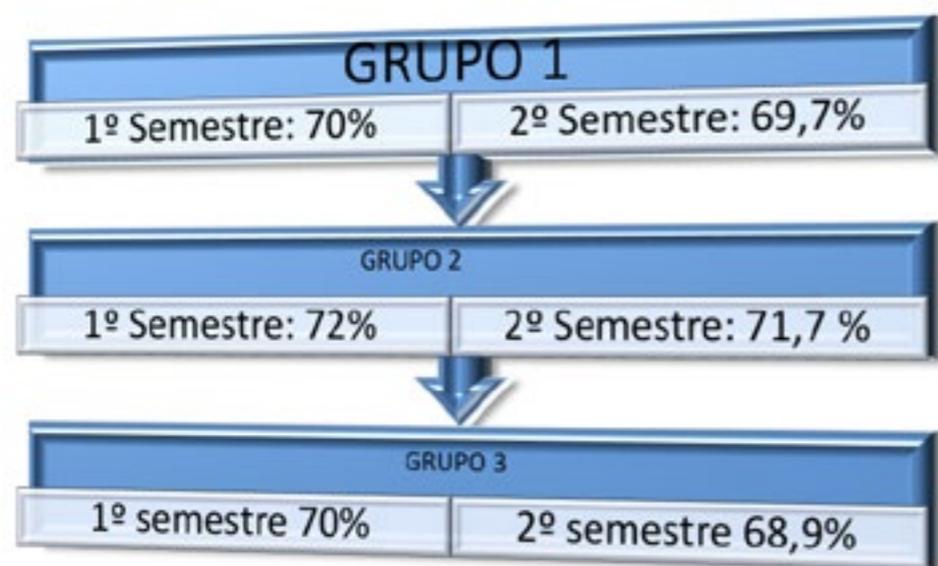
Em julho de 2016, iniciou-se a implantação da **Escala de Qualidade de Vida de San Martin**, instrumento desenvolvido para avaliar a qualidade de vida de pessoas adultas com deficiências significativas, que requerem apoios extensivos e generalizados. É composta por oito dimensões: Autodeterminação, Inclusão Social, Bem-Estar Emocional, Bem-Estar Físico, Bem-Estar Material, Relações Interpessoais, Direitos e Desempenho Pessoal.

Esse processo é realizado com a aplicação semestral da Escala de Qualidade de Vida Familiar San Martin, um indicador relevante para verificar a evolução dos usuários atendidos. Essa escala cumpre satisfatoriamente os critérios de confiabilidade e vali-

dade e responde às demandas de necessidades atuais de cada pessoa, possibilitando incrementar as competências dos profissionais e introduzir estratégias de mudanças que facilitem a melhora permanente dos apoios prestados e a qualidade de vida dos adultos com deficiência intelectual.

A aplicação foi realizada em três grupos distintos.

**Resultado da Escala de San Martín em relação à qualidade de vida**



Resultados alcançados de acordo com a Escala de San Martín e a proposta do serviço 2019:	
1.Auto-Determinação	63% apresentaram melhora na participação, na aprendizagem e na iniciativa
2.Inclusão Social	
3.Bem-Estar Emocional	43% apresentaram melhora na convivência com a família
4.Bem-Estar Físico	61% apresentaram melhora na interação com o ambiente
5.Bem-Estar Material	31% apresentaram melhora na desenvoltura, na autoestima e na autoconfiança
6.Relações Interpessoais	
7.Direitos	50% apresentaram melhora no comportamento, na disciplina e na higiene pessoal
8.Desenvolvimento Pessoal	

Os resultados alcançados em todas as dimensões foram satisfatórios, pois os usuários e seus familiares passaram a valorizar mais alguns aspectos tratados na escala e os instrutores ficaram mais atentos e confiantes em relação às possíveis intervenções.

**Cronograma de atividades específicas:**

Objetivos	Descrição das atividades e instrumentos utilizados	Metas	Avaliação
Ampliar ações de participação social e inserção do usuário e seus familiares nos serviços ofertados pela rede.	Informar, divulgar, articular e orientar. Acompanhar e apoiar, quando necessário.	Empoderar as famílias para a busca ativa dessas atividades.	Realização de ações externas com 147 usuários e suas famílias, conforme descrito em item específico deste relatório.
Captar recursos financeiros para o serviço.	Elaboração de projetos.	Manutenção do serviço.	Recebimento de emenda parlamentar (ação contínua).
Capacitação permanente dos profissionais.	Oferta de capacitações internas e encaminhamentos para cursos de atualização e capacitação.	Estimular a formação continuada.	Realização e participação da equipe em 22 ações, totalizando 838 horas de capacitações no decorrer do ano.
Ampliação dos espaços físicos.	Ampliar os espaços de atendimento.	Melhorar a execução das atividades.	Foram realizadas algumas melhorias, mas é necessária uma reforma mais ampla.
Iniciar atividades com grupos de famílias.	Promover encontros de discussão, informação e vivência e, quando necessário, realizar conversa individual.	Desenvolver a atividade mensalmente.	A participação das famílias nos grupos quinzenais foi positiva.
Diminuir o nível de estresse e doenças ocupacionais e, consequentemente, dos atestados médicos dos colaboradores.	Promover momentos de descontração, dinâmicas, atividades de fortalecimento de vínculo e conversas informais.	Desenvolver a atividade mensalmente.	Resultado satisfatório.

## 4.2 Atendimento em Domicílio

**Descrição:** O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias – Atendimento em Domicílio é realizado em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania.

A APAE de Belo Horizonte venceu o chamamento público para a execução desse importante serviço ligado ao CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social. O serviço teve início em novembro de 2018.

O objetivo é atender, em domicílio e em caráter continuado, pessoas com deficiência e idosos, dependentes ou semi-dependentes, e suas famílias, bem como aqueles cuja dependência tenha sido agravada por violação de direitos.

Além disso, esse serviço tem a finalidade de promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de seus usuários.

### Objetivos Específicos:

- Favorecer a autonomia e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e idosas, de seus cuidadores e de suas famílias.
- Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência.
- Prevenir o abrigo e a segregação dos usuários do serviço, assegurando-lhes o direito à convivência familiar e comunitária.
- Promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais das políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos.
- Apoiar as famílias na tarefa de cuidar, diminuindo a sua sobrecarga de trabalho e utilizando meios de comunicar e cuidar que visem à autonomia dos envolvidos e não apenas os cuidados de manutenção.
- Desenvolver ações que favoreçam o convívio familiar e comunitário.
- Ampliar a participação social dos usuários e suas famílias, com acompanhamento.
- Evitar e diminuir o número de usuários encaminhados para acolhimento institucional;
- Ampliação da rede de apoio para o cuidado.

O Serviço está vinculado à Diretoria de Proteção Social Especial da Subsecretaria Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte e possui abrangência regional administrativa no âmbito do município.

### Público-alvo e critérios de acesso

Pessoas com deficiência e idosas com algum grau de dependência, seus cuidadores e familiares com vivência de violação de direitos que comprometam sua autonomia.

A forma de acesso é através de encaminhamentos feitos pelos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS regionais, que envia relatório técnico e solicita a inserção do usuário no serviço.

**Cronograma de atividades:** O Serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, com atividades esporádicas aos sábados.

São realizadas as seguintes atividades:

- Acolhida
- Acompanhamento social
- Articulação de rede
- Atividades coletivas como trabalhos em grupo, rodas de conversa no domicílio, na entidade, ou visitas e/ou participação em espaços culturais, etc.
- Visitas domiciliares periódicas dos técnicos psicossociais, pelo menos uma a cada dois meses; aplicação da avaliação funcional pelo terapeuta ocupacional
- Referência ao NASF dos casos que demandam acompanhamento terapêutico
- Realização de Estudo de Caso/atualizações de todos os usuários acompanhados
- Elaboração do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) para todos os usuários e famílias acompanhadas
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU) para todos os usuários acompanhados
- Oferta de capacitação aos profissionais envolvidos
- Realização de reuniões com as equipes dos CREAS regionais
- Aplicação e análise por meio do instrumental de Indicador de Vulnerabilidade

<b>Ação</b>	<b>Descrição das atividades e instrumentos utilizados</b>	<b>Metas</b>	<b>Avaliação</b>
Realizar ações coletivas nas Regionais	Realizar trabalhos com grupos e rodas de conversa no domicílio, no CREAS e/ou em espaços públicos nas Regionais.	No mínimo 4 atividades coletivas por ano	Foram realizadas 5 atividades coletivas, envolvendo usuários de 7 Regionais.  Alcance da meta, com participação de 897 usuários.
Realizar visitas domiciliares periódicas pelos técnicos psicossociais	Realizar visitas com o intuito de orientar e dar suporte profissional aos cuidados familiares no domicílio.  Promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, BPC e outros serviços socioassistenciais oferecidos pelas políticas setoriais e Sistema de Garantia de Direitos.	Realização de pelo menos uma visita a cada dois meses.	Os técnicos psicossociais realizaram 1.725 visitas no decorrer do ano, atingindo a meta.
Realização da avaliação de todos os usuários pelo terapeuta ocupacional	Avaliar todos os usuários para identificar suas limitações para a realização das atividades de vida diária e as potencialidades a serem desenvolvidas; referenciando os casos que demandam acompanhamento terapêutico ao NASF.	Realização, pelo terapeuta ocupacional, da avaliação dos usuários, bem como revisão e atualização das avaliações já realizadas.	Meta atingida, com realização de 241 avaliações no decorrer do ano.
Realização de estudo de caso/revisão	Realizar estudo para subsidiar o planejamento das ações e estratégias que serão utilizadas no acompanhamento.	Garantir a realização de estudo de caso/revisão para todos os usuários.	Realização de 190 estudos de caso no decorrer do ano.
Realização de PIA – Plano Individual de Atendimento e PAFs – Plano de Acompanhamento Familiar	Construir PIA em no máximo três meses a partir do início da participação do usuário e considerando as avaliações de toda a equipe.	Garantir a elaboração do PIA /PAF e respectivas atualizações para todos os usuários acompanhados.	Realização de 266 PIA/PAF no decorrer do ano.
Participação dos profissionais nas capacitações ofertadas pela SUASS	Organizar o serviço com vistas à liberação dos profissionais.	Garantir a participação de no mínimo 70% dos profissionais nas capacitações ofertadas pelo SUAS, considerando o número de inscrições oferecido.	Participação dos colaboradores em 373 capacitações e eventos, totalizando 1.360 horas.
Realização de capacitação para os colaboradores	Organizar e realizar encontros, oficinas, seminários e outras atividades de formação.	Garantir a oferta periódica de capacitações para a equipe com, no mínimo, uma por semestre.	Duas capacitações realizadas em 2019 (uma por semestre), com a participação de todos os colaboradores.
Registro de ações no SIGPS - Sistema de Informação e Gestão de Políticas Sociais (avaliação e monitoramento)	Manutenção do registro das ações realizadas durante o acompanhamento social de cada usuário/família no Protocolo de Atendimento do SIGPS, sistema similar ou prontuários.  Garantir que todos os usuários sejam encaminhados para cadastro e/ou atualização do CadÚnico.	Registrar as ações realizadas durante o acompanhamento social dos usuários no Protocolo de Atendimento do SIGPS, sistema similar e/ou prontuários.	Ação realizada com sucesso.

**Capacidade de atendimento:** 450 usuários e suas famílias

**Usuários atendidos em 2019:** 462 usuários

**Atendimentos realizados:** 16.950 atendimentos

**Recursos humanos envolvidos**

Nome	Grau de Instrução / Formação	Função	Carga Horária Semanal	Regime de Contratação
Adriana Maria de Urzedo Franca	Ensino médio incompleto	Serviços Gerais	44	CLT
Adriana Simões de Paiva Fialho	Ensino superior completa	Assistente Social	30	CLT
Agnes Dias Leitão	Ensino médio completo	Supervisora Social	44	CLT
Aidiyele Tadeus Cruz Teixeira	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Amanda Regina Soares Pinto	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Ana Carina Cordeiro da Silva	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Ana Paula de Souza	Ensino superior incompleto	Supervisora Social	40	CLT
Ana Paula dos Santos Veiga da Silva	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Ana Paula Gomes Rodrigues	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Andressa Liberal de Araújo	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Ângela Maria Rabelo dos Santos	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Brenda Hemily Ferreira de Oliveira	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Carlos Alberto Pitanguí Vicente Junior	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Carolina Goncalves Luppi	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Cátia Oliveira dos Reis	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Charlene Bispo de Souza Lopes	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Charles Ribeiro Costa	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Cherlia Fátima Macedo da Silva	Ensino superior completo	Supervisora Social	44	CLT
Cláudia Aparecida Maia Saturnino Muniz	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Cleide Regina da Silva	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Cleone Messias Prudêncio Silva	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Cristina de Oliveira Machado	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Cynthia Rezende Costa	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Daiana Caroline de Freitas Ramos	Ensino superior completo	Terapeuta Ocupacional	30	CLT
Dayanne Silva Vieira	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Denise Meire Ribeiro	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Diego José de Oliveira Carvalho	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Diva de Oliveira	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Edilene Godoi Batista	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Edirene Batista Carlos Silva	Ensino Fundamental completo	Cuidadora Social	44	CLT
Eduardo Antônio de Souza Coelho	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Elaine Aparecida de Almeida Damasceno	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Elis Fonseca Cândido	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Elvira Luiz da Silva	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Erula da Silva Leandro	Ensino superior incompleto	Cuidador Social	44	CLT
Estelita Santana Duarte	Ensino Fundamental completo	Cuidadora Social	44	CLT
Eunice Pereira dos Santos	Ensino médio completo	Auxiliar Administrativa	44	CLT

Filomena Aparecida Alves	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Flávia Cristiane de Andrade	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Flávia Gonçalves Andrade	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Gilcimara Caetana de Oliveira	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Gilmônia Rodrigues Rocha	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Gláucia Aparecida Vieira Gomes	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Grasiane Barbosa Oliveira	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Heloisa Seabra de Souza Rodrigues	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Iana Guedes Pechir	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Iria Lúcia Pereira de Araújo	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Iris Katia Cordeiro da Silva	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Isabel Cristina Fernandes Rosa	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Ivani Cesarino Sendon	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Janaina Mara Martins de Oliveira	Ensino médio completo	Supervisora Social	44	CLT
Jane Maria Hilario	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Jéssica Fernanda da Cruz	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Jéssica Hully Oliveira Alves Tolentino	Ensino superior completo	Terapeuta Ocupacional	30	CLT
Joana D'Arc de Souza	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Josiane Galdino Santos	Ensino superior completo	Terapeuta Ocupacional	30	CLT
Juliana Alves Xavier	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Juliana Batista Silva	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Juliana Michelle de Oliveira Parreiras	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Juliana Regina dos Santos Moraes	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Juliane de Fátima Dias Neves	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Jussinara Evangelista Barbosa Correia	Ensino médio completo	Assistente de Pessoal	44	CLT
Karla Maria Barbosa Gomes	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Keilla Ariane Ribeiro	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Kelli Cristina Ferreira da Cruz	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Kelly de Oliveira Soares Santos	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Laura Aparecida Resende	Ensino superior completo	Terapeuta Ocupacional	30	CLT
Leila Mendes Ferreira Oliveira	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Lidiane Aparecida Claudio	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Luan Fernandes Godinho	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Luana da Silva Pio	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Lucas Felipe Marcelino	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Lucas Gabriel Silva Dantas de Paula	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Lucimar Aparecida da Silva	5º ano incompleto do Ensino Fundamental	Serviços Gerais	44	CLT
Lucimar Costa de Oliveira	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT

Maicon Alves da Costa	Ensino médio completo	Motorista	44	CLT
Maira Carolina Alves Santos	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Márcia Soares de Arruda Barbara	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Marciana de Oliveira Pereira	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Maria da Penha Dias	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Marina Gomes Souza	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Mário Lúcio Nascimento de Oliveira	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Marlúcia Martins da Cruz	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Max Emiliano dos Reis Júnior	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Meirivana Silvestre	Ensino médio completo	Supervisor Social	40	CLT
Michelle dos Reis Passos	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Nardelly Cristina Gonzaga Romeiro	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Natalia Najyme de Melo Afonso	Ensino superior completo	Cuidadora Social	44	CLT
Nikassia Rebouças dos Santos	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Patrícia Mara Guimarães Ferreira	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Patrícia Matarelli Pereira Righi Marco	Ensino superior completo	Cuidadora Social	44	CLT
Paulo Henrique Daher Novaes	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Poliana Reis Gualberto Soares	Ensino superior completo	Gerente	30	CLT
Priscila de Souza Faria	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Raimunda Rosemary Rodrigues	Ensino Fundamental Completo	Serviços Gerais	44	CLT
Reginacele da Conceição Pereira Rufino	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Renata Andrade de Paula Horta	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Sabrina Ferreira Marques	Ensino superior completo	Psicóloga	30	CLT
Sandra Aline de Souza	Ensino superior completo	Terapeuta Ocupacional	30	CLT
Sandra Maura de Souza	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Sara de Paula Severino	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Sebastiana Ferreira Santos	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Simone Cristina Francisco	Ensino superior completo	Assistente Social	30	CLT
Simone Martins dos Reis	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Swassucer Vivicananda Salgado	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Tatiane Alexania Machado dos Santos	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Tatiane dos Santos Veiga da Silva Costa	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Tayná Cristina Ferreira Braga	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Tiago Lúcio Ribeiro da Silva	Ensino médio completo	Cuidador Social	44	CLT
Vanessa Saviotti do Prado	Ensino superior completo	Terapeuta Ocupacional	30	CLT
Vera Lúcia Monteiro Pimenta	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Viviane de Carvalho Oliveira	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT
Zilene de Souza Martins	Ensino médio completo	Cuidadora Social	44	CLT

**Recursos financeiros: R\$2.067.648,41 (dois milhões, sessenta e sete mil, seiscentos e quarenta e oito reais e quarenta e um centavos)**

**Abrangência Territorial:** 9 Regionais de Belo Horizonte.

**Metodologia:** O Serviço conta com uma equipe de referência (cuidadores, supervisores e técnicos psicossociais), organizada por regionais para mapeamento, atendimento e avaliação do serviço.

Os técnicos psicossociais (assistente social ou psicólogo) e a supervisora dos cuidadores realizam visitas domiciliares nas residências dos usuários encaminhados para apresentação do Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias em domicílio.

Estando de acordo com a proposta do serviço, o usuário/familiar assina o **Termo de Consentimento**, onde se comprova ciência e o acordo com o serviço, bem como suas diretrizes, e autoriza a permanência de um cuidador na residência nos dias e horários pré-estabelecidos pela equipe do Serviço.

Após a concordância do usuário/familiar, a equipe de referência (técnico psicossocial, terapeuta ocupacional e supervisora) realiza uma avaliação inicial para construção do Plano de Cuidados Iniciais do usuário para inserção do cuidador, que subsidiará as atividades do cuidador na residência. Posteriormente à inserção do cuidador, é agendada a realização do Estudo Social pelo técnico psicossocial (assistente social ou psicólogo) e a avaliação de funcionalidade pelo terapeuta ocupacional para conhecimento do contexto familiar e as habilidades e limitações do usuário.

A Equipe de referência inicia, então, a construção do Plano de Desenvolvimento do Usuário (PDU) identificando a realidade inicial, habilidades individuais, estratégias e os objetivos a serem alcançados. O PDU é apresentado para o cuidador para subsidiar as atividades.

São observadas as necessidades de cada usuário e de sua família por meio da construção do Plano de Atendimento Familiar (PAF), para articulação com a rede, promoção da participação social, interação familiar e acesso a direitos básicos. O PDU e o PAF são pactuados com a família para potencializar as intervenções.

As visitas domiciliares dos técnicos psicossociais são feitas, no mínimo, a cada dois meses, ou de acordo com avaliação da equipe, com intuito de orientar e dar suporte profissional aos cuidadores e familiares. A regularidade e a permanência dos cuidadores na residência dos usuários serão determinadas pela avaliação realizada pelos técnicos psicossociais.

O serviço garante a oferta de atividades coletivas através de oficina de convivência com grupo de famílias, rodas de conversa, atendimentos coletivos e particularizados no domicílio, na entidade e/ou pela participação em espaços culturais, para o fortalecimento de vínculos comunitários. São realizadas, no mínimo, uma atividade coletiva por trimestre.

O processo de trabalho e de gestão do serviço conta com reuniões mensais entre a coordenação dos CREAS regionais e do SPEPDI (gerência, equipe técnica e supervisoras), participação da equipe do Serviço nas reuniões de equipe do CREAS quando necessário, envio da agenda mensal para o CREAS, pela coordenação e pela supervisão do Serviço, e realização de planejamento em conjunto com a Coordenação do CREAS, para as intervenções do Serviço no território com apoio nos Diagnósticos Socioterritoriais.

São utilizados os seguintes instrumentais de apoio:

- Manual de Conduta do Cuidador Social
- Termo de Consentimento
- Prontuário de Assistência Social / Estudo de Caso
- PAF e PDU
- Avaliação de Funcionalidade
- Indicador de Vulnerabilidade
- Relatório de acompanhamento
- Formulário de Desligamento

Os cuidadores realizam o atendimento dos usuários lotados na regional próxima à sua residência, têm a APAE BH como referência do serviço e contam também com a utilização das sedes do CREAS para realização de atividades internas e de suporte. Os supervisores orientam os cuidadores em relação a deslocamento, agendamento de visitas e rotina.

Todas as orientações são relatadas em formulário próprio com o objetivo de manter registro dos atendimentos e das principais atividades atualizados (diário de bordo, jornada de trabalho dos cuidadores, relatório mensal). Todos os documentos ficam arquivados na pasta do usuário, na APAE BH.

#### **Principais pilares orientadores:**

##### ➤ **Acolhida no domicílio**

Nessa escuta é traçada a linha de base que é utilizada como referência para demarcar a adesão do usuário e da família ao serviço, bem como para definir a periodicidade do atendimento domiciliar, para orientar a elaboração inicial do PDU e do PAF, que organiza a atuação dos profissionais.

➤ **Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU**

O PDU é um instrumento de planejamento e acompanhamento participativo que estrutura o trabalho social do Serviço no Domicílio a partir de suas demandas, singularidades e dos objetivos a serem alcançados. O PDU é elaborado pela equipe técnica psicossocial juntamente com os cuidadores. É acordado com a família, estabelece metas, regula e norteia a execução, o acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas com o usuário.

➤ **Elaboração do Plano de Atendimento Familiar - PAF**

O PAF é um instrumento de planejamento elaborado pelo assistente social e/ou psicólogo, acordado com a família e estabelece as estratégias de intervenção com a família, bem como as metas. Com esse instrumento é possível apresentar as situações identificadas e as propostas de intervenção da equipe para minimizar ou erradicar situações de vulnerabilidade.

➤ **Orientação e suporte profissional aos cuidados no domicílio do usuário**

Essa ação ou estratégia consiste na realização de acompanhamento regular e frequente da pessoa idosa ou da pessoa com deficiência no domicílio, por meio de visita ou encontro planejado. Nessa perspectiva, a orientação e o suporte aos cuidados no domicílio podem incluir um conjunto de atividades acessíveis aos usuários (pessoa cuidada e cuidador), a saber:

- Realização de visitas, momentos de escuta ou conversa com a pessoa com deficiência ou idosa.
- Socialização e comunicação de informação sobre acesso a direitos.
- Acolhida de dúvidas sobre o SUAS e sobre o acesso à rede.
- Apoio e orientação no planejamento e organização da rotina da pessoa com deficiência ou idosa, visando estimular a autonomia, a participação social e o fortalecimento da proteção mútua entre os membros da família.
- Apoio ao cuidador familiar, dedicando momentos para a sua escuta, orientação, reconhecimento de direitos, estímulo à troca de vivências com outros cuidadores, de modo que não se perceba sozinho.
- Orientação aos usuários e cuidadores familiares sobre o acesso à documentação pessoal e à tecnologia assistiva, quando for o caso.
- Apoio e orientação na realização de atividades envolvendo a pessoa com deficiência ou a pessoa idosa, o cuidador e/ou outros familiares no espaço do domicílio, como: cuidados com a organização de espaços acessíveis na moradia; organização da higiene do ambiente, acesso à alimentação e adoção de hábitos alimentares saudáveis.

- Suporte nas atividades de autocuidado, como vestir-se, banhar-se, alimentar-se, tomar sol, deslocar-se pelo território, entre outras.
- Repasse de informação sobre a rede de serviços existentes, com indicação de endereços e pontos de referência e realização de encaminhamentos à rede, quando for o caso, entre outras.
- Organização de momentos lúdicos no domicílio, em especial no caso do atendimento a crianças e adolescentes com deficiência.
- Estímulo à mobilização de cuidadores-colaboradores, junto à família ampliada/extensa, à vizinhança ou junto ao círculo de amizades da pessoa.
- Estímulo à participação de cuidadores e familiares nos encontros do território e nas atividades de mobilização para a cidadania, controle e participação social.
- Auxílio no monitoramento dos encaminhamentos realizados para o acesso a serviços, programas, projetos, benefícios, transferência de renda, ao mundo do trabalho por meio da escuta das pessoas encaminhadas e/ou o auxílio na realização de contatos com as políticas relativas aos encaminhamentos realizados.
- Apoio ao cuidador familiar para que possa dispor de momentos de descanso, autocuidado e de acesso a direitos, de forma planejada no PDU, de acordo com as singularidades das necessidades do cuidador e pessoa cuidada.
- Apoio e acompanhamento, quando necessário, a usuários nas atividades externas, como: caminhada, ida ao banco, ao grupo de convivência, ao supermercado, à padaria, à quitanda/mercearia, ao teatro, ao cinema; ler, interpretar e organizar documentos; organizar horários e lembretes para a ingestão de medicação; realizar telefonemas; orientar sobre como lidar com as finanças; organizar o horário das refeições; fazer companhia em um evento social ou religioso; organizar uma roda de conversas com vizinhos e amigos; entre outros.
- Realização dos registros das atividades executadas no domicílio para o compartilhamento de informações com a equipe técnica e para permitir o acompanhamento, monitoramento e avaliação do Serviço.
- Realização de outras atividades voltadas à qualificação do cuidado e das interações familiares, ao reconhecimento de direitos dos usuários e dos cuidadores familiares, ao desenvolvimento da autonomia, sempre de acordo com as diversidades e singularidades do contexto familiar e territorial, desde que não extrapole o escopo das ofertas do Serviço.

➤ **Rodas de Diálogo com a família no domicílio e em ambientes externos**

Trata-se de uma conversa interativa com propósitos didáticos. As rodas de diálogos com a família são momentos ou encontros planejados de apoio sociofamiliar que fortalecem a interação familiar, a partir da melhor compreensão das necessidades e direitos da pessoa idosa e da pessoa com deficiência.

As rodas de diálogos são coordenadas e/ou facilitadas pelos profissionais de nível superior, que podem contar, à medida que for importante e adequado, com o apoio do profissional de nível médio – o cuidador social, que dá suporte à pessoa com deficiência ou à pessoa idosa.

Os diálogos devem favorecer a valorização do saber da família e dos seus vínculos protetivos; a atualização e a ampliação do universo informacional; a mediação do diálogo intrafamiliar; a sensibilização e orientação para a melhoria ou adaptação do ambiente domiciliar; a reflexão sobre uma nova situação que envolva mudança na dinâmica da família; o acesso a direitos e os investimentos na qualidade de vida de todos os que participam do cuidado com a pessoa idosa ou com a pessoa com deficiência; a troca de vivências e de ideias, etc.

Esses diálogos podem contribuir, ainda, para conhecer e acolher demandas de outros membros da família, para apoiar o desenvolvimento de habilidades, de atitudes de tolerância e paciência ou para viabilizar estratégias de enfrentamento mais positivo das situações implicadas nos vínculos de cuidado. Também, podem propiciar a reflexão sobre as relações de cuidados estabelecidas e sobre a necessidade de ampliação e reorganização do cuidado intrafamiliar; a difusão de direitos das pessoas idosas e das pessoas com deficiência; a desconstrução de mitos e preconceitos; a observação em relação à iminência de possíveis riscos de violências nas relações.

A periodicidade e o tempo de duração das rodas de diálogo com a família serão estabelecidos pela equipe técnica que fará o planejamento considerando os diversos aspectos do contexto familiar. Contudo, recomenda-se o intervalo máximo de 60 dias entre uma roda de diálogo e outra, e a duração de, no máximo, duas horas para cada encontro.

➤ **Território Protetivo**

Leitura do território para atuar no reconhecimento e na luta por direitos e igualdade social, reconhecendo a heterogeneidade e as diferentes dinâmicas territoriais, refletir sobre o território como um lugar de reconhecimento e respeito aos direitos das pessoas idosas, das pessoas com deficiência e de suas famílias, de mobilização e luta por acessibilidade ambiental e ampliação de direitos, de valorização do pertencimento e defesa dos direitos humanos, de enfrentamento a quaisquer formas de discriminação, ameaça e violação de direitos, de respeito à diversidade humana e territorial e de oferta de uma rede de apoio voltada aos cuidados e à proteção das pessoas, quando necessitarem.

➤ **Mobilização para a cidadania**

A ação do Serviço está inteiramente integrada às forças mobilizadoras já existentes no território, ou seja, o Serviço deve atentar-se ao movimento do território e agregar-se para somar e contribuir, reconhecendo os direitos e deveres.

**Ações de mobilização:**

- Articulação com grupos comunitários do território para a sensibilização e a difusão de informação sobre os direitos desses segmentos e de suas famílias.
- Organização e participação de campanhas socioeducativas e comunitárias e de enfrentamento a situações de violência e violação de direitos.
- Participação na organização e realização de programação no território, sobre datas e semanas que tratam das temáticas relacionadas a pessoas idosas e a pessoas com deficiência.
- Discussão e difusão de informações e dados sobre a realidade de pessoas idosas e pessoas com deficiência.
- Mobilização das famílias e das pessoas inseridas no Serviço para participarem das campanhas e eventos de mobilização no território ou para contribuírem com relatos de experiências e troca de vivências.
- Reconhecimento das redes para o atendimento inclusivo e especializado desses segmentos.
- Encontros com grupos comunitários, em geral, para a interpretação e a difusão do Serviço.
- Realização de palestras sobre temas relacionados à questão de gênero e orientação sexual e suas implicações com as violações de direitos das pessoas idosas e das pessoas com deficiência.
- Difusão e estímulo à participação em conselhos de controle social de políticas públicas.
- Outras ações, tendo em vista consolidar a cultura da proteção e do cuidado territorial às pessoas idosas e às pessoas com deficiência.

➤ **Articulação em Rede:**

- Serviços socioassistenciais da proteção social básica e proteção social especial.
- Serviços de políticas públicas setoriais.
- Demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.
- Conselhos de políticas públicas e de defesa de direitos de segmentos específicos.
- Serviços, programas e projetos de instituições não governamentais e comunitárias.

### Ações realizadas

- Reuniões Mensais com os CREAS Regionais.
- Reuniões de alinhamento com a Diretoria Municipal de Proteção Especial da PBH.
- Capacitação Introdutória - 40 horas semanais.
- Reuniões Quinzenais com a equipe do SPEPDI.

### Resultados alcançados

- Equipe capacitada e alinhada.
- Melhora da higiene corporal dos usuários.
- Diminuição da sobrecarga do cuidador familiar.
- Melhoria da autonomia e autoestima do usuário.
- Acesso do usuário a espaços públicos, como praças (trabalhando a questão do isolamento social).
- Melhoria na organização familiar.
- Diminuição do quadro de ansiedade, agitação e agressividade dos usuários (PCD).
- Melhoria na administração dos medicamentos usuário.
- Restabelecimento do vínculo afetivo da família.
- Maior adesão da família à proposta do serviço, etc.

### Monitoramento e Avaliação

Para realizar o monitoramento, verificar o impacto das ações e conhecer os resultados alcançados são utilizados diversos instrumentos:

- Formulários, protocolos, fluxos de atendimento integrado.
- Plano de Desenvolvimento do usuário – PDU.
- Plano de Acompanhamento Familiar (PAF).
- Estudos de caso.
- Monitoramento do funcionamento do serviço.
- Instrumentos de avaliação.
- Plano de ação.
- Relatórios de resultados qualitativos e quantitativos.
- Depoimentos.
- Registros audiovisuais.
- Testes indicadores de avaliação.
- Observações e discussão de casos em equipe.

Nas nove planilhas feitas por regional de Belo Horizonte, compartilhadas com as coordenações dos CREAS (através do Google Drive), estão todos os usuários inseridos no Serviço, para acompanhamento conjunto da gerência do SPEPDI e das coordenações dos CREAS.

Durante todo o processo de trabalho e de gestão do serviço são realizadas reuniões mensais entre a coordenação do CREAS e a gerência do Serviço (gerência, supervisores e equipe técnica). Quando necessário, a equipe do Serviço participa das reuniões com a equipe do CREAS, para discussões de casos, alinhar estratégias e qualificar a atuação do Serviço.

A avaliação é realizada a partir da análise dos instrumentos de apoio, monitoramento e avaliação. Nas reuniões de equipe e aquelas realizadas com os CREAS regionais foram apresentados o levantamento das informações relativas aos resultados obtidos com o acompanhamento dos usuários e de suas famílias no intuito de avaliar os aspectos positivos e negativos para potencializar resultados positivos e/ou aprimorar o que não estava de acordo com os resultados pretendidos. Além disso, é elaborado trimestralmente um relatório de cumprimento de objeto que também pode ser considerado uma forma de avaliação e monitoramento das ações realizadas.



## 5. Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade

### 5.1 Acolhimento Institucional – Casa Lar

**Descrição:** O Serviço de Acolhimento Institucional para a pessoa com deficiência intelectual - Serviço “Casa Lar”, desenvolvido pela APAE de Belo Horizonte desde 1997, em parceria com a SEDESE - Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social de Minas Gerais, oferece acolhimento para 50 pessoas com deficiência intelectual, advindas da extinta FEBEM e encaminhadas pelo poder público.

Este acolhimento é destinado a jovens e adultos com deficiência, cujos vínculos familiares foram rompidos ou fragilizados e que não dispõem de condições de autossustentabilidade e/ou de retaguarda familiar temporária ou permanente.

O Serviço Casa Lar é desenvolvido em unidades residenciais inseridas na comunidade e tem a finalidade de promover a construção progressiva da autodeterminação, a inclusão social e o desenvolvimento das capacidades adaptativas para a vida diária e prática dos moradores, favorecendo a integração social e comunitária e promovendo o bem-estar emocional, físico e material, bem como os direitos e as relações interpessoais.

#### Objetivos:

- Acolher e garantir proteção integral.
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos.
- Recuperar vínculos familiares e/ou sociais.
- Favorecer a convivência comunitária.
- Promover o acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às políticas públicas setoriais.
- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos expressem suas opiniões e preferências pessoais e façam escolhas com autonomia.
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, esportivas e ocupacionais realizadas dentro e fora da instituição, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público-alvo.
- Empoderar os usuários quanto a suas competências e habilidades.
- Viabilizar a inclusão social por meio da participação na comunidade e integração às políticas públicas.

- Proporcionar bem-estar emocional, fomentando autoconceito, segurança básica e satisfação com a vida.
- Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva.
- Reconhecer os direitos e preservar a privacidade, a confidencialidade e o respeito.

**Público-alvo e critérios de acesso:** Este acolhimento é destinado a 50 jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou múltipla na faixa etária entre 20 e 67 anos, advindos da extinta FEBEM e encaminhados pelo poder público.

**Usuários atendidos:** 50 usuários com deficiência intelectual e múltipla.

#### Cronograma de atividades

Por se tratar de um acolhimento institucional, o funcionamento das Casas Lares é contínuo e ininterrupto (24 horas).

ATIVIDADE	PERIODICIDADE
Acompanhamento especializado (Técnicos)	Diário
Atividades de AVD e AVP	Diário
Atividades de lazer e recreação	Semanal
Escala de Qualidade de Vida San Martin	Semestral
Plano de Desenvolvimento Coletivo - PDC	Semestral
Capacitações	Bimestral

#### RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Profissional	Quantitativo	Carga Horária Semanal
Assistente Social	1	30h
Auxiliares de cuidadores sociais	20	44h
Coordenador/psicólogo	1	40h
Cuidadores sociais	23	Integral
Enfermeira	1	30h
Fonoaudióloga	1	3h30
Gerente do Serviço	1	40h
Gerente de Recursos Humanos	1	20h
Motorista	1	40h
Nutricionista	1	8h
Psicólogo	1	30h
Psiquiatra	1	4h
Supervisor Administrativo	1	40h
Terapeuta Ocupacional	1	30 h

**Recursos financeiros: R\$1.800.220,27 (um milhão, oitocentos mil e duzentos e vinte reais e vinte e sete centavos)**

**Abrangência territorial:** As 8 Casas Lares estão localizadas em dois bairros de Belo Horizonte: 3 casas no bairro Santa Tereza e 5 no Barreiro.

**Metodologia / Atividades Realizadas:** A metodologia utilizada passa pela acolhida dos usuários e desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social.

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: estudo social, cuidados pessoais, construção do PIA - Plano Individual de Atendimento, elaboração de relatórios, trabalho interdisciplinar, diagnóstico socioeconômico, informação, comunicação e defesa de direitos; atividades de convívio e de organização da vida cotidiana, inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, estímulo ao convívio grupal e social, mobilização para o exercício da cidadania, e articulação com a rede de serviços socioassistenciais e com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos, além da articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

A metodologia utilizada está fundamentada na análise do comportamento, que nos permite entender o motivo do comportamento adotado pelo morador e, assim, traçar as intervenções necessárias para aquisição de novas habilidades.

Outra metodologia adotada é a "Escuta", já que para promover uma melhor qualidade de vida, é importante criar oportunidades e incentivar a pessoa com deficiência intelectual a se expressar, se comunicar e informar suas preferências, desejos, necessidades e conquistas. Para que isso aconteça, o interlocutor tem que escutá-lo com atenção e valorizar o que está sendo falado. Essa escuta requer muito mais do que tempo. Ela requer dedicação, responsabilidade e qualidade. Trabalhamos também com projetos, desenvolvendo atividades proveitosas e com propósitos definidos, sempre pensando em promover a autodeterminação e a inclusão social dos usuários deste serviço.

**Projeto Cuidar de Quem Cuida:** Esse projeto tem como objetivo principal criar um local de trabalho favorável e acolhedor, com funcionários capacitados e motivados, para que o ambiente agradável interfira diretamente no comportamento dos colaboradores e usuários.

**Projeto de Educação Financeira:** O trabalho de Educação Financeira para Pessoas com Deficiência Intelectual foi iniciado em 2014, com alguns moradores do Serviço, ao se constatar que eles não sabiam administrar o próprio dinheiro, usando-o como troca de afeto ou endividando-se. O objetivo principal do projeto é educar financeiramente a pessoa com deficiência intelectual, a fim de ativar sua responsabilidade, fortalecer sua autonomia e incentivar o protagonismo.

**Ações realizadas e resultados obtidos em 2019:**

• A equipe técnica do serviço realizou **5.421** atendimentos, conforme tabela abaixo:

<b>PROFISSIONAIS</b>	<b>ATENDIMENTOS</b>
Psicólogo	333
Nutricionista	1.280
Enfermeira	2.340
Assistente social	1.189
Fisioterapeuta respiratória	59
Psiquiatra	100
Fonoaudióloga	120
<b>Total</b>	<b>5.421</b>

• Realização de 150 horas de capacitações de mães sociais, auxiliares e equipe técnica, contribuindo para o planejamento e execução das atividades, a fim de favorecer o desenvolvimento dos moradores

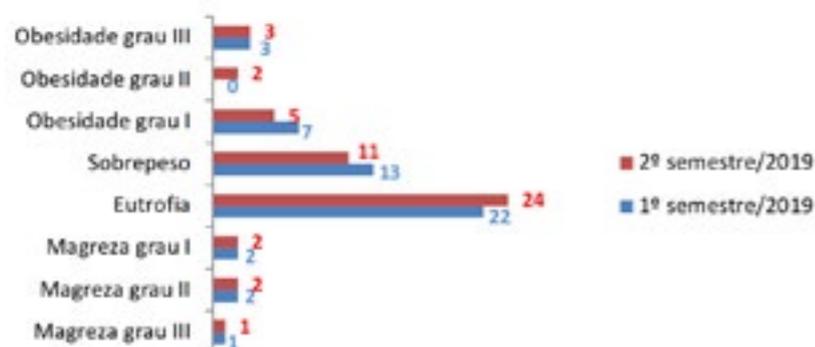
• Continuidade do projeto de Educação Financeira, estimulando a autonomia dos usuários para administração do próprio dinheiro, considerando suas necessidades, desejos e preferências. Esse projeto iniciou com **14 usuários** e, ao final de 2019, eram **18 moradores**.

• Elaboração de três informativos, onde são divulgados avisos gerais que contribuem para a organização das Casas Lares e ações de cuidados com os moradores, divulgação das comemorações dos aniversários do mês, de fotos das festas e atividades de lazer realizadas pelas mães sociais e dos funcionários que se destacaram, além de abordar assuntos pertinentes à rotina das casas e dos moradores.

• Contato e articulação com a rede de atendimento para cadastrar 21 usuários que ainda não tinham o NIS (Número de Identificação Social), gerado pelo governo federal para identificar usuários que recebem algum benefício social. Todos os usuários deste Serviço estão cadastrados no CadÚnico.

• Criação do perfil nutricional dos moradores, para que os funcionários tenham a visão real do parâmetro nutricional dos moradores. Trabalhando em cima do quantitativo e qualitativo, a alimentação ficou mais adequada, com melhor aproveitamento dos alimentos e mais cuidado na sua preparação. O resultado foi surpreendente e as metas foram alcançadas.

**Comparativo do perfil nutricional dos usuários do Serviço de Acolhimento Casa Lar / APAE BH**  
**Classificação do Índice de Massa Muscular - OMS 1995-1997**  
**1º e 2º semestres de 2019**



- Melhora considerável na maneira como os funcionários analisam os comportamentos dos moradores. Atualmente, eles utilizam as estratégias comportamentais com mais frequência.

- Realização do projeto “Cuidar de quem Cuida” com objetivo de criar estratégias para melhorar o ambiente de trabalho e promover a valorização e bem-estar dos funcionários. As ações foram realizadas no 1º e no 2º semestre de 2019, tendo como foco, cuidar da saúde dos funcionários, oferecendo momento de aferição da pressão arterial, medição de glicose e acompanhamento com estagiários de Psicologia em momentos de escuta.

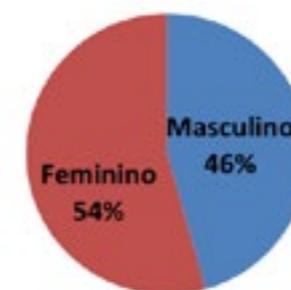
**Monitoramento e Avaliação:** Para monitorar e avaliar as atividades do serviço, são realizadas reuniões de equipe, elaboração de instrumentos, relatórios circunstanciados de cada usuário, relatório semestral de cumprimento do objeto e aplicação da Escala de Qualidade de Vida San Martin a cada 6 meses.

A Escala de San Martin é utilizada como instrumento para avaliar a qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual na fase adulta, fornecendo informações relevantes para nortear o alinhamento de processos e melhorar a qualidade do serviço. Esta é a primeira escala construída no âmbito internacional para avaliar a qualidade de vida de pessoas adultas com deficiências significativas (pessoas que requerem apoios extensos ou generalizados), e conta com propriedades psicométricas adequadas e evidências suficientes de validade e confiabilidade.

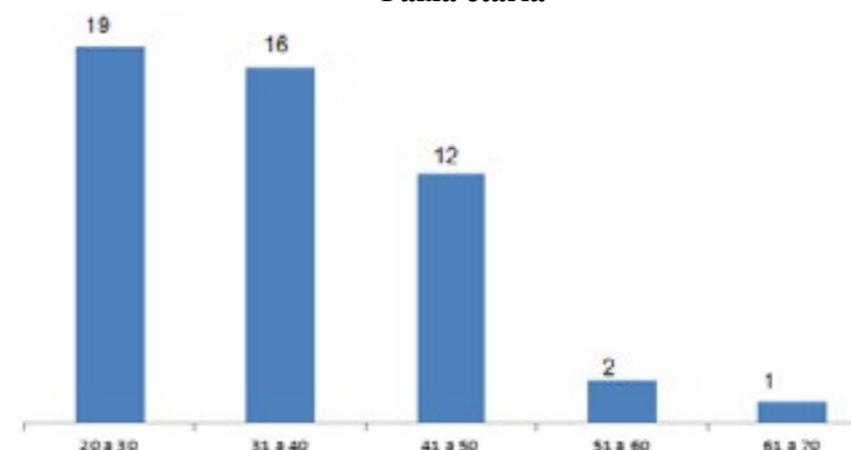
O preenchimento da escala foi feito pela equipe técnica, juntamente com a gerente, e foram alcançados resultados positivos no que se refere à qualidade de vida, com suporte centrado na pessoa. A Escala de San Martin é aplicada semestralmente e se tornou o principal instrumento de avaliação do Serviço Casa Lar para promover melhorias na vida das pessoas com deficiência e no exercício do seu direito a uma vida ainda melhor.

**Perfil dos moradores das Casas Lares:**

**Moradores das Casas Lares por gênero**



**Faixa etária**



**Aplicação da Escala de San Martin**

	1º Semestre	2º Semestre	Metas
▲ CES - Índice geral de desenvolvimento dos moradores da casa lar (%)	-	✓ 95,70	-
▲ IS - Autodeterminação	73,80	95,70	95,00
▲ IS - Bem Estar Emocional	88,80	94,80	95,00
▲ IS - Bem Estar Físico	85,40	88,20	90,00
▲ IS - Bem Estar Material	88,20	90,20	95,00
▲ IS - Desenvolvimento Pessoal	91,60	86,80	95,00
▲ IS - Direitos	84,80	93,30	90,00
▲ IS - Inclusão Social	73,80	83,50	85,00
▲ IS - Relações Interpessoais	87,10	92,60	95,00
▲ CES - Usuários Casa Lar (%)			

# III – Ações de aprendizagem – Escola Especial Oficina Sofia Antipoff

**Recursos financeiros utilizados nas ações de educação: R\$391.522,07 (trezentos e noventa e um mil, quinhentos e vinte dois reais e sete centavos)**

**Descrição do programa:** O Programa Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva compreende o conjunto de ações, procedimentos e estratégias educacionais especializadas voltadas para a garantia do percurso escolar e aprendizagem efetiva das pessoas com deficiência intelectual e múltipla que, após avaliação multidimensional, são encaminhadas para a Escola Especial Oficina Sofia Antipoff.

A Escola Especial Oficina Sofia Antipoff, mantida pela APAE BH, pertence ao sistema regular de ensino e é credenciada/autorizada pela portaria nº 232/2003, de 15/03/2003. A cada ano, seus profissionais discutem, analisam e definem um tema norteador, a partir do aspecto considerado mais necessário durante o ano anterior. O tema escolhido torna-se, então, matriz de referência para todas as ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano.

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da ocorrência da exclusão dentro e fora da escola.

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual na escola é um princípio de valorização do ser humano sem nenhum tipo de preconceito, para que elas possam exercer a cidadania e se sentir integradas na sociedade, participando ativamente do processo de aprendizagem e das atividades educacionais propostas, contando com o apoio da escola, da equipe multidisciplinar, dos professores, da família e da comunidade.

Educar para vida é reconhecer que cada indivíduo tem um potencial e que conviver com as diferenças faz parte da vida. É ensinar a essas pessoas algo que lhes interesse, que lhes seja útil, fazendo com que se sintam necessárias.

Antes de explorar um pouco mais a organização da sala de aula, revemos algumas das dificuldades dos alunos e como eles apontam para a necessidade de uma organização, pois buscamos o sucesso de cada um no ensino.

A Escola Especial Oficina Sofia Antipoff utiliza um currículo acessível aos alunos. Há saberes que são essenciais como bases para outras aprendizagens e que devem ser mantidos, como garantia de igualdade de oportunidades para acesso a outras informações, portanto, fundamentais para a construção do conhecimento. O currículo é o instrumento por meio do qual a escola realiza o seu processo educativo. Ou seja, o que pode (e deve) diferir são as estratégias pedagógicas e aspectos como complexidade, quantidade e temporalidade para acessar um mesmo currículo. É justamente aí que entra o conceito de flexibilização curricular.

O termo flexível indica oposição ao que é duro, fixo, fechado. **Assim, no contexto educacional, flexibilizar significa garantir o direito à diferença no currículo.** Implica a busca pela coesão da base curricular comum com a realidade dos estudantes, suas características sociais, culturais e individuais – incorporando também os diferentes modos de aprender e as múltiplas inteligências presentes em sala de aula. Desse modo, todos se reconhecem no currículo e são protagonistas no próprio processo educacional.

O comprometimento da APAE BH com a Educação é uma necessidade da organização que procura a garantia do seu sucesso por um diferencial rápido e sustentável. Para atuar na APAE BH, o pedagogo precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas e em que circunstâncias, para evitar o desperdício de tempo aplicando numerosos métodos e, com isso, perca de vista os propósitos tanto da formação quanto da instituição.

É fundamental a participação da família neste processo para o desenvolvimento do aluno. É importante explicar à família que a adaptação do currículo não é definida pela deficiência, mas pelo repertório e pelos conhecimentos do estudante.

A Escola Especial Oficina Sofia Antipoff está aberta à participação dos pais, para que esteja clara a seriedade da proposta pedagógica específica do aluno, e também para que os pais possam acompanhar de perto todo o processo de aprendizagem do filho.

Privilegiar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que incentivem e promovam a criatividade, a inovação e a capacidade de aprendizagem fazem parte de nossas ações educacionais.

**Todos os objetivos de ensino são importantes, desde que os conceitos ou as habilidades ensinadas sejam funcionais e possam ser utilizadas ao longo da vida dos alunos.**

A missão dessa escola consiste em contribuir para o desenvolvimento da educação e formação ética e cidadã da pessoa com deficiência intelectual ou múltipla, por meio de ações concretas de desenvolvimento de suas habilidades e competências, qualidade de vida e inclusão social.

A Escola Especial Oficina Sofia Antipoff integra o sistema comum de educação formal, de forma substitutiva, e é destinada a oferecer escolaridade especializada/inclusiva a crianças, adolescentes e jovens com deficiência intelectual e múltipla que apresentem necessidade de ambientes alternativos com adaptações mais amplas, abrangendo, também, adaptações curriculares relativas a objetivos, métodos, técnicas, conteúdos, avaliação, temporalidade, materiais, equipamentos, cuidados e serviços.

#### Recursos humanos

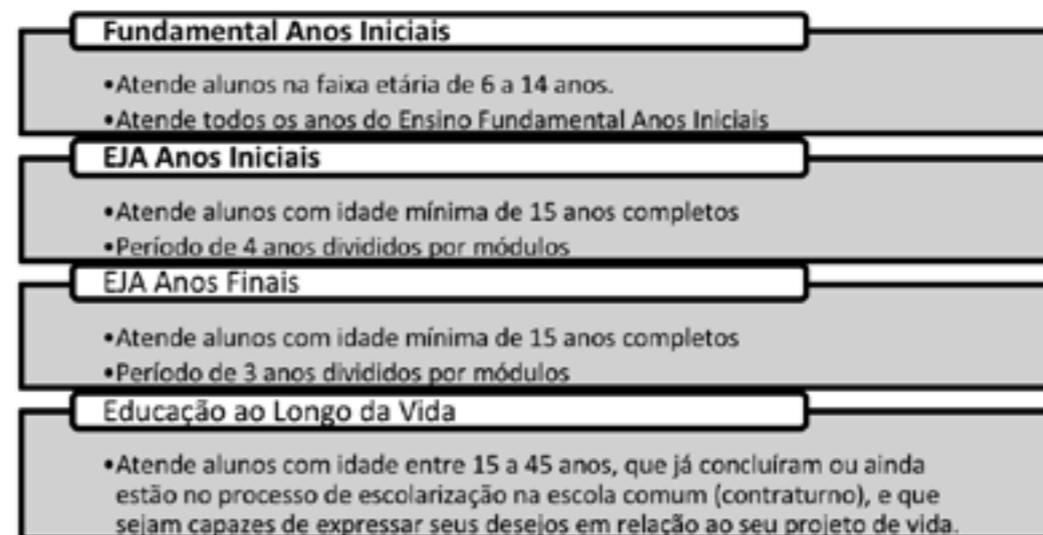
Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Fonoaudióloga	2	4h15	Celetistas
Gerente / Diretor da Escola	1	44h	Celetista
Monitores	4	160h	Celetistas
Nutricionista	1	10h	Celetista
Professor de aula especializada	1	12h	Cedido
Professores	11	405h	Cedidos
Psicólogos	2	4h15	Celetistas
Secretária Escolar	1	44h	Celetista
Supervisor Pedagógico	1	44h	Celetista
Supervisor Pedagógico	1	24h	Cedido
Terapeutas Ocupacionais	2	4h15	Celetistas

**Público-alvo:** Pessoas com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados, com idade mínima de 6 anos para os anos iniciais do ensino fundamental, e com idade igual ou superior a 15 anos para a Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais e finais.

**Número de alunos matriculados em 2019:** 103 alunos

**Abrangência territorial:** Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

#### Organização da Escola



#### Organização das Turmas

Etapas	Anos / módulos	Qtde. de turmas
Ensino Fundamental – Anos Iniciais	1º e 2º anos multisseriados	1
	3º ano	1
	4º ano	1
	5º ano	1
EJA – Anos Iniciais	4º módulo	1
EJA – Anos Finais	1º módulo	1
	2º módulo	1
	3º módulo	1
Educação ao Longo da Vida		1
<b>Total</b>		<b>9</b>

#### Ciclos / Segmentos

- **Ensino Fundamental Anos Iniciais:** Focaliza o desenvolvimento da identidade e da autonomia, a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que vive, melhorando sua atuação.

- **Educação de Jovens Adultos – EJA Anos Iniciais:** Focaliza a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que vive, melhorando sua atuação.
- **Educação de Jovens Adultos – EJA Anos Finais:** Focaliza as áreas de conhecimento, bem como oportuniza aos alunos o exercício da autogestão e autodefesa, o domínio de instrumentos básicos da cultura letrada que lhe permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.
- **Educação ao Longo da Vida – ELV:** Permite ao estudante com deficiência “definir-se autonomamente, ensinando-o a compreender suas próprias potencialidades e limites, suas próprias aspirações e expectativas e, assim, os seus próprios sonhos”. (MEIRELLES, DAINESE E FRISO, 2017, p.192).

### O CONCEITO DE EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA É A CHAVE QUE ABRE AS PORTAS DO SÉCULO XXI:

“Uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da sua capacidade de discernir e agir”. Essa proposta visa auxiliar a pessoa “a tomar consciência de si própria e do meio que a envolve e a desempenhar o papel social” que lhe cabe na comunidade. (DELORS et al., 1996, p.18)

#### 1. Processo Educativo – Escola Especial Oficina Sofia Antipoff



Foi preciso equilíbrio para percorrer o ano letivo sabendo mesclar as atividades essenciais com eventuais mudanças de percurso que se fizeram necessárias rumo ao nosso objetivo final. O mais importante foi saber (re)planejar sempre, estabelecer prioridades e, principalmente, nunca deixar de levar em conta as características e necessidades de aprendizagem dos nossos alunos.

#### Em 2019, a escola focou em:

##### a) Estimular no aluno:

- Leitura e interpretação dos fatos em sequência lógica.
- A percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio.
- A comunicação.
- O pensamento criativo e a busca de diferentes soluções para um mesmo desafio.
- A construção de palavras por meio de jogos e atividades lúdicas.
- O desenvolvimento da coordenação motora ampla e refinada.
- Elaboração e prática de atividades para o reconhecimento dos números e a sequência numérica.
- Utilização de tecnologias para aquisição de habilidades motoras e reconhecimento de símbolos: letras e números.
- O seu desenvolvimento cognitivo, por meio de jogos, músicas e imagens coloridas nos livros.
- Organizar diversos recursos para escrita, pintura e recorte, minimizando as dificuldades motoras.

##### b) Desenvolver no aluno:

- A percepção e a autonomia nos cuidados pessoais.
- A compreensão de capacidades e necessidades.
- A estimulação sensorial e motora.
- A audição e a linguagem, com a estimulação da discriminação e memória auditiva.
- O conhecimento da matemática prática, útil à sua vida diária, ao seu trabalho e ao viver com autonomia plena.
- Coordenação motora fina, movimento pinça dos dedos: organização e colagem.
- Discriminação visual das cores, com auxílio de jogos de multimídia, por exemplo.
- Diversos recursos para escrita, pintura e recorte, minimizando as dificuldades motoras.

##### c) Organização documental e pedagógica:

- **Projeto Político Pedagógico:** que possibilite dotar a escola de sistema pedagógico eficaz.
- **Currículo:** verdadeiro, de forma a permitir sua definição, assegurando atualidade, contextualização e flexibilidade.

- **Aprendizagem Institucional:** contemplando educação, treinamento e desenvolvimento do corpo docente e dos demais.
- **Disciplina:** Envolvendo o processo de educação especial oferecido aos alunos, de forma que compreendam os objetivos educacionais, mantendo-os firmes em função desses objetivos.
- **Organização do Tempo e Espaço:** Construção de um ambiente interativo e prazeroso, por meio da ampliação do tempo de permanência dos alunos.

**Metodologia:** As atividades pedagógicas propostas devem ser desenvolvidas em uma sequência do simples para o complexo (VERDUGO, 2006). Em cada proposta procura-se incrementar o nível de dificuldade das tarefas, segundo o progresso do aluno. O ambiente tem que ser o mais similar possível ao da situação real de execução das atividades propostas. É fundamental que no decorrer do processo de aprendizagem, o professor promova o interesse do aluno em todas as atividades, com uma didática provocativa que estimule a sequência lógica do pensamento para a execução de tarefas. Cada nova situação deve ser aproveitada para provocar desafios e construir conhecimentos.

**CHAT** - Por traz da prática educativa, há uma intenção pedagógica e vários caminhos que respondem as questões:



**Intenção Pedagógica:**

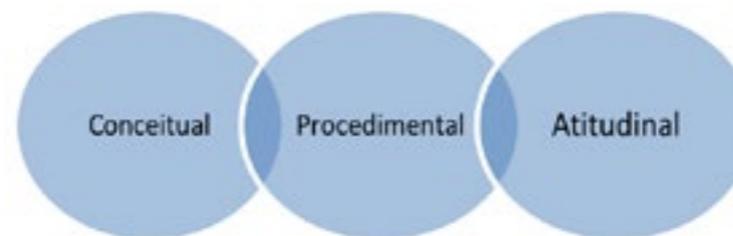


Optamos por uma linha pedagógica focada nas habilidades e competências necessárias para a educação permanente. Nesse contexto, as atividades foram organizadas em forma de uma sequência metodológica que envolve os alunos na apropriação dos conteúdos e na construção do conhecimento.

**Didática:** organizar de forma a garantir a progressão do processo de ensino e aprendizagem.

**Planejamento:** O planejamento tem como objetivo definir as metas de melhoria a serem alcançadas e as ações para que o ensino aprendizagem ocorra de acordo com suas observações (levantamento de problemas e possíveis soluções).

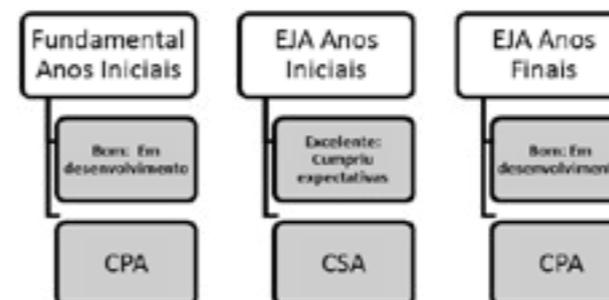
No planejamento, o docente trabalhou os conteúdos nas três dimensões:



### 1.1 Avaliação e Expressão de Resultados

A **Avaliação** é um processo cumulativo e síntese de todo o processo de aprendizagem anterior. Ela é estabelecida por meio do desempenho do aluno nas atividades.

A **Expressão dos Resultados** obtidos pelo aluno informa sobre o desenvolvimento de sua aprendizagem, que se dá de forma contínua e sistemática. Os **Resultados** expressam todas as aprendizagens acumuladas pelos alunos.



a) **Construção Satisfatória da Aprendizagem – CSA:** Expressa a construção **satisfatória** de conceitos necessários para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem correspondentes ao ano de escolarização. Esses conceitos estão embasados na apropriação dos princípios básicos das áreas de conhecimento e disciplinas,

desenvolvidos nas formas geral e diversificada, ambas relacionadas no plano de trabalho docente. É atribuída trimestralmente e ao final do ano letivo, tem caráter cumulativo, somativo e sinaliza a aprovação e o avanço de suas habilidades adquiridas.

**b) Construção Parcial da Aprendizagem – CPA:** Expressa a construção **parcial** dos conceitos necessários às aprendizagens correspondentes ao ano de escolarização. Esses conceitos estão embasados na apropriação dos princípios básicos das áreas de conhecimento e disciplinas, desenvolvidos nas formas geral e diversificada, ambas relacionadas no plano de trabalho docente. É atribuída trimestralmente e ao final do ano letivo, tem caráter cumulativo, somativo e sinaliza a aprovação e o avanço de suas habilidades adquiridas, mas também aquelas que ainda precisam ser mais estimuladas.

**c) Construção Restrita da Aprendizagem – CRA:** Expressa a construção **restrita** dos conceitos necessários para a construção das aprendizagens correspondentes ao ano de escolarização. Esses conceitos estão embasados na apropriação dos princípios básicos das áreas de conhecimento e disciplinas, desenvolvidos nas formas geral e diversificada, ambas relacionadas no plano de trabalho docente. É atribuída trimestralmente e ao final do ano letivo, tem caráter cumulativo, somativo e sinaliza a atenção ao desenvolvimento de suas habilidades que ainda devem ser adquiridas.



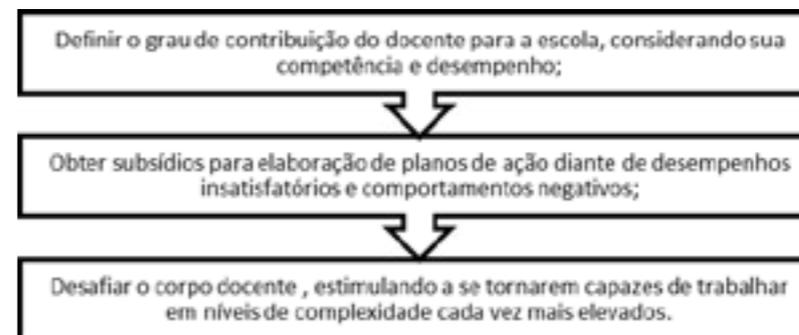
**Ensino Fundamental Anos Iniciais:**

Regular / CRA+ - Desenvolvimento do Conhecimento

**EJA Anos Iniciais:** Bom / CPA – Evolução do Conhecimento

**EJA Anos Finais:** Bom / CPA – Evolução do Conhecimento

• Análise do Desempenho do Docente



**Mapa Comportamental do Docente 2019**

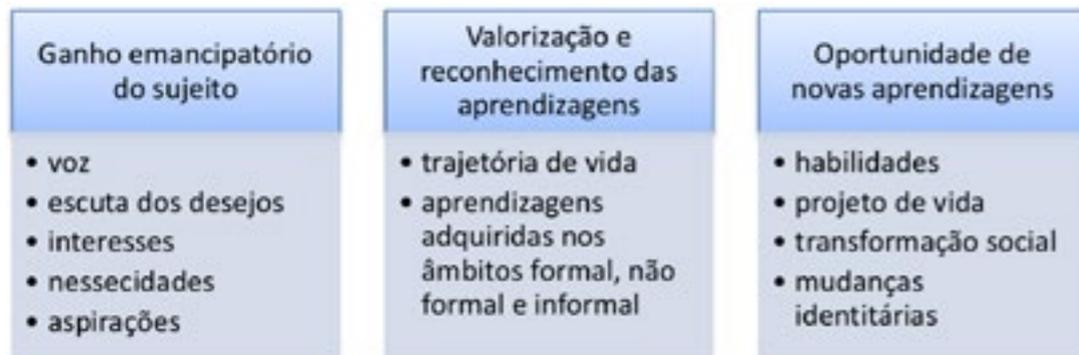


**Mapa Técnico do Docente 2019**

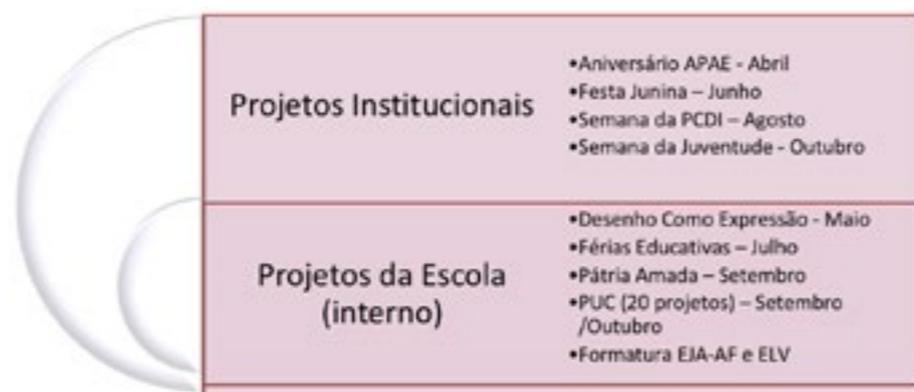


• Execução de um projeto piloto em parceria com a Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais, visando ao desenvolvimento de uma proposta para a Educação ao Longo da Vida. Esse Projeto tem o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e social da pessoa jovem e adulta com deficiência, a partir da implantação de um projeto de vida, de acordo com seus interesses e capacidade de realização, e tendo como foco a qualidade de vida.

**Valorização de outras formas de certificação e de saberes**



• Realização de projetos institucionais:



• Atendimentos às famílias:

Procedimentos	Quantidade Atual
Atendimentos Pais Individualmente	96
Resolvidos	91
Combinados Negativos	05 (* pais não cumpriram com o combinado)
Reuniões Pais	07 escola + 04 E.L.V = 11
Advertências	0

• Realização das seguintes capacitações e treinamentos:



• Ações pedagógicas:

Ação Pedagógica	Quantidade	Erros	Avaliados	Resultado Final
Planejamentos	523	72	sim	451
PDI	920*	95	sim	825
Projetos	5 + 3 + 20	2	sim	26
Módulos / Capacitações	11 (44 horas)	0	sim	OK
Diários	30	24	sim	Ok
Avaliação Pedagógica	60	0	todos	OK
SIGA	04 agendamentos	01 (Mateus Leme)	Arinos, Ibirité e Barão de Cocais	OK
Artigos	05 *	0	sim	Ok

# IV – Ações de promoção e reabilitação em saúde

**Recursos financeiros utilizados nas ações de Saúde: R\$6.130.588,47** (seis milhões cento e trinta mil e quinhentos e oitenta e oito reais e quarenta e sete centavos).

## 1. Clínica Intervir – Belo Horizonte

**Descrição:** As ações da Gerência de Prevenção e Promoção da Saúde têm como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência intelectual e múltipla/autismo atenção integral à saúde e promoção da melhoria de sua qualidade de vida, oferecendo atendimento personalizado, inovação tecnológica e reabilitação em diversos contextos.

**Público-alvo:** Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e/ou autismo, do nascimento à idade adulta.

### Recursos Humanos:

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Auxiliar Administrativo	2	84h	Celetista
Fisioterapeuta	6	145h	Celetista
Fonoaudiólogo	8	240h	Celetista
Gerente	2	40h	Celetista
Neurologista	1	4h	Celetista
Nutricionista	1	8h	Celetista
Pediatra	1	4h	Voluntário
Psicólogo	3	90h	Celetista
Serviços Gerais	2	88h	Cedido
Terapeuta Ocupacional	7	210h	Celetista
Vigia noturno	2	88h	Cedido

**Recursos financeiros: R\$ 1.051.110,46** (um milhão, cinquenta e um mil, cento e dez reais e quarenta e seis centavos)

**Atendimentos realizados em 2019:** 38.669 atendimentos

**Oficinas realizadas em 2019:** 3.557 oficinas

**Número de usuários atendidos em 2019:** 596 usuários

**Abrangência territorial:** Todas as Regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

**Horário de Funcionamento:** De segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h.

**Critério de acesso:** Busca espontânea ou pessoas encaminhadas pelo NASF da unidade básica de saúde e autorizadas pelo CREAB, órgão regulador do município.

**Avaliação Multidimensional:** Pautada em estudos e critérios científicos e realizada por equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicólogo, pedagogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional, esta avaliação tem como propósito central conhecer a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, obtendo informações sobre suas aptidões, competências e limitações, a fim de realizar a intervenção mais adequada e indicar os apoios necessários à sua funcionalidade em seu ciclo de vida, prevenindo o agravamento da deficiência e favorecendo o desenvolvimento de competências sociais para sua autonomia e independência, abandonando as práticas e diagnósticos baseados apenas na identificação da deficiência.

**Resultados:** 719 avaliações realizadas

### Ações de Prevenção e Atenção Básica

#### ✓ Nutrição

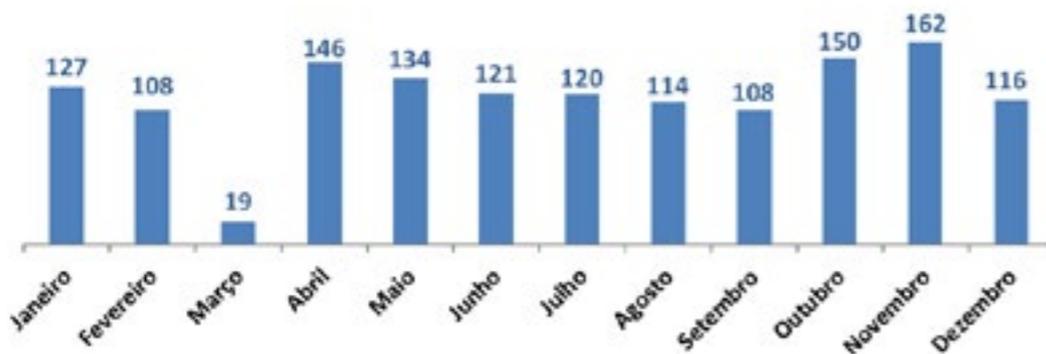
Tem o objetivo de orientar, conscientizar e incentivar os usuários e seus familiares sobre hábitos saudáveis de vida e alimentares por meio da educação nutricional, favorecendo o controle alimentar, a ingestão hídrica, a atividade física e o controle do peso (desnutrição/eutrofia/obesidade).

**Ações realizadas:**

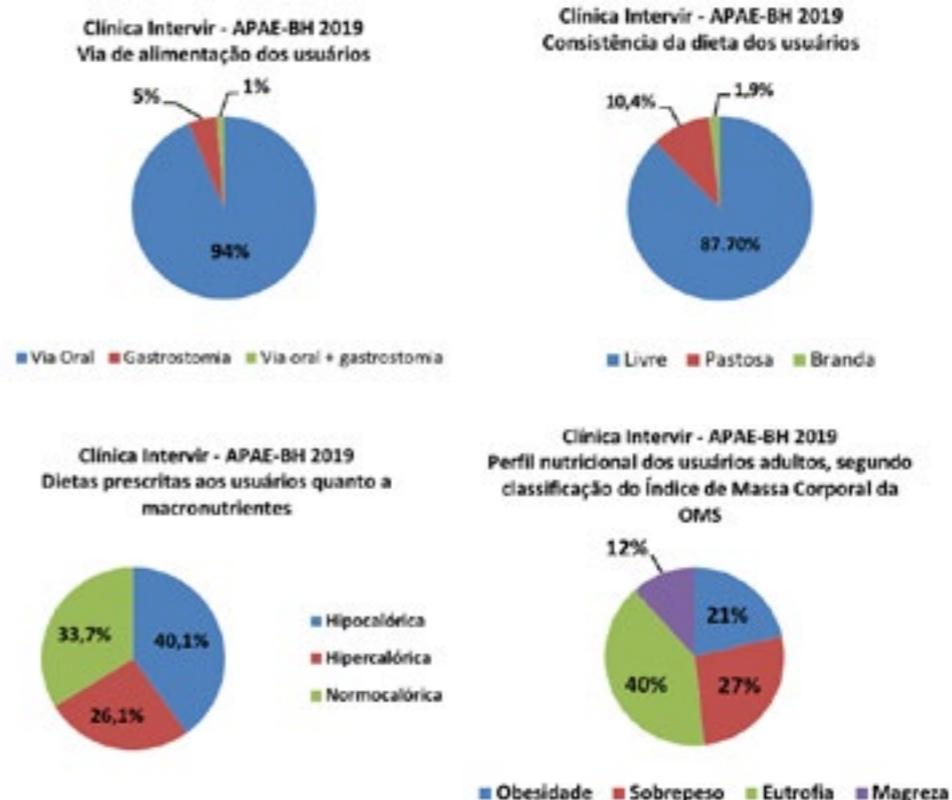
- Atendimento nutricional dos usuários da APAE BH em consultas individuais, para realização do levantamento de dados pessoais, recordatório alimentar, frequência de ingestão de alguns alimentos, cálculo e adequação das necessidades energéticas, verificação de exames bioquímicos, solicitação de exames para complementação do atendimento e elaboração do Plano Alimentar, quando necessário;
- Orientações nutricionais e trabalho de educação nutricional constantes;
- Atendimento de pacientes com alimentação via enteral e realização de relatórios nutricionais que são encaminhados aos serviços de saúde do município, solicitando dieta enteral/complementos nutricionais para pacientes que necessitem de maior aporte calórico;
- Interface com a equipe multidisciplinar da APAE BH para discussão de casos e definição da melhor condução possível;
- Participação nos tratamentos com o Protocolo PediaSuit, com intervenções nutricionais e acompanhamento do estado nutricional dos usuários;
- Solicitação de manutenção dos equipamentos utilizados para realização da avaliação antropométrica dos usuários.

**Resultados:**

**Clínica Intervir - APAE-BH  
Atendimentos Nutricionais 2019**



**Total de atendimentos em 2019:** 1.425 atendimentos



- Melhorias nos hábitos alimentares, como maior controle da adição de açúcar em preparações e bebidas, além do aumento do consumo de fibras, com melhora da função intestinal.
- Aumento ou diminuição do peso, de acordo com a necessidade identificada em cada usuário.
- Regularização da necessidade energético-proteica dos pacientes com gastrostomia.
- Intervenções positivas junto aos usuários do protocolo PediaSuit.

✓ **Médico**

Avaliação dos usuários com a finalidade de identificar e intervir nos problemas clínicos, neurológicos e/ou psiquiátricos que possam contribuir para o surgimento de alterações comportamentais.

Encaminhamento para atendimento na rede de saúde do município, bem como preenchimento de relatórios sobre os usuários para subsidiar o acesso aos benefícios garantidos por lei.

**Nº de atendimentos médicos realizados em 2019:** 242 atendimentos

• **Aplicação de Toxina Botulínica:** Oito usuários foram avaliados pela neurologista e receberam aplicações da toxina botulínica com o objetivo de controlar a sialorreia e/ou melhorar a espasticidade dos membros superiores.

- Nº de usuários em julho 2019: 8 - MMII: 12 sialorreia: 3
- Nº de usuários em dezembro 2019: 10 - MMII: 10 sialorreia: 4
- Total em 2019: 18 usuários atendidos MMII  
7 usuários atendidos - sialorreia

✓ **Ações de Habilitação e Reabilitação:**

**Intervenção Precoce:** O atendimento em Intervenção Precoce (IP) consiste num conjunto de ações de caráter preventivo e terapêutico que envolve crianças do nascimento aos 6 anos de idade, a família e a sociedade em seu entorno, buscando atuar de forma intersetorial e sistêmica para atender às necessidades do usuário. Os atendimentos são realizados duas ou três vezes por semana nas seguintes especialidades: fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia.

A IP destina-se aos usuários com diagnóstico definido de patologias que se enquadram como deficiência intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e/ou outros agravos do desenvolvimento que justifiquem intervenção terapêutica.

**Número de usuários atendidos em 2019:** 131 usuários

**Reabilitação (a partir de 6 anos):** Atendimento interdisciplinar para promover o desenvolvimento integral e de habilidades essenciais para autonomia do usuário e estímulo ao envolvimento familiar no tratamento.

**Número de usuários atendidos em 2019:** 465 usuários

**Indicadores de resultados:** Foram incluídos novos indicadores para avaliação dos resultados específicos dos usuários nas especialidades de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, ocasionando redução do quantitativo de usuários avaliados nos protocolos, se comparado com julho de 2018.

• Ganho Motor Global.  
Protocolos: GMFM e AIMIS

• Desempenho e Satisfação.  
Protocolo: COPM  
MIF adaptada - Medida de Independência Funcional.

• ADL: Avaliação de Desenvolvimento da Linguagem.  
Protocolo de Aplicação e Pontuação.  
ABFW, PAD-PED (disfagia pediátrica), CONFIAS.

• Escala de Avaliação da Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual.

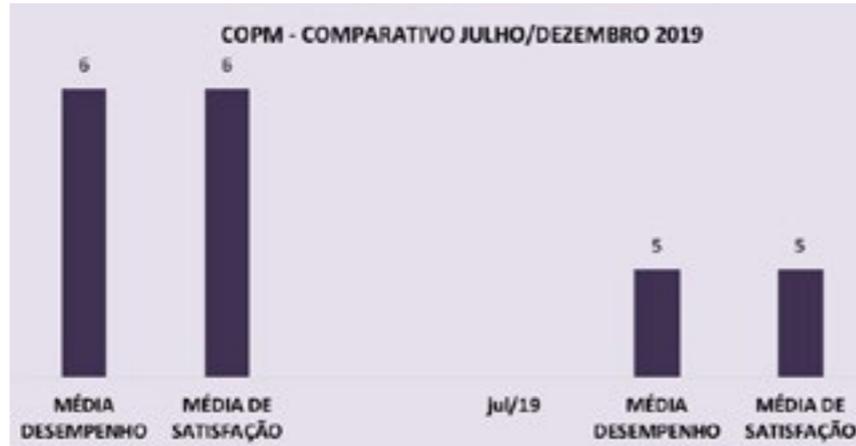
**Resultados:**

Resultados referentes aos atendimentos de fisioterapia – Ganho Motor Global



A média de evolução no primeiro e segundo semestres não são comparativas entre si, devido a alterações no perfil dos usuários durante o ano, saída e entrada de novos usuários, retratando, portanto, a evolução apenas no período citado em cada gráfico.

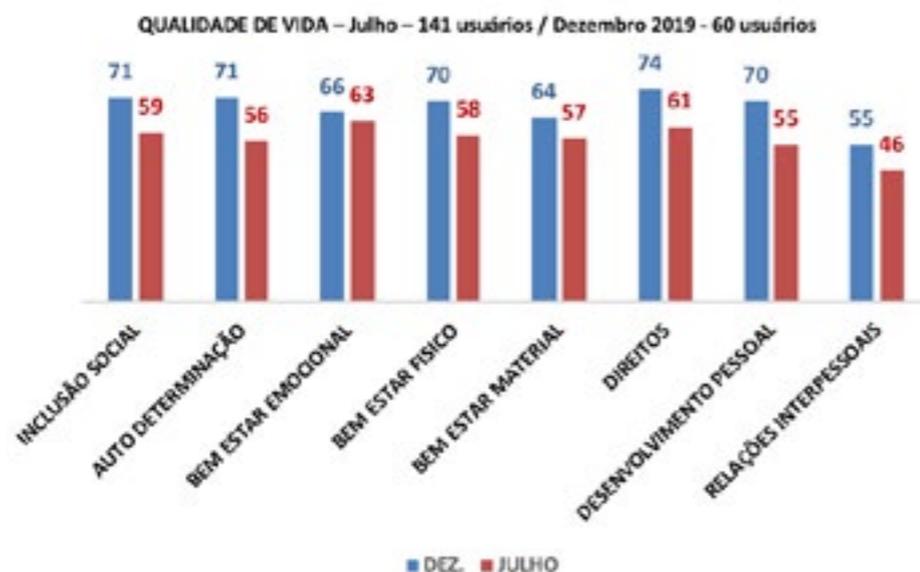
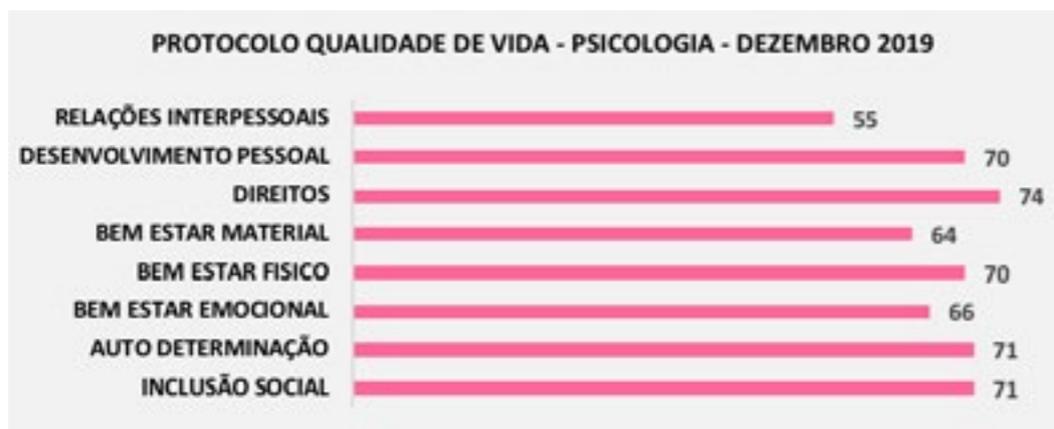




**Psicologia:** Foi utilizada Escala de Avaliação da Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual, com as seguintes dimensões:

- Autodeterminação
- Bem-estar Emocional
- Bem-Estar Físico
- Bem-Estar Material
- Desenvolvimento Pessoal
- Direitos
- Inclusão Social
- Relações Interpessoais

Resultados dos atendimentos de Psicologia  
Escala de Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com deficiência intelectual

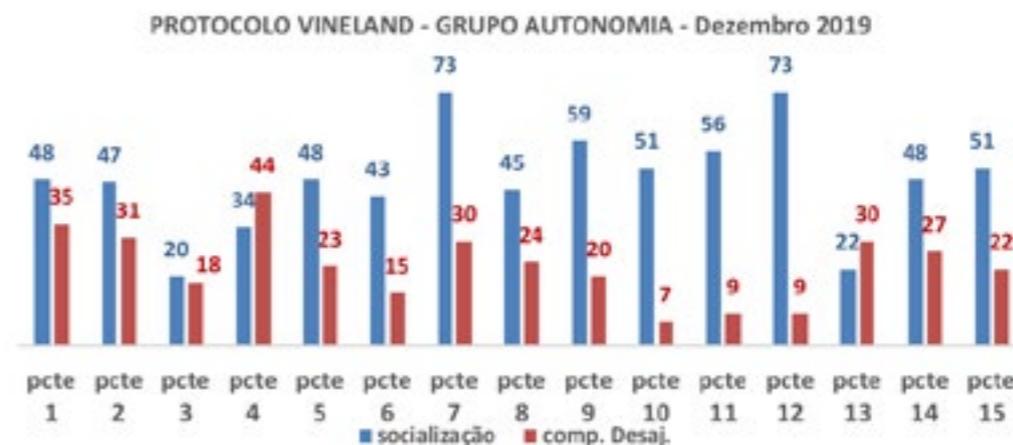
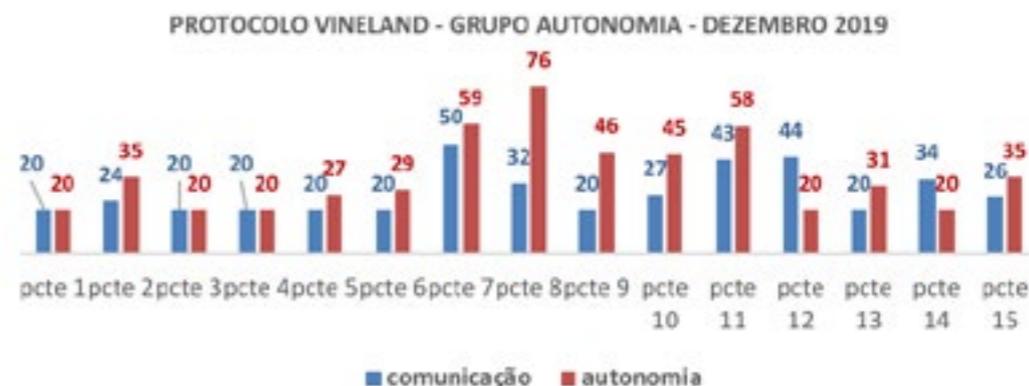


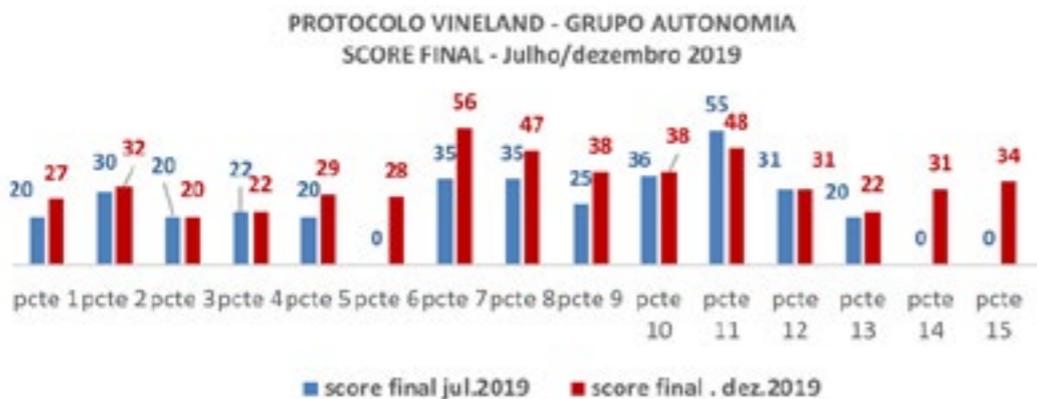
• **Grupo Autonomia:** O público-alvo deste projeto é a pessoa com deficiência intelectual e/ou múltipla, dos 10 aos 16 anos de idade.

O objetivo geral é potencializar as habilidades trabalhadas na reabilitação por meio de atendimentos e intervenções multidisciplinares que abordam as habilidades funcionais e práticas (motoras, cognitivas, comunicação, expressão, socialização, psíquicas) em contextos diversificados (Clínica Intervir e ambientes externos, como supermercado, padaria, etc) adequados a essas atividades.

**Nº de usuários atendidos em 2019:** 15 usuários

**Resultados:** Protocolo Vinneland





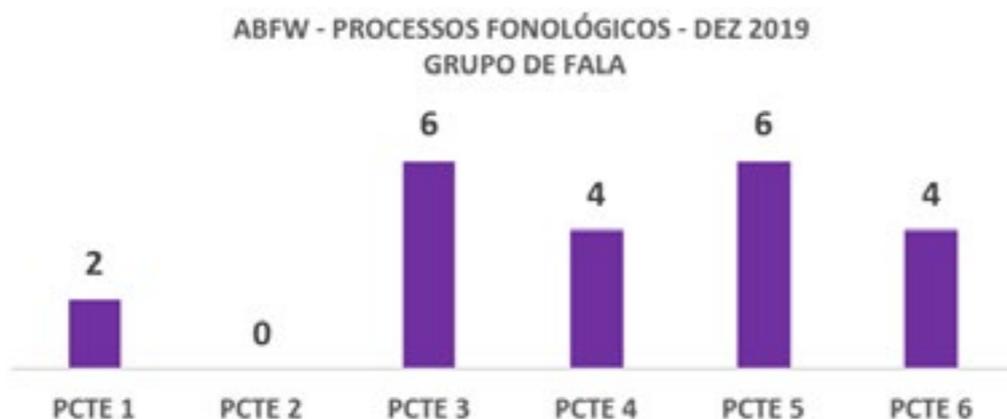
- **Grupo de Fala:** Este Grupo tem o objetivo de adequar a fala de crianças dos 4 aos 8 anos de idade que apresentam desvio fonético/fonológico de causa desconhecida e sem nenhuma lesão periférica ou central aparente.

Tendo como base o Modelo de Ciclos Modificados para tratamento dos desvios fonológicos e abordagem fonológica para ensinar os padrões-alvo, este Grupo visa capacitar a criança a incorporar novos fonemas ou sequências de fonemas nestes padrões, através da generalização. O Teste de Linguagem Infantil (ABFW) é utilizado para testar o sistema fonológico e todas as crianças são avaliadas de maneira individual, com análise dos processos produtivos e dos fonemas que já deveriam ter sido adquiridos, tendo como referência a idade de aquisição.

Equipe: Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo.

**Nº de usuários atendidos:** 6 usuários atendidos, sendo 1 deles infrequente.

Todos os usuários apresentaram evoluções no sistema fonológico, mas ainda é necessário dar continuidade ao tratamento para instalação e automatização dos fonemas que ainda não foram treinados.



- ✓ **Programa Qualidade de Vida:** Este Programa é voltado para os usuários com diagnóstico clínico de Paralisia Cerebral (PC), classificado no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa – GMFCS IV e V e topografia quadriparesia espástica e que apresentem o prognóstico motor e cognitivo estabilizado e/ou instabilidade clínica. Os usuários possuem idade superior a 18 anos de idade, com quadro de disfagia (leve ou grave), sendo 3 deles utilizando gastrostomia, sem comunicação oral, utilizando cadeira de rodas como equipamento de locomoção.

Os usuários com paralisia cerebral e doenças genéticas apresentam prejuízos no domínio da percepção de QV relacionado à saúde (VARNI; LIMBERS; BURWINKLE, 2007). A correlação negativa entre GMFCS e percepção de saúde justifica-se pelo fato de os usuários com nível IV e V na GMFCS apresentarem maior comprometimento motor e cognitivo. Além disso, frequentemente sua condição de saúde é mais instável, apresentando muitas vezes gastrostomias, pneumonias de repetição, deformidades, contraturas e dor.

O grupo Qualidade de Vida teve como objetivos a manutenção das condições gerais em relação à nutrição, higiene corporal e oral, postura corporal, aspectos psicossociais e emocionais, bem como prevenção de complicações secundárias em pacientes com prognóstico reservado.

O atendimento é realizado por uma equipe multidisciplinar composta por 1 psicólogo, 2 terapeutas ocupacionais, 1 fisioterapeuta e 2 fonoaudiólogos.

**Número de usuários atendidos: 8**

**Resultados:**

- manutenção do quadro de disfagia sem complicações respiratórias por pneumonia aspirativa;
- melhor definição dos apoios necessários para vivência e participação do usuário nas atividades de vida diária e prática;
- prevenção de úlceras por pressão, contraturas e deformidades.

Participaram do grupo 8 usuários e seus familiares/cuidadores, sendo 4 usuários por turno. Durante o segundo semestre de 2019, 1 usuário foi admitido e 2 usuários foram excluídos, 1 por motivo de óbito e outro por troca de intervenção terapêutica. Até outubro de 2019, ocorreram 13 encontros. As reavaliações ocorreram em abril e outubro de 2019, utilizando os protocolos COPM e QASCI versão reduzida.

Gráfico 1-Escala de desempenho e Satisfação do protocolo COPM



Gráfico 2. Índice de sobrecarga do cuidador informal



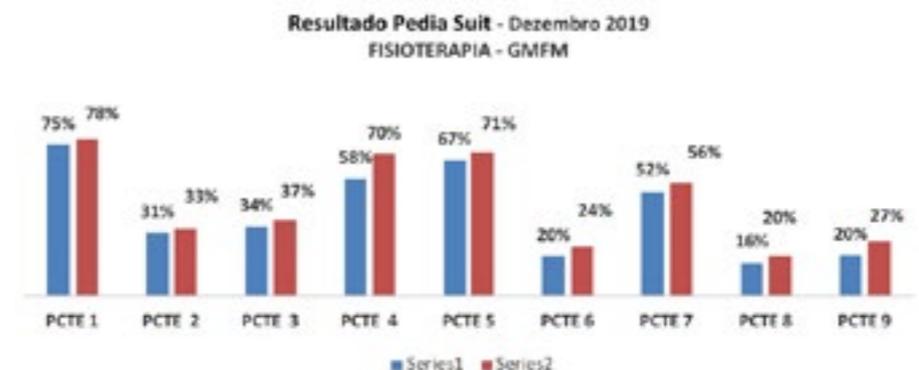
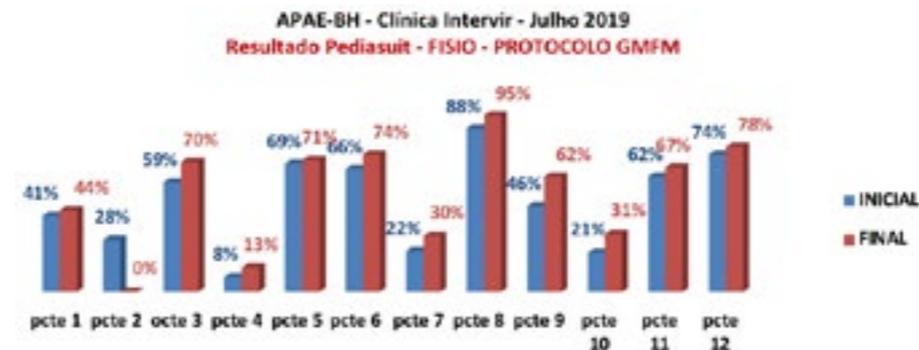
✓ **Pedia Suit:** O Protocolo PediaSuit é descrito como um recurso terapêutico composto por uma vestimenta ortopédico-terapêutica combinada com sessões de fisioterapia e terapia ocupacional, baseadas em um intenso e específico programa de exercícios para o tratamento de pessoas com paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ataxia, atetose, autismo, transtornos vestibulares, traumatismo crânio-encefálico, síndrome de Down, síndromes genéticas, mielomeningocele e malformação congênita (PEDIA SUIT METHOD, 2008).

O Protocolo PediaSuit é realizado em sessões de 3 a 4 horas diárias, cinco dias por semana, durante um mês, e os exercícios são associados ao uso do macacão terapêutico-ortopédico, que promove o ajuste biomecânico no usuário.

Todos os usuários deste tratamento têm de se submeter a uma avaliação clínica, apresentar relatório médico e atender aos pré-requisitos definidos pelo Protocolo.

Nº de usuários atendidos: 21

## Resultados:



Observação: os atendimentos da especialidade de Terapia Ocupacional aos usuários do Pedia Suit intensivo ocorrem somente no turno da manhã.

✓ **Fisioterapia Respiratória:** Realizada em atendimentos individualizados, a Fisioterapia Respiratória utiliza estratégias, meios e técnicas de avaliação e tratamento não invasivos. Apresenta como objetivos favorecer o transporte de oxigênio e prevenir ou minimizar disfunções cardiorrespiratórias, promovendo funcionalidade e qualidade de vida.

Nº de usuários atendidos: 27

**Resultados:**

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	RESULTADOS Julho - 2019	RESULTADOS Dezembro - 2019
Número de usuários atendidos	20	27
Faltosos/ Infrequentes	4	5
Regular	8	6
Bom	3	3
Ótimo	5	6
Ruim	0	0
Apresentaram-se estáveis	4	16

- Melhora da dinâmica respiratória
  - Melhora da capacidade física
  - Prevenção de crises
  - Suporte ventilatório nos períodos de crise/insuficiência respiratória
- ✓ **Ações Integradas de Saúde/Intersectorialidade:** Ações Integradas de Saúde **na Escola Especial:** os profissionais da saúde acompanham e orientam os educadores nas atividades pedagógicas, sociais, físicas, lúdicas e da vida diária e prática, considerando as necessidades e especificidades individuais dos educandos.

**Resultados:**

ESCOLA - EJA	RESULTADOS – DEZEMBRO 2019
<b>Terapia Ocupacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o segundo semestre ocorreram mudanças na equipe (supervisão pedagógica e fonoaudióloga).</li> <li>• Professores foram orientados a utilizarem estratégias audiovisuais e lúdicas durante as aulas para favorecerem o interesse e participação dos alunos.</li> <li>• Participação em reunião mensal com equipe técnica (saúde) e supervisão para discussão de casos e alinhamento das condutas.</li> <li>• Levantamento de demanda e orientação junto aos professores em sala de aula quanto a mudanças na tarefa e/ou uso de pistas para melhorar o desempenho dos alunos.</li> </ul>
<b>Psicologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O foco das intervenções esteve relacionado às adequações comportamentais e estimulação de novos comportamentos.</li> <li>• Aperfeiçoamento e preservação de comportamentos já adquiridos.</li> <li>• Monitoramento do desenvolvimento de habilidades cognitivo comportamental e social dos usuários.</li> <li>• As intervenções familiares foram solicitadas em função de comportamentos ou situações identificadas pelo técnico durante as intervenções semanais em sala de aula junto aos usuários.</li> <li>• Evolução comportamental, principalmente na compreensão e execução de regras e comandos simples.</li> </ul>
<b>Fonoaudiologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foram acompanhadas quatro turmas neste semestre.</li> <li>• Orientações aos professores quanto à importância da estimulação dos aspectos cognitivos da linguagem (pragmática, semântica, fonologia).</li> <li>• Uso de recursos audiovisuais para ludicidade das aulas, favorecendo, assim, o interesse na participação dos usuários.</li> <li>• Observar com atenção as novas demandas surgidas e o desempenho individual dos usuários.</li> </ul>

ESCOLA - FUNDAMENTAL	RESULTADOS – DEZEMBRO 2019
<b>Terapia Ocupacional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obtivemos êxito em nossos objetivos, como engajar os usuários às atividades de acordo com suas necessidades e estimular o amadurecimento e autonomia.</li> <li>• Nas atividades de vida diária como se alimentar sozinho, se higienizar/ou pedir para ir ao banheiro.</li> <li>• Oferecer atividades que estimulam a socialização (passeios na praça do bairro e atividades na própria escola).</li> <li>• A parceria dos professores, monitores e supervisor pedagógico foram fundamentais para o resultado, com reuniões mensais de supervisão, alinhando as intervenções necessárias.</li> </ul>
<b>Psicologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alunos foram observados em diversos ambientes: sala, refeitório, atividades lúdicas em quadra e dança.</li> <li>• Cada ambiente proporcionou interações com pessoas diferentes, evitação entre alguns alunos, agressão direcionada a determinados colegas, iniciativas de interação, isolamento e falta de interesse.</li> <li>• Ocorreram intervenções em cada ambiente e orientações como lidar nas situações de agressão, modelo e direcionamento nas atividades e reforço de interações positivas.</li> </ul>
<b>Fonoaudiologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As professoras foram orientadas em sala quanto à estimulação cognitiva e de linguagem nos aspectos semânticos, pragmáticos e de fonologia, de acordo com a demanda de cada aluno, em alguns momentos dando continuidade à atividade que estava sendo realizada em sala.</li> <li>• No refeitório, foram realizadas orientações: adequação de postura dos usuários durante a alimentação, consistência dos alimentos durante a oferta por via oral, quantidade de alimento ofertado e utensílios utilizados.</li> <li>• Realizadas estimulações para o aumento da linguagem oral e intenção comunicativa, reino da função de mastigação e deglutição.</li> </ul>

**Ações Integradas de Saúde no Serviço Trabalho, Emprego e Renda (TER):** nessas oficinas são desenvolvidas as habilidades de vida diária, habilidades sociais e intelectuais com acompanhamento e orientação dos profissionais da saúde aos oficineiros durante o desenvolvimento das atividades, visando melhora do desempenho funcional dos aprendizes, o desenvolvimento de suas habilidades laborais e sua possível inclusão no mercado de trabalho.

TERAPIA OCUPACIONAL – TER – DEZEMBRO 2019	FONOAUDIOLOGIA – TER – DEZEMBRO 2019
AÇÕES	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientação com relação a conduta para favorecer o comportamento adequado e autonomia dos usuários no GOPE.</li> <li>• Atendimento em grupo estimulação das habilidades sociais, comunicação, habilidades cognitivas: atenção, memória.</li> <li>• Abordados temas: postura profissional, cuidados pessoais, vestimenta, comportamento adequado no ambiente de trabalho, responsabilidade e regras a serem seguidas nos grupos por meio de rodas de conversa e atividades coletivas.</li> <li>• Treino do uso de placa de identificação (livre/ocupado).</li> <li>• Reunião semanal com equipe técnica, gerência do setor e pais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivo geral foi de preparar os usuários para inserção no mercado de trabalho.</li> <li>• Orientação do manejo com cada usuário, levando em consideração as dificuldades e potencialidades de cada um.</li> <li>• Recursos: jogos lúdicos de perguntas e respostas, treinos de leitura e escrita, atividades em grupo simulando uma situação de entrevista, dentre outros.</li> <li>• Reuniões semanais com os técnicos do programa e gerência do setor, com a finalidade de discutir os casos, propor melhorias para o programa e elaborar estratégias de intervenção.</li> </ul>
RESULTADOS	
<p>Usuários demonstraram interesse e tiveram desempenho de mediano a bom nas atividades propostas.</p> <p>Foram atendidos 57 usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 8 foram inseridos no mercado de trabalho</li> <li>• 6 foram infrequentes</li> <li>• 14 foram redirecionados para outros programas dentro da instituição</li> <li>• 2 desligamentos por infrequência e/ou a pedido da família.</li> </ul>	

Ações Integradas de Saúde no **Centro Dia “Para e Pelo Lazer”**: os profissionais da saúde atuam juntamente com o Educador Social em todas as ambiências para melhorar o desenvolvimento das Habilidades da Vida Diária; Atividades de Mobilidade, Motricidade e Equilíbrio; Atividades Ocupacionais; Habilidades Sociais, orientar e propor intervenções que favoreçam a manutenção das habilidades adquiridas, o desenvolvimento da autonomia e independência nos cuidados básicos com a saúde e aumento da autonomia dos participantes.

PSICOLOGIA – CENTRO DIA – DEZEMBRO 2019	TERAPIA OCUPACIONAL – CENTRO DIA – DEZEMBRO 2019
AÇÕES	AÇÕES
<p>Foram realizadas modelagem e modelação, a partir da análise comportamental.</p> <p>Os educadores receberam orientações acerca de manejos mais adequados e estimulação dos treinos funcionais.</p> <p>Proposta e execução de agenda para organização da rotina com o intuito de favorecer a emissão de comportamentos mais adequados. As famílias foram acompanhadas a partir do levantamento das demandas. Elas foram orientadas sobre as intervenções, dando continuidade em outros ambientes.</p>	<p>Realizar orientações com relação à rotina dos usuários, quanto aos aspectos perceptocognitivos, com foco na atenção, sequenciamento e planejamento, adaptações em materiais e ambiente e favorecer a maior participação e autonomia dos usuários.</p>
RESULTADOS	RESULTADOS
<p>Os usuários foram participativos e cooperativos, necessitando de apoio físico e reforço positivo verbal</p> <p>6 usuários apresentaram evolução, 1 usuária se mostrou desinteressada, necessitando de intervenção específica</p> <p>3 usuários foram infrequentes</p>	<p>4 usuários foram participativos</p> <p>1 foi infrequente</p> <p>1 usuário com necessidade de incentivo verbal para não se isolar</p> <p>2 usuários apresentaram troca de turno no diálogo</p> <p>1 usuário esteve internado por processo cirúrgico e reavaliação da cadeira de rodas</p>

FONOAUDIOLOGIA – CENTRO DIA – DEZEMBRO 2019	FISIOTERAPIA – CENTRO DIA – DEZEMBRO 2019
AÇÕES	AÇÕES
<p>Foram mantidos os acompanhamentos aos monitores das oficinas e atividades com objetivo de estimular a comunicação funcional e efetiva com usuários utilizando recursos concretos e materiais baseados na comunicação aumentativa e alternativa (PECs) associados a atividades com estímulos cognitivos da memória e da atenção.</p> <p>Para usuário disfágico ou com riscos de penetração foram orientados os pais e educadores quando a consistência, volume na colher a ser ofertada, velocidade da oferta e posicionamento, além de manobras de limpeza.</p>	<p>Foram mantidos os objetivos de orientações aos instrutores e familiares: permanência dos usuários na instituição, maior conforto através de posicionamentos adequados e prevenções de lesões de pele, em atenção especial ao usuário Giovanni Elton.</p> <p>Também foram realizadas atividades como caminhadas, alongamentos, circuitos e jogos com usuários poucos comprometidos, sendo atividades intercaladas com usuários cadeirantes.</p>
RESULTADOS	RESULTADOS
<p>Usuários se mantiveram frequentes e envolvidos nas atividades propostas. No levantamento de demanda foi observada uma maior demanda de comunicação e sensibilidade da musculatura oromiofuncionais dos usuários.</p>	<p>Durante o semestre, foram acompanhados 31 usuários, sendo destes 19 usuários frequentes, 2 infrequentes, 1 desligado, 8 afastados ou transferidos e 1 óbito.</p>

✓ **Capacitações e Estudo Técnico-científico:**

- Acompanhamento Gerencial Mensal – FDC – consultoria mensal.
- Curso de Especialização em Psiquiatria da Infância e Adolescência:  
Coordenador: Dr. Walter Camargo, Dr. Mário Clebes

Ambulatório: APAE BH

Início: 11/05 /2018 - frequência: mensal

Nº de profissionais: 6 psiquiatras

Nº de usuários atendidos: 27 – 13 internos e 14 externos

Retornos: 11 - Avaliações Diagnósticas: 9

Atendimento e visita à APAE BH alunos do curso em São Paulo.

Proposta:

Auxiliar na definição de diagnóstico, rever e ou adequar medicação.

Troca de conhecimentos com a equipe de reabilitação, com discussão de casos encaminhados pelos profissionais.

Início em 2019: 15/02/2019 – término: 02/08/2019

- Consultoria de Gestão da Empresa Vale: Visão Geral do TPS (Toyota Production System)

Propostas:

Maior aproveitamento dos recursos humanos e organização de processos.

Indicador de resultado visual

“Diga como me medes que eu direi como me comportarei”

Passos:

Capacidade operacional

Experiência Gerencial visual

Conectar nas pequenas melhorias – organização do espaço físico.

**Participação no XIV Congresso da Rede Mineira Das APAEs – 2019 - Poster:**

- GRUPO QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA –  
O presente trabalho teve por objetivo apresentar o relato de experiência do grupo Qualidade de Vida, da APAE de Belo Horizonte, no ano de 2019, divulgando seus resultados e compartilhando conhecimento.

**Capacitações internas:**

- CIF – Fisioterapeuta Andrea Lopes.
- Indicação de cadeira de rodas – CER IV.
- Avaliação Multidimensional proposta pela Federação Estadual das APAEs
- Capacitação dos Psicólogos na aplicação de testes.

### **Parcerias:**

#### **Projeto de Estágio Supervisionado de Psicologia/ PUC: Inclusão**

- Atendimento às pessoas com necessidades especiais na proposta de inclusão.
- Carga horária: 2 horas semanais.
- N° de estagiários: 10/semestre
- Proposta de atendimento na APAE: atendimento aos pais com o objetivo de fortalecimento de vínculos afetivos, o brincar e o lazer.
- N° de usuários atendidos: 26 – Centro Dia, Casa Lar, Escola, Grupo Autonomia, Clínica

#### **Artigos para o site:**

- Deficiência Intelectual: porque diagnosticar.
- Grupo Autonomia
- Saúde e Intersetorialidade
- Intersetorialidade Saúde e Educação.
- Grupo de Fala - a abordagem interdisciplinar e sua influência no aprimoramento das habilidades sociais, cognitivas e afetivas.
- Contribuição da Intersetorialidade nos Grupos Operativos de Primeiro Emprego através da metodologia de Emprego Apoiado no serviço Trabalho Emprego e Renda (TER) APAE BH.
- Programa Qualidade de Vida

#### **• Sistema Integrado de Gestão das APAEs – SIGA**

O Sistema Integrado de Gestão das APAEs (SIGA) é uma das propostas de treinamento oferecidas pela Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais a suas afiliadas por meio do Instituto de Ensino e Pesquisa Uniapae-MG, com o objetivo de promover o intercâmbio entre gestores e profissionais das Apaes.

Na área da Saúde temos dois serviços cadastrados como referência, a Avaliação Multidimensional e o Monitoramento, Controle e Avaliação dos Serviços de Saúde.

SIGA de Avaliação Multidimensional recebeu as seguintes APAEs:

- APAE Tupaciguara
- APAE de Passos

SIGA de Monitoramento, Controle e Avaliação dos Serviços de Saúde recebeu as seguintes APAEs:

- APAE de Pedro Leopoldo
- APAE de Raposos
- APAE de Lagoa Santa

#### **• Monitoramento das atividades realizadas e avaliação:**

O monitoramento engloba ações gerais em relação aos procedimentos realizados, tais como:

- Monitoramento dos atendimentos de saúde quanto à frequência e evoluções, fazendo os ajustes necessários ao cumprimento de metas, evitando glosas.
- Controle das especialidades autorizadas pela junta reguladora nas guias de referência.
- Controle de solicitações e autorizações de inclusão de atendimentos, bem como altas e desligamentos.
- Planejamento, organização e disponibilização dos formulários de controle de frequência individual, oficinas e evoluções por profissional (SUS e PRONAS).
- Orientação e esclarecimento de dúvidas aos gerentes de outros Programas da entidade sobre o SUS e PRONAS, sempre que necessário.
- Acompanhamento da auditoria mensal realizada pela Secretaria Municipal de Saúde.

#### **• Auditoria:**

A APAE BH recebeu seis visitas técnicas da equipe de regulação do município de Belo Horizonte para:

- Fiscalização dos serviços autorizados e realizados.
- Conferência dos registros no Sistema de Informação Ambulatorial – SIASUS e da planilha física nos prontuários e controle de frequência.
- Verificação da validade e qualidade do Plano de Trabalho Individual e Relatórios: inicial e semestral.
- Verificação das evoluções de acordo com a proposta, qualidade do registro da atividade desenvolvida e a resposta do usuário.
- Comprovação do registro dos profissionais no CNES.

As ações de monitoramento englobam, também, a utilização de protocolos e avaliações para a verificação da evolução dos usuários atendidos, como os descritos abaixo:

**Protocolos:** Para averiguar a evolução e os resultados alcançados são utilizadas o Projeto Terapêutico Individual (PTI), os registros nos prontuários, as escalas e avaliações padronizadas e os indicadores de monitoramento do desenvolvimento dos usuários atendidos.

**Indicadores de resultados:**

- Ganho Motor Global
- Motricidade orofacial e comunicação
- Comportamento e participação social
- Autonomia e motricidade fina
- Satisfação da família

**Os instrumentos mais utilizados:**

**Projeto Terapêutico Individual (PTI):** Elaborado com o objetivo de direcionar o tratamento dos usuários, estabelecendo objetivos e metas para os atendimentos, promovendo maior participação da família e o processo de alta.

• **Registros:** Registros diários de evolução no prontuário eletrônico dos atendimentos, reavaliação semestral do usuário e elaboração de relatório com a proposta de tratamento para o próximo período.

**Medida Canadense de Desempenho Ocupacional – COPM:** Entrevista semiestruturada com o próprio usuário, seus pais, cuidadores e professores, com o objetivo de identificar dificuldades de desempenho ocupacional e áreas que requerem avaliação adicional, e operacionalizar uma abordagem centrada no usuário, bem como a especificação de metas a curto e longo prazos, estabelecendo prioridades de intervenção.

**Medida da Função Motora Grossa – GMFM:** Trata-se de um sistema estandardizado, baseado no desempenho motor, usado para classificação funcional do prognóstico motor de crianças com paralisia cerebral e abrange cinco níveis de comprometimento motor graduados de 1(mais leve) a 5 (mais grave), em 4 faixas etárias: do nascimento aos 2 anos de idade, entre 2 e 4 anos, entre 4 e 6 anos e entre 6 e 12 anos. O Sistema mede a função motora desenvolvida para quantificar as mudanças/alterações nas habilidades motoras grossas dos usuários.

**Albert Infant Motor Scale – AIMS:** É uma medida de observação da performan-

ce infantil em relação à motricidade ampla, medida de observação da performance infantil, e incorpora os conceitos teóricos do desenvolvimento motor mais frequentes, identificados pelos terapeutas na para determinação de taxas e condutas de crianças com atrasos motores. Além disso, essa medida determina os marcos no desenvolvimento infantil do nascimento aos 18 meses de vida e avalia a sequência do desenvolvimento motor e o controle da musculatura antigravitacional nas posturas prono, supino, sentado e de pé, de crianças a termo e pré-termo. Esta ferramenta identifica, ainda, atrasos ou anormalidades, informa sobre aquisição de habilidades, permite acompanhar o desempenho ao longo do tempo, detecta mudanças sutis e avalia a eficácia de intervenções em crianças com disfunções e atraso neuropsicomotor.

**Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW:** É uma avaliação que visa compreender as manifestações linguísticas dos usuários atendidos e permite definir o processo terapêutico mais adequado às necessidades individuais.

**Álbum Fonético:** É um instrumento para avaliação da linguagem oral no seu aspecto fonético-fonológico e permite observar a emissão do fonema desejado, bem como analisar o sistema fonológico do usuário.

**Escala de Qualidade de Vida:** É um instrumento que permite mensurar as seguintes dimensões: Autodeterminação, Bem-Estar Emocional, Bem-Estar Físico, Bem-Estar Material, Desenvolvimento Pessoal, Direitos, Inclusão Social, Relações Interpessoais.

**Índice de Satisfação da Família:** Este índice é obtido por meio de pesquisa junto a pelo menos 50% das famílias sobre seu grau de satisfação em relação ao atendimento da Clínica Intervir, da APAE BH.

## 2. Centro Especializado em Reabilitação Antônio Carlos – CER IV – Contagem

**Descrição:** O CER IV – Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira, em Contagem/ MG, oferece serviços de habilitação e reabilitação à pessoa com deficiência intelectual, física, auditiva, visual e múltiplas deficiências, com profissionais altamente capacitados, utilizando técnicas inovadoras e equipamentos modernos.

Todo o trabalho realizado no CER IV de Contagem tem como base a perspectiva *biopsicossocial*<sup>1</sup> do sujeito. Essa perspectiva engloba uma *visão sistêmica*<sup>2</sup> e contextualizada e exige avaliação multifatorial do indivíduo, como suas incapacidades, seu comportamento em relação a elas e os contextos social, familiar e cultural.

O CER IV oferece atendimento individual, em grupo e acompanhamento às famílias, com abordagem transdisciplinar e conta com profissionais das especialidades de Neurologia, Psiquiatria, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Clínica Médica, Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Assistência Social, Nutrição, entre outras.

**Público alvo:** pessoas com deficiência

**Abrangência territorial:** O CER IV abrange a Região de Saúde de Contagem que é composta por três municípios: Contagem, Ibirité e Sarzedo.

No CER IV, o usuário é submetido a uma avaliação multiprofissional, alicerçada nos conceitos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF e nos conhecimentos específicos das diferentes especialidades. Após a avaliação, em cada uma das modalidades de reabilitação, é elaborado o Projeto Terapêutico Singular (PTS), contendo estratégias de ações para habilitação e reabilitação, estabelecidas a partir das necessidades singulares de cada indivíduo, considerando fatores clínicos, emocionais, ambientais e sociais, bem como o impacto da deficiência sobre sua funcionalidade.

A participação da família é fundamental em todo o processo de habilitação/reabilitação do usuário, independentemente da sua condição de saúde e da modalidade em que esteja inserido. As famílias são instruídas a realizar a intervenção continuada, ou seja, na própria residência e/ou em diferentes ambientes. Através da instrução e da demonstração durante os atendimentos, os profissionais preparam os responsáveis para a continuidade do trabalho fora do ambiente do CER IV.

Quando os objetivos terapêuticos são alcançados, os usuários recebem alta dos atendimentos, lembrando que a condição de saúde não deixará de existir, mas a partir do processo de habilitação/reabilitação, o impacto da deficiência sobre a sua funcionalidade apresentará redução. Então, com a funcionalidade potencializada, existirá a possibilidade de uma melhor qualidade de vida.

Os aspectos abordados anteriormente configuram a proposta de um modelo diferenciado de atendimento, ilustrado na figura abaixo.

**Figura 2: modelo diferenciado de atendimento (MDA)**



**Recursos Humanos:**

Especialidade	Equipe inicial	Carga horária semanal
Fonoaudiólogo	11	324 h
Psicólogo	7	210 h
Fisioterapeuta	10	280 h
Enfermeiro	2	80 h
Terapeuta ocupacional	7	207 h
Nutricionista	1	40 h
Assistente Social	1	30 h
Oftalmologista	1	6 h
Otorrinolaringologista	2	12 h
Psiquiatra	1	12 h
Neurologista	1	11 h
Técnico em Enfermagem	1	40h
Gestor financeiro	1	44 h
Gestora de saúde	1	44 h

<sup>1</sup> *Biopsicossocial* – Referente a fatores biológicos, psicológicos e sociais.

<sup>2</sup> *Visão sistêmica* – Consiste na visão geral, do todo.

Gerentes de saúde	3	132 h
Gerente administrativo	1	44 h
Coordenador administrativo	1	44 h
Auxiliar administrativo	1	40 h
Recepcionistas	4	176 h
Serviços gerais	4	176 h
Porteiros	4	176 h
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>2066h</b>

**Recursos financeiros: R\$ 5.079.478,01 (cinco milhões, setenta e nove mil, quatrocentos e setenta e oito reais e um centavos).**

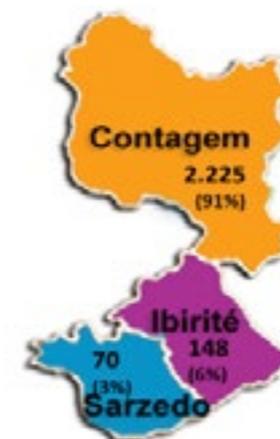
**Usuários atendidos e todas as modalidades de reabilitação:**



O CER IV tem a meta de atender 700 usuários por mês, incluindo as quatro modalidades de reabilitação (física, intelectual, auditiva e visual). O Gráfico 1 representa a soma dos usuários atendidos mensalmente nessas quatro modalidades. No mês de fevereiro, houve um aumento significativo devido ao início dos atendimentos relacionados à oficina ortopédica. Em março, iniciamos o atendimento às pessoas com deficiência visual e, em abril, foi implementado o Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostromizada (SASPO).

**Mapa 1: número de usuários atendidos por Região de Saúde de Contagem/MG no ano de 2019.**

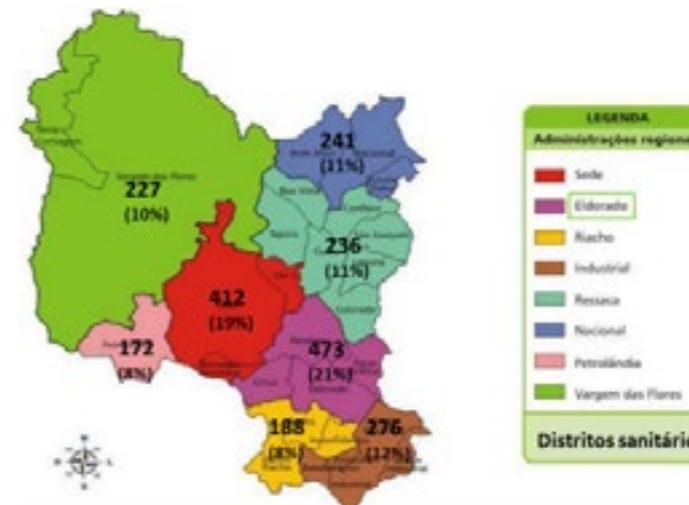
**Usuários atendidos no CER IV por Região de Saúde no ano de 2019**



Dentre os 2.443 usuários atendidos na Região de Saúde de Contagem, que abrange os municípios de Contagem, Ibirité e Sarzedo, 2.225 usuários são de Contagem, 148 de Ibirité e 70 de Sarzedo

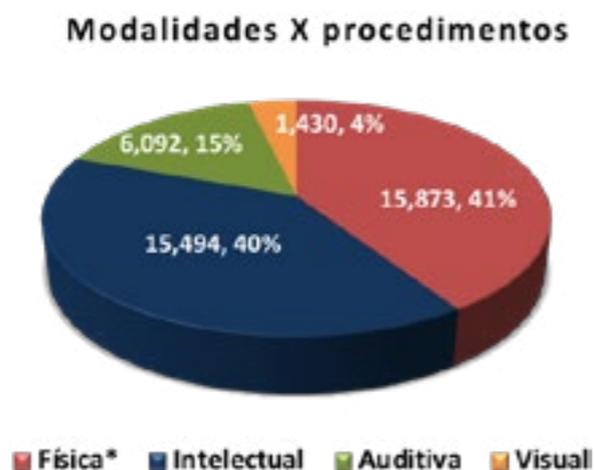
**Mapa 2: número de usuários atendidos por Distrito sanitário de Saúde de Contagem/MG**

**Usuários atendidos no CER IV por distritos sanitários de Contagem**



Em 2019, o distrito sanitário de Contagem de predominância foi o Eldorado, correspondendo a 473 usuários, seguido do distrito Sede, com 412 usuários, Industrial, com 276 usuários, Nacional, com 241 usuários, Ressaca, com 236 usuários, Vargem das Flores, com 227 usuários, Riacho, com 188 usuários, e Petrolândia, com 172 usuários.

**Gráfico 2: total de procedimentos realizados por modalidades no ano de 2019.**



Em 2019, foram realizados 38.889 procedimentos, abrangendo as quatro modalidades de reabilitação (física, intelectual, auditiva e visual). A modalidade física realizou 15.873 procedimentos, sendo que 11.870 procedimentos correspondem à reabilitação, 3.479 ao serviço de Ostomia e 524 à Oficina Ortopédica. Na modalidade intelectual foram 15.494 procedimentos, na modalidade auditiva foram realizados 6.092 procedimentos e na modalidade visual 1.430 procedimentos.

**Gráfico 3: número de usuários atendidos X gênero.**



Durante o ano de 2019, foram atendidos 2.443 usuários no CER IV, sendo 1.294 usuários do gênero masculino e 1.149 usuários do gênero feminino.

**Gráfico 4: quantitativo de procedimentos X especialidades.**



No ano de 2019, a especialidade que realizou o maior número de procedimentos foi a fonoaudiologia, totalizando 10.975 procedimentos.

**Gráfico 5: número de usuários atendidos X faixa etária.**



Dentre os usuários atendidos (2.443), a faixa etária predominante está entre 68 anos de idade.

**Tabela 4: capacitações ofertadas pelo CER IV.**

Tema	Carga horária	Nº de profissionais
Direitos das PCDs	2h	13
Avaliação da Visão Funcional - AVIF	8h	5
Manuseio dos AASIs - Fonos do NASF e da Maternidade Municipal de Contagem	2h	13
Ostomia	2h	32
Uma visão terapêutica para: avaliação, indicação, mensuração e prescrição de cadeira de rodas manuais e motorizadas	4h	31
Comunicação não violenta	2h	37
Implante coclear	2h	26
Ostomizados – Um <i>break</i> sobre os seus direitos	1h	7
Capacitação e confraternização dos novos colaboradores	5h	60
Capacitação para os cuidadores do setor de inclusão da SEDUC – A convivência e o manejo das PCDs no ambiente escolar	8h	100
Capacitação sobre Zumbido	2h	10
Palestra setor de RH novos colaboradores	1h	31
Mucopolissacaridose II	2h	21
TEA e manejo do comportamento	4h	32
<b>Total</b>	<b>45h</b>	<b>418</b>

Em comemoração aos 108 anos de emancipação político-administrativa de Contagem, a Câmara Municipal realizou, no dia 29 de agosto de 2019, a solenidade de entrega do Diploma de Mérito Legislativo. Estabelecida pela Lei 1970, de 05 de julho de 1989, naquele ano a condecoração representou um reconhecimento a 20 personalidades ou instituições que contribuíam para o desenvolvimento do município. O CER IV/APAE BH recebeu o diploma de Mérito Legislativo por intermédio do vereador Arnaldo de Oliveira.

### Modalidades de Reabilitação:

#### a) Modalidade Auditiva:

Em qualquer ciclo de vida (infância, adolescência, fase adulta e envelhecimento), a pessoa que apresentar dificuldade de comunicação decorrente de uma perda auditiva é elegível para a modalidade auditiva. As indicações do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI seguirão as recomendações descritas claramente no material instrutivo do Ministério da Saúde, dividido em três classes fundamentais, adaptadas da literatura médica e fonoaudiológica, conforme descrito a seguir:

**Classe I:** O consenso quanto à indicação do AASI é resultado de estudos a partir de evidências científicas:

- Adultos com perda auditiva bilateral permanente que apresentem, no melhor ouvido, média dos limiares tonais nas frequências de 500, 1000 e 2000 Hz, superior a 40 dB NA.
- Crianças (até 15 anos incompletos) com perda auditiva bilateral permanente que apresentem, no melhor ouvido, média dos limiares tonais nas frequências de 500, 1000 e 2000 Hz, superior a 30 dB NA.

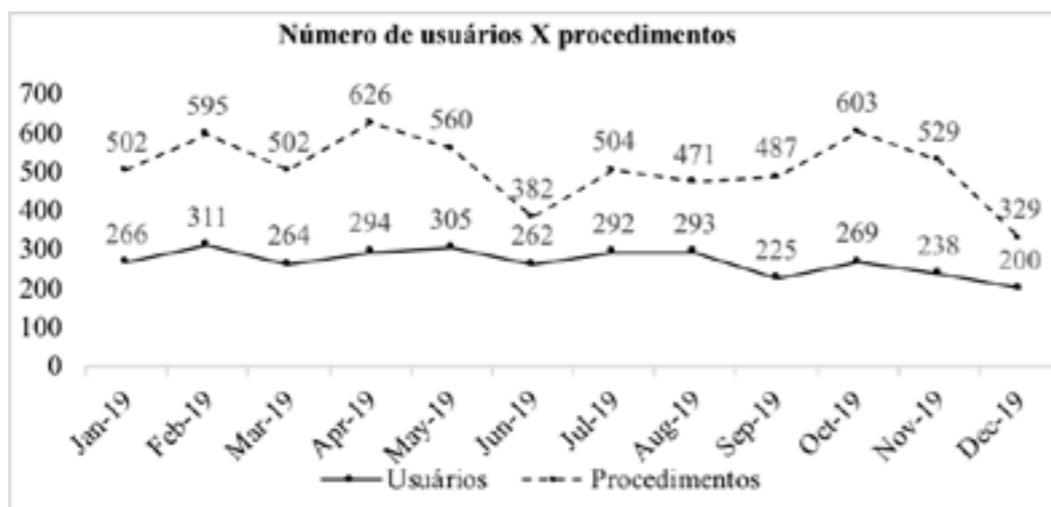
**Classe II:** Há controvérsia quanto à indicação do AASI, devendo ter justificativa da necessidade, no caso de:

- Crianças com perdas auditivas cuja média dos limiares de audibilidade encontra-se entre 20 dB NA e 30 dB NA (perdas auditivas mínimas).
- Pessoas com perdas auditivas unilaterais, desde que apresentem dificuldades de integração social e/ou profissional.
- Pessoas com perda auditiva flutuante bilateral, desde que tenham monitoramento médico e audiológico sistemático.
- Pessoas adultas com perda auditiva profunda bilateral pré-lingual, não oralizadas, desde que apresentem, no mínimo, detecção de fala com amplificação.
- Pessoas adultas com perda auditiva e distúrbios neuropsicomotores graves, sem adaptação anterior de AASI e sem uso de comunicação oral.
- Pessoas com alterações neurais ou retro cocleares, após diagnóstico etiológico estabelecido.
- Pessoas com perda auditiva limitada a frequências acima de 3000 Hz.

**Classe III:** Há consenso quanto à falta de indicação ou contraindicação do AASI no caso de:

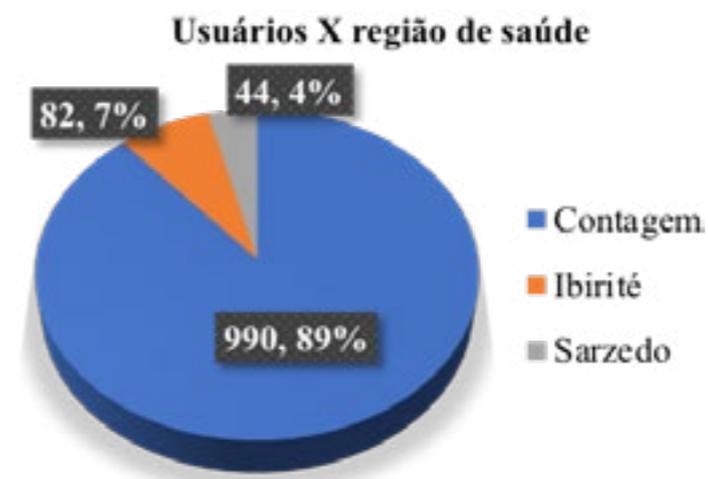
- Intolerância à amplificação devido a desconforto acústico intenso, tendo sido esgotadas as possibilidades de ajustes da saída do AASI.
- Anacusia unilateral com audição normal no ouvido contralateral.

**Gráfico 1: número de usuários atendidos X procedimentos realizados nos meses de janeiro a dezembro de 2019.**



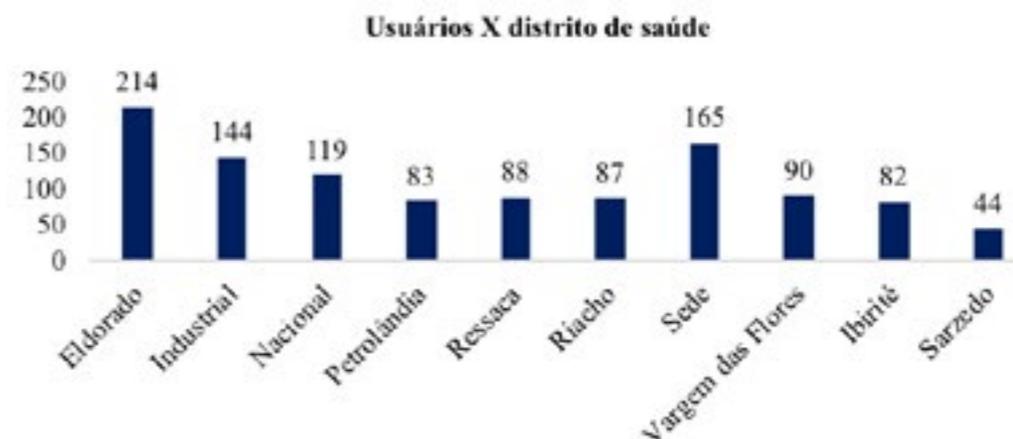
Foram atendidos 3219 usuários, totalizando 6090 procedimentos. O número de procedimentos é expressivo devido às etapas necessárias para o atendimento integral do usuário. No primeiro dia de atendimento é realizada a consulta com o otorrinolaringologista, exames audiológicos, pré-moldagem dos ouvidos e a seleção do AASI e/ou sistema FM. Nos casos em que a conclusão do diagnóstico não tenha sido possível, o usuário é orientado a retornar em outra data. Após a conclusão do diagnóstico, o usuário é orientado a aguardar o contato para agendamento da adaptação do AASI e/ou sistema FM. Enquanto aguarda a adaptação, o usuário participa de um grupo com a psicóloga, com o objetivo de fornecer orientações sobre o uso do AASI, aplicar o questionário Whodas 2.0 e verificar a demanda para atendimento psicológico individual.

**Gráfico 2: número de usuários atendidos X região de saúde**



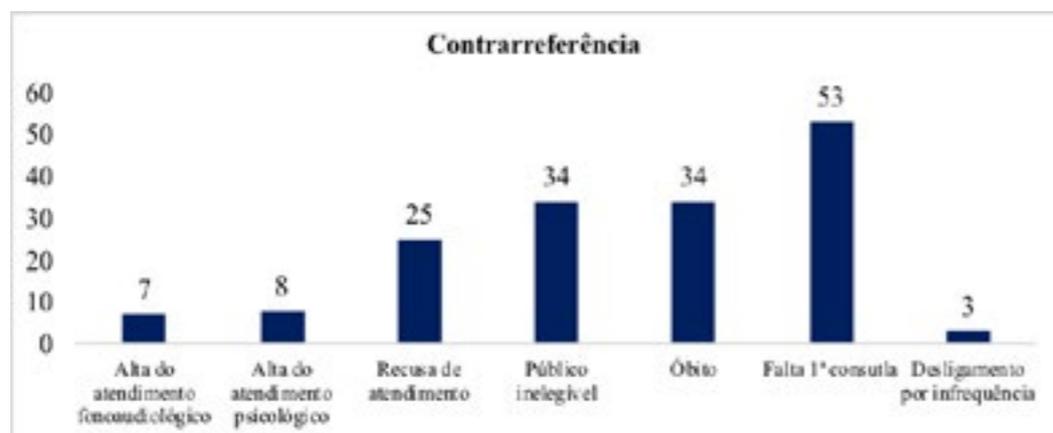
Dentre os usuários atendidos na modalidade auditiva, 990 correspondem à região de saúde de Contagem, 82 de Ibirité e 44 de Sarzedo.

**Gráfico 4: número de usuários atendidos X distrito de saúde**



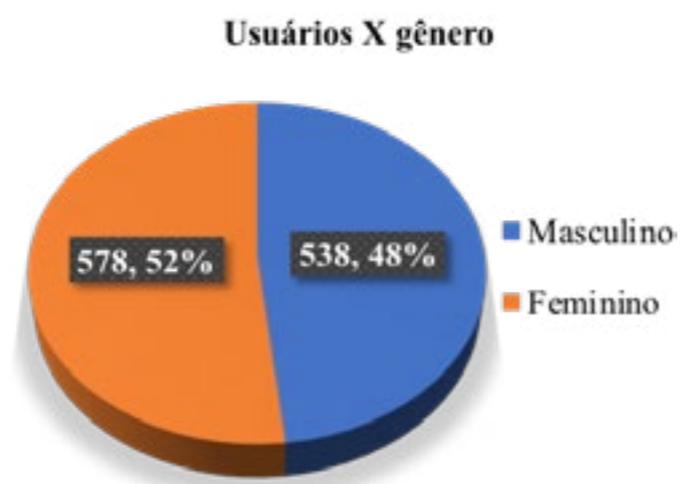
O distrito de saúde predominante é o distrito Eldorado, 214 usuários.

**Gráfico 5: usuários da modalidade auditiva contrarreferenciados.**



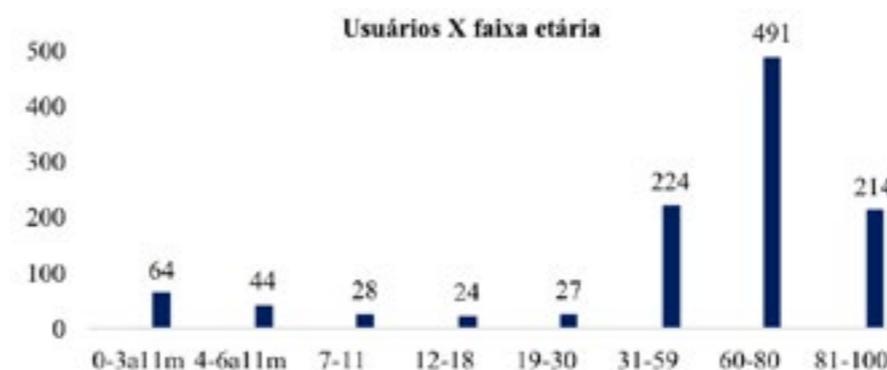
Foram contrarreferenciados 164 usuários; 7 usuários receberam alta do atendimento fonoaudiológico, 8 usuários receberam alta do atendimento psicológico e 3 usuários foram desligados por infrequência. Ao entrar em contato para agendar a 1ª consulta, 25 usuários recusaram atendimento e 34 haviam falecido. Após serem agendados para a 1ª consulta, 53 usuários não compareceram e 34 usuários foram inelegíveis para o serviço.

**Gráfico 6: número de usuários atendidos X gênero.**



Na modalidade auditiva, foram atendidos 1.116 usuários, sendo 578 usuários do gênero feminino e 538 do sexo masculino.

**Gráfico 7: número de usuários atendidos X faixa etária.**



Dentre os usuários atendidos (1116), a faixa etária predominante está entre 68 anos de idade.

**Gráfico 8: número de usuários X etiologia da perda auditiva**



Dentre os usuários avaliados na modalidade auditiva, a etiologia da perda auditiva predominante é a presbiacusia.

**Gráfico 9: número de usuários contemplados X quantidade e tecnologia do AASI.**



Foram contemplados com AASI 980 usuários. Destes, 404 usuários adaptados com AASI da tecnologia tipo A, 403 com a tecnologia tipo B e 173 com a tecnologia tipo C. Vinte usuários foram beneficiados com o sistema FM; 103 usuários foram beneficiados com AASI unilateral; e 877 com AASI bilateral, totalizando 1.857 AASI solicitados.

**Gráfico 10: emenda parlamentar empenhada X emenda parlamentar utilizada.**



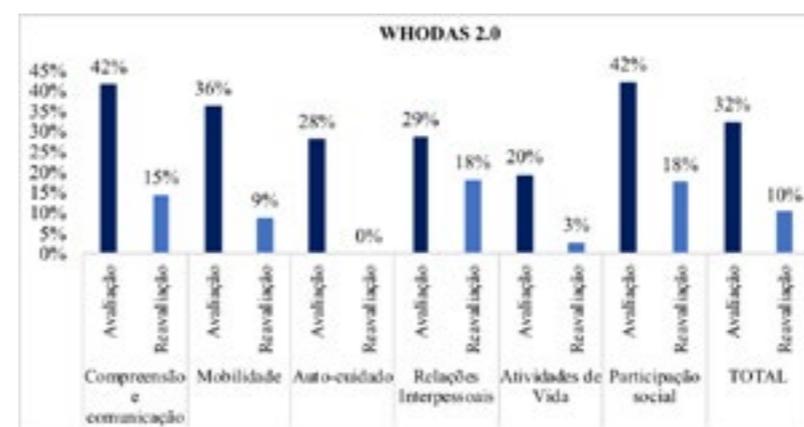
Foram empenhados R\$ 930.233,46) para a compra de AASI, tendo sido utilizados (R\$ 930.425,00).

**Gráfico 11: recurso MAC empenhado X recurso MAC utilizado.**



No mês de outubro de 2019, foram empenhadas três notas de empenho (NE) correspondentes ao financiamento para Média e Alta complexidade (MAC): NE n° 704, NE n°6565 e NE n° 6284. Foram utilizados R\$ 330.000,00 referentes à NE n° 704; R\$ 83.175,00 referentes à NE n°6565 e o recurso referente à NE n° 6284 não foi utilizado. As notas de empenho foram autorizadas em outubro de 2019 e o prazo estabelecido até 31/12/2019 foi insuficiente para o gasto total do recurso empenhado.

**Gráfico 12: resultado do protocolo Whodas 2.0 X usuários que receberam alta do atendimento psicológico.**

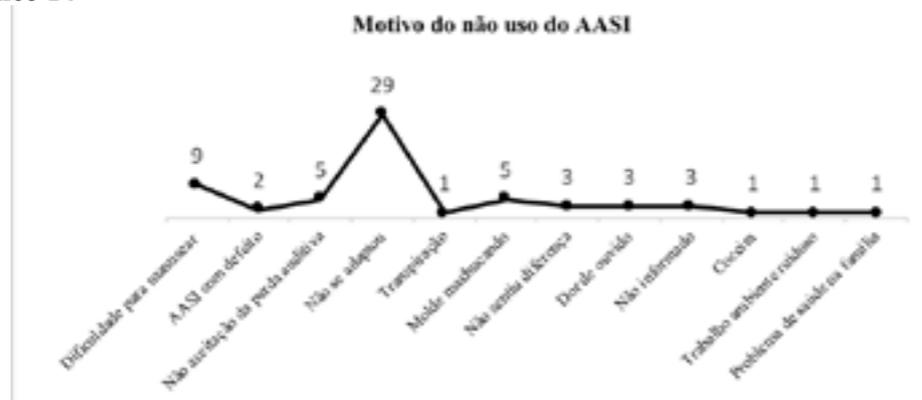


Após a adaptação do AASI e terapia psicológica, foi possível observar que os usuários obtiveram melhora significativa da funcionalidade nos seis domínios da vida, sendo que a participação social se destaca devido à redução significativa no nível de dificuldade. Nota-se que quanto menor o nível de dificuldade, maior é o nível de funcionalidade.

Gráficos 13 a 19: resultado do questionário IOI-HA X usuários que foram adaptados com AASI.



Gráfico 14



Dentre os 63 usuários que não estavam utilizando o AASI, o motivo predominante foi a não adaptação com o aparelho, o que corresponde a 29 usuários.

Gráfico 15

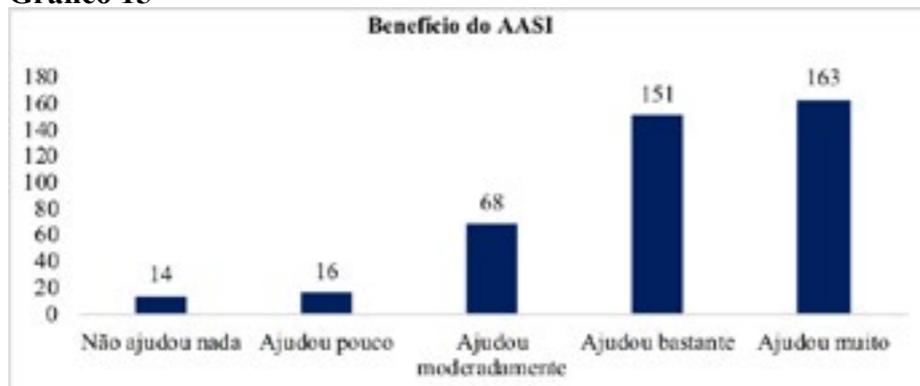


Gráfico 16

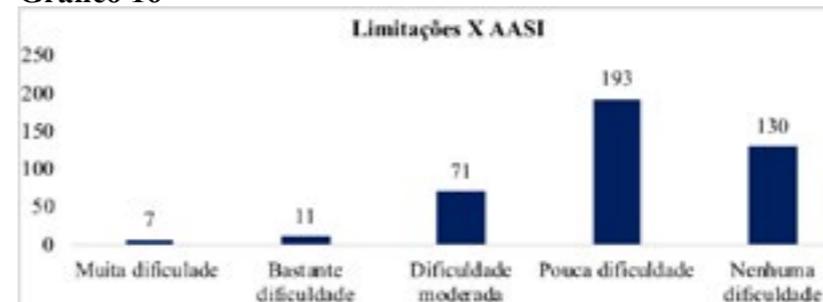


Gráfico 17

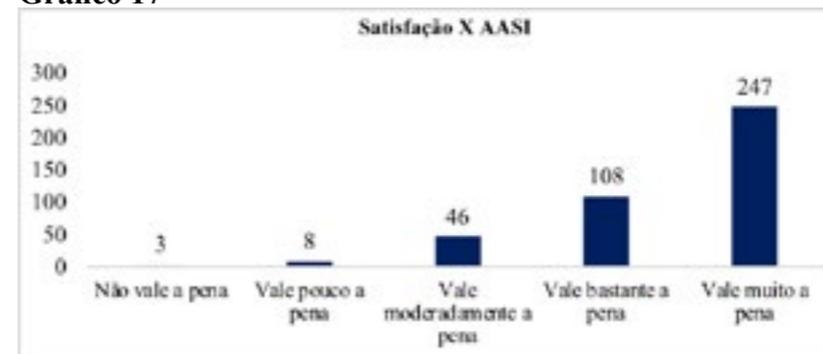


Gráfico 18

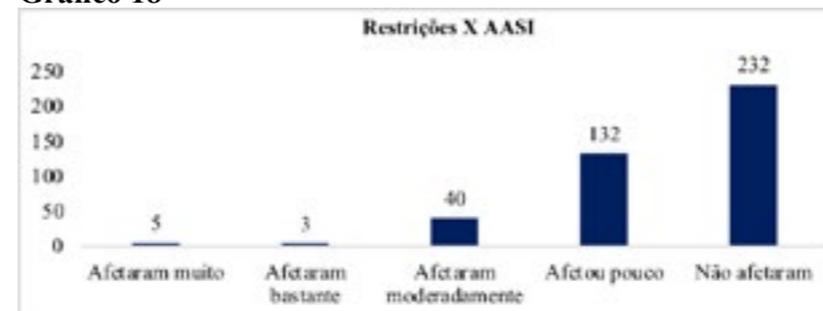
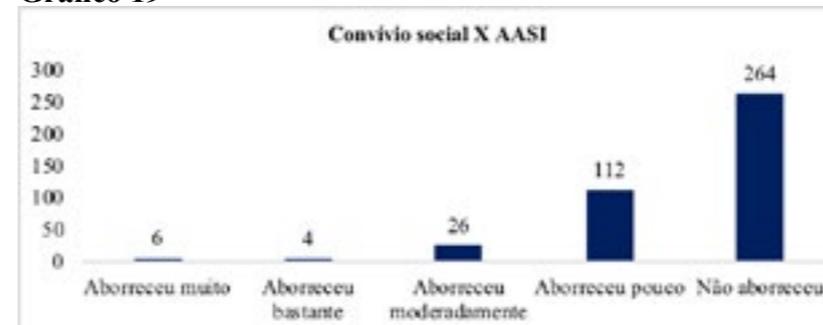
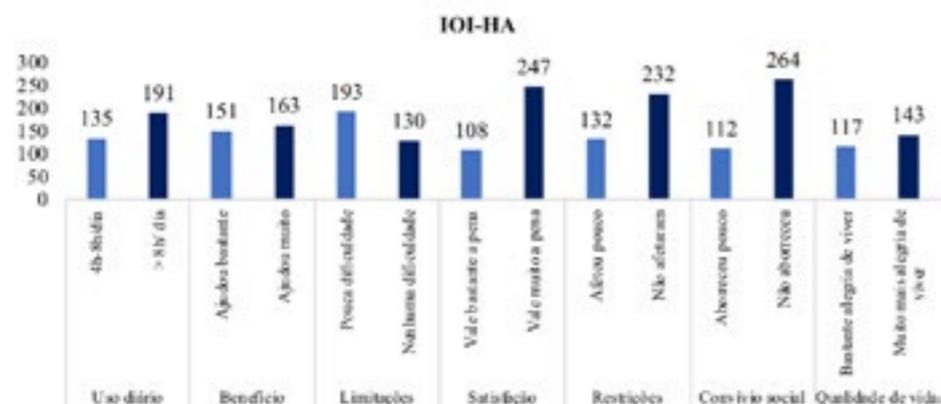


Gráfico 19

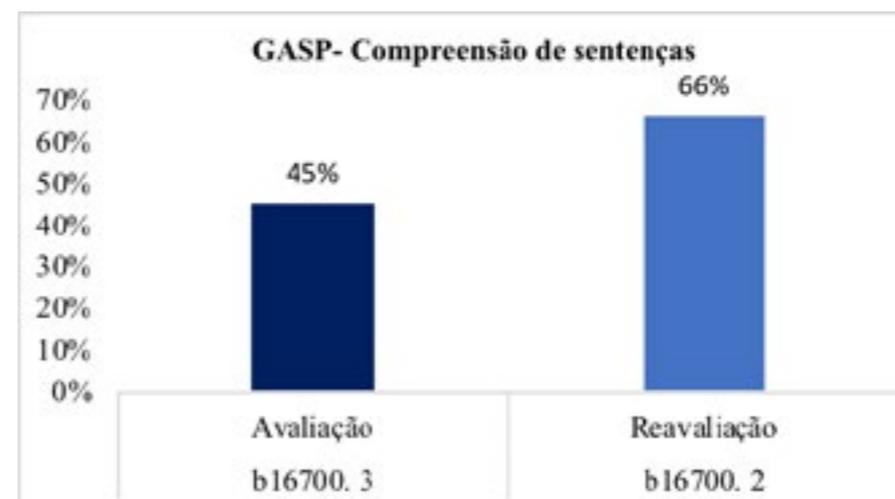
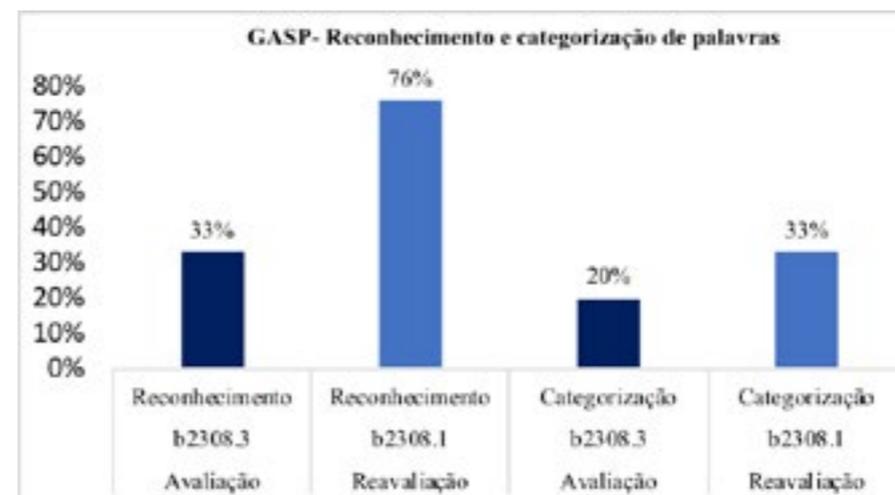
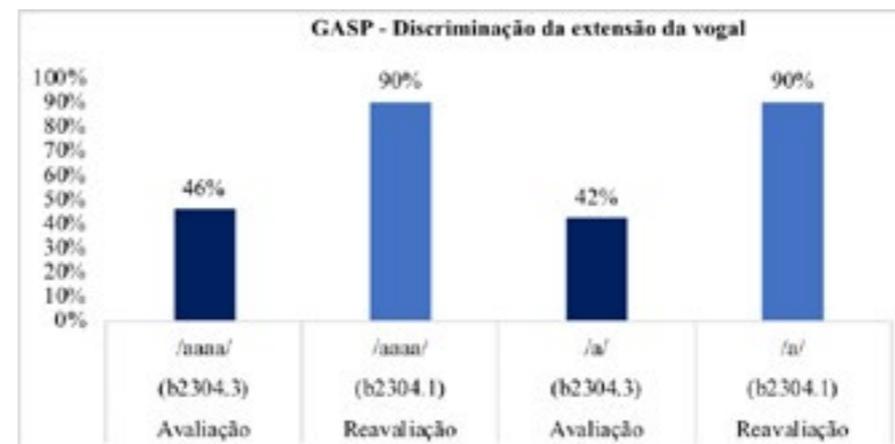
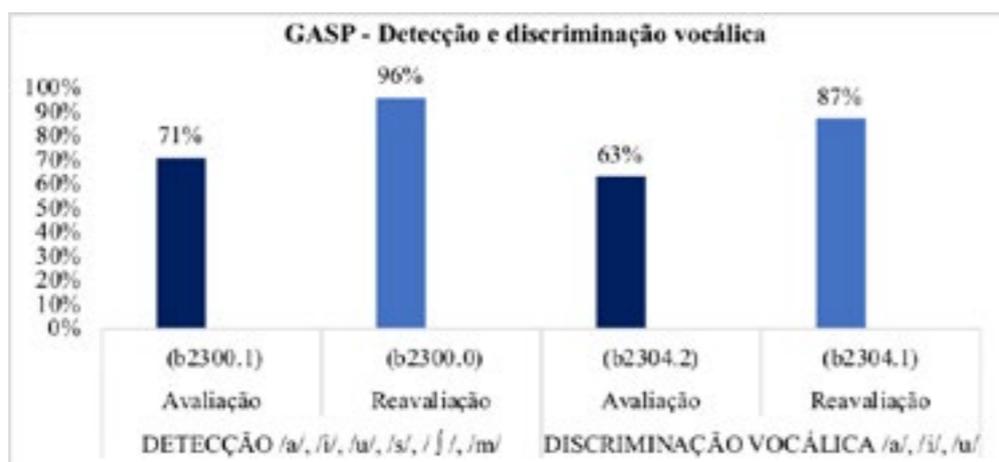


**Gráficos 20: resultado geral do questionário IOIHA X usuários que foram adaptados com AASI.**



O gráfico anterior demonstra as alternativas mais respondidas pelos 475 usuários nos sete domínios do questionário IOIHA. Após análise dos resultados foi possível constatar que os domínios que obtiveram melhora em destaque foram: limitações, satisfação, restrições, convívio social e qualidade de vida. Dessa forma, o uso do questionário IOIHA é efetivo para avaliar o grau de satisfação do usuário em relação ao AASI e seu meio ambiente. Além disso, é uma ferramenta simples, de fácil aplicação e que auxilia na elaboração de estratégias para o sucesso do período de aclimatização com o AASI.

**Os gráficos abaixo demonstram o resultado do protocolo GASP (avaliação da percepção de fala) aplicado nos usuários em terapia fonoaudiológica**



Após análise dos gráficos anteriores foi possível observar melhora em todas as habilidades auditivas avaliadas.

**Tabela 2: protocolo GASP correlacionado com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).**

GASP / CIF		
Função	Avaliação	Reavaliação
Detecção	(b2300.1) deficiência leve	(b2300.0) não há deficiência
Discriminação vocálica	(b2304.2) deficiência moderada	(b2304.1) deficiência leve
Discriminação da extensão da vogal	(b2304.3) deficiência grave	(b2304.1) deficiência leve
Outras funções auditivas (Reconhecimento e categorização de palavras)	(b2308.3) deficiência grave	(b2308.1) deficiência leve
Compreensão de sentenças	(b16700. 3) deficiência grave	(b16700. 2) deficiência moderada

De acordo com a CIF, as habilidades auditivas avaliadas pelo protocolo GASP se enquadram no domínio “funções do corpo”. Dessa forma, após a análise dos qualificadores acima, foi constatada a melhora dos usuários em todas as habilidades auditivas/funções após a intervenção fonoaudiológica.

O gráfico abaixo demonstra o resultado do protocolo MUSS (Meaningful Use of Speech Scale - Uso Significativo da Escala de Fala) aplicado nos usuários em terapia fonoaudiológica, cujo o objetivo é avaliar a linguagem oral de crianças em situações de vida diária.

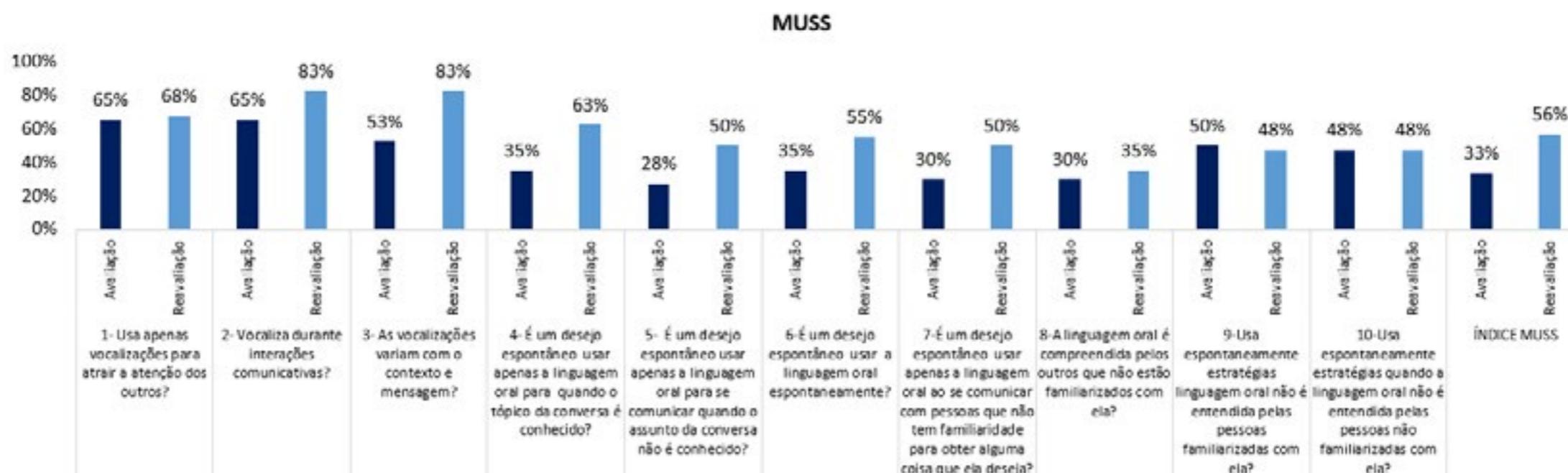


Tabela 3: protocolo MUSS correlacionado com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

MUSS / CIF		
Função	Avaliação	Reavaliação
Expressão da linguagem oral	b16710.3 (deficiência grave)	b16710.2 (deficiência moderada)

O protocolo MUSS avalia a função de expressão da linguagem oral, logo, após análise dos qualificadores na tabela acima foi possível observar que houve melhora na função da expressão da linguagem oral após a intervenção fonoaudiológica.

O gráfico abaixo demonstra o resultado do protocolo IT-MAIS (Infant-toddler Meaningful Auditory Interaction Scale - Escala de Integração Auditiva Significativa) aplicado nos usuários em terapia fonoaudiológica, cujo o objetivo é verificar os comportamentos auditivos espontâneos da criança em situações de vida diária.

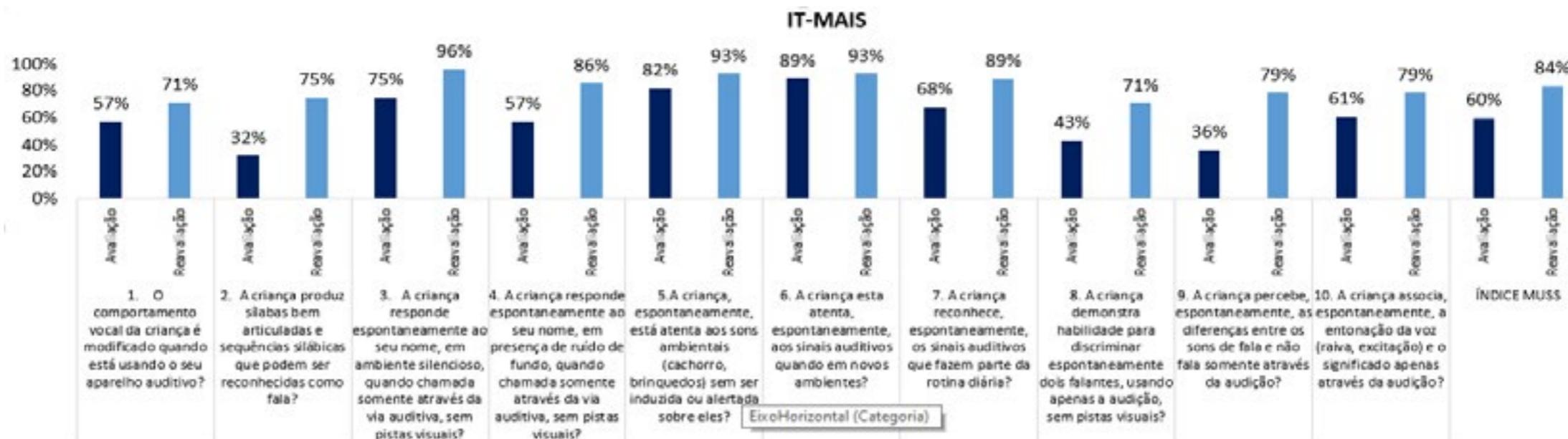
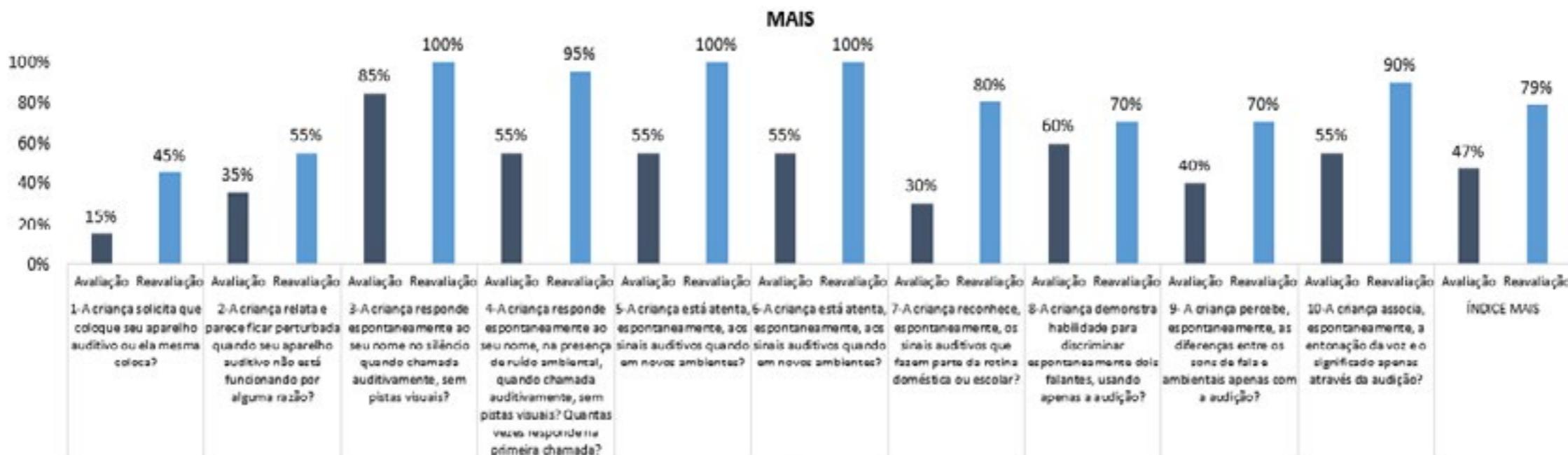


Tabela 3: protocolo IT-MAIS correlacionado com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

IT-MAIS/ CIF		
Função	Avaliação	Reavaliação
Expressão da linguagem oral	b16710. 3 (deficiência grave)	b16710.2 (deficiência moderada)
Recepção da linguagem oral	b16700.2 (deficiência moderada)	b16700.1 (deficiência leve)

O protocolo IT-MAIS avalia as funções de recepção da linguagem oral e expressão da linguagem oral, logo, após análise dos qualificadores na tabela acima foi possível observar que houve melhora em ambas as funções após a intervenção fonoaudiológica.

O gráfico abaixo demonstra o resultado do protocolo MAIS (Meaningful Auditory Interaction Scale - Escala de Integração Auditiva Significativa) aplicado nos usuários em terapia fonoaudiológica, cujo o objetivo é avaliar as reações espontâneas da criança ao som

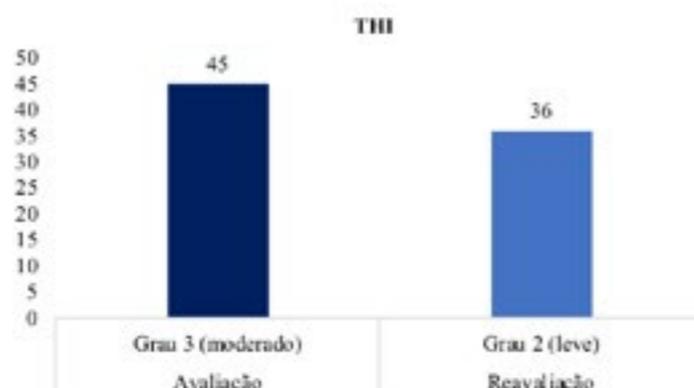


**Tabela 3: protocolo MAIS correlacionado com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).**

MAIS/ CIF		
Função	Avaliação	Reavaliação
Expressão da linguagem oral	b16710. 2 (deficiência moderada)	b16710.0 (não há problema)
Recepção da linguagem oral	b16710. 3 (deficiência grave)	b16710.1 (deficiência leve)

O protocolo MAIS avalia as funções de recepção da linguagem oral e expressão da linguagem oral, logo, após análise dos qualificadores na tabela acima foi possível observar que houve melhora em ambas as funções após a intervenção fonoaudiológica.

O gráfico a seguir demonstra o resultado do questionário THI (Tinnitus Handicap Inventory) aplicado aos usuários que estão inseridos na terapia de habituação do zumbido, denominada TRT (Tinnitus Retraining Therapy), cujo objetivo é quantificar as consequências psicoemocionais e funcionais provocadas pelo zumbido.



**Tabela 4: protocolo THI correlacionado com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).**

THI / CIF		
Função	Avaliação	Reavaliação
Sensações associadas à audição	b2400.2 (deficiência moderada)	b2400.1 (deficiência leve)

De acordo com a CIF, o zumbido é classificado como sensação associada à audição e se enquadra no domínio “funções do corpo”. Após análise do qualificador na tabela acima, foi possível observar que houve melhora da função supracitada após a intervenção fonoaudiológica.

**Tabela 5: capacitações realizadas pela equipe da modalidade auditiva**

Capacitações	Carga horária	Profissionais
Workshop Teórico Prático: aliança entre a audiologia e a reabilitação	14h	Fonoaudiólogas e Gerente
Reabilitação auditiva	8h	Fonoaudiólogas e Gerente
Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico e Emissões Otoacústicas	13h	Fonoaudiólogas e Gerente
Uso terapêutico de Tecnologias Assistivas: direitos das pessoas com deficiência e audição	30h	Fonoaudiólogas e Gerente
Treinamento sobre aparelhos auditivos Oticon para pacientes com zumbido e aparelhos auditivos com vibrador ósseo	2h	Fonoaudiólogas e Gerente
Desenvolvendo o raciocínio audiológico	10h	Fonoaudiólogas e Gerente
IX Simpósio de audiologia Oticon e Sonic 2019	16h	Gerente
XVI Encontro Internacional sobre próteses auditivas	24h	Fonoaudiólogas e Gerente
Raciocínio na avaliação da linguagem oral	9h	Fonoaudiólogas e Gerente
Adaptação de dispositivos eletrônicos em bebês e população pediátrica	8h	Fonoaudiólogas e Gerente
Desenvolvimento da leitura e escrita	8h	Psicóloga
Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem	30h	Psicóloga
Atenção à saúde mental do homem	30h	Psicóloga

### Modalidade Visual

A habilitação/reabilitação da pessoa com deficiência visual é uma das modalidades de atendimento oferecida pelo Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV Contagem/APAE BH e adota um olhar para as necessidades desse público, em sua totalidade, e não apenas sob o ponto de vista biológico que ocasionou a perda visual.

Em usuários que possuem cegueira em um olho e visão subnormal em outro, cegueira em ambos os olhos ou visão subnormal em ambos os olhos são avaliados pela equipe multiprofissional composta por oftalmologista, assistente social, psi-

cólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, técnico de orientação e mobilidade e pedagogo. A necessidade de tratamento clínico ou cirúrgico, prescrição das órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM visual) é definida pelo oftalmologista. Além disso, 1 fisioterapeuta e 1 terapeuta ocupacional, altamente capacitados em deficiência visual, realizam a avaliação da visão funcional do usuário e coletam dados quantitativos e qualitativos sobre o desempenho e o uso funcional da visão.

De acordo com a demanda de cada usuário, poderão ser feitas outras avaliações pelos profissionais da equipe, que buscam eliminar e/ou minimizar o impacto da perda visual no desenvolvimento global e na funcionalidade desse usuário.

Após concluir o processo de avaliação, os profissionais elaboram o Projeto Terapêutico Singular (PTS) de acordo com as necessidades de cada usuário, familiares e/ou cuidadores. Nesse momento, é elaborado o programa de tratamento, incluindo as metas e estratégias e respeitando as necessidades de cada usuário. Para que o processo de habilitação/reabilitação seja efetivo, o atendimento é realizado semanalmente, de forma individual e/ou em grupo.

Após a elaboração do Projeto Terapêutico Singular, a continuidade do processo de habilitação/reabilitação envolve:

- estimulação visual;
- adaptação e uso correto dos auxílios ópticos e não ópticos, bengala e prótese ocular;
- treino de orientação e mobilidade;
- treino das atividades de vida diária, como, por exemplo, alimentação, vestuário, higiene pessoal e autocuidado;
- treino das atividades de vida prática, que incluem o manuseio do telefone, do computador, dos aparelhos de telecomunicação para cegos, o uso do transporte, administração financeira, dentre outros;
- atendimentos especializados (leitura e escrita em Braille e informática).

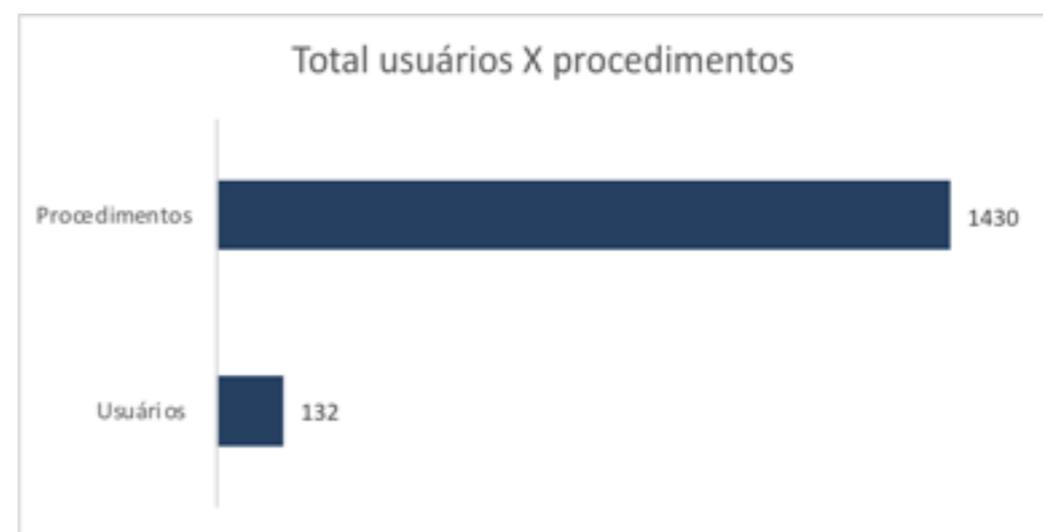
**Tabela 1: recursos humanos envolvidos.**

Cargo	Equipe	Carga horária	Observações
Oftalmologista	1	6h	
Psicóloga	1	15h	15 horas auditiva
Terapeuta Ocupacional	1	30h	Curso de Orientação e Mobilidade
Fisioterapeuta	1	20h	Curso de Orientação e Mobilidade
Pedagoga	1	30h	Curso de Orientação e Mobilidade
<b>Total</b>	5	101h	---

**Gráfico 1: Usuários X procedimentos realizados nos meses de março 2019 a dezembro de 2019.**



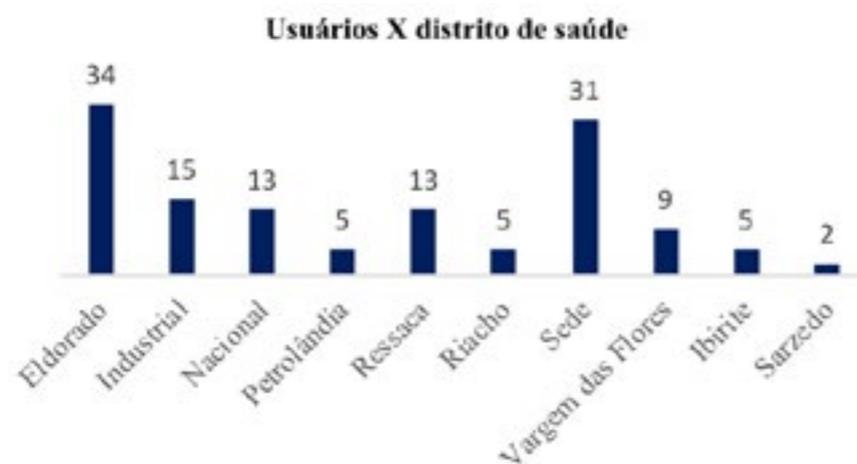
**Gráfico 2: total de usuários atendidos e procedimentos realizados no período de 13/03/2019 a 31/12/2019.**



**Gráfico 3: distrito X região de saúde.**



**Gráfico 4: usuários X distrito de saúde.**



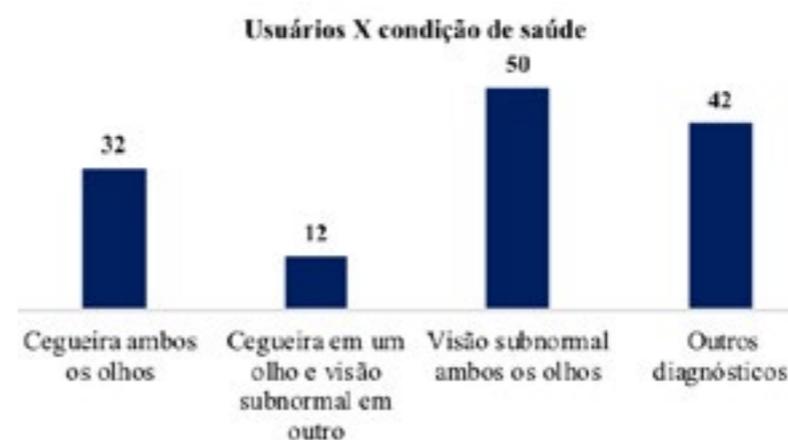
**Gráfico 5: número de usuários X gênero.**



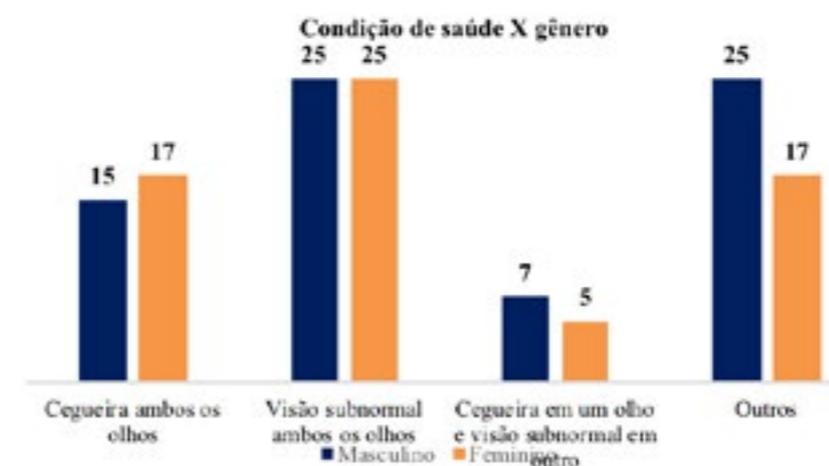
**Gráfico 6: número de usuários X ciclo de vida.**



**Gráfico 7: número de usuários X condição de saúde.**

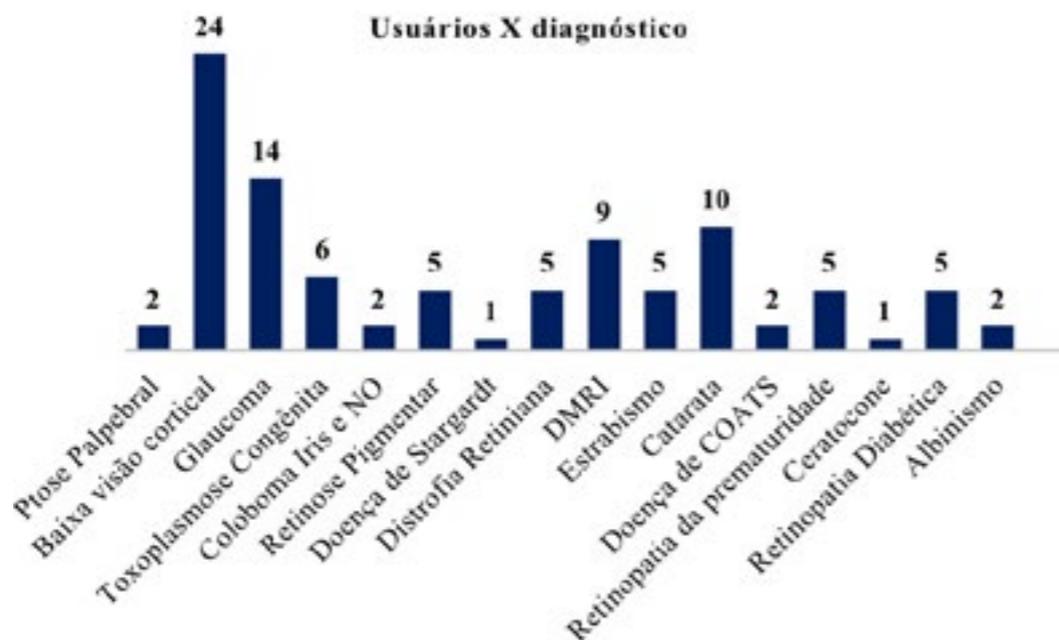


**Gráfico 8: condição de saúde X gênero**



**Gráfico 9: usuários X diagnóstico.**

No período de março a dezembro a predominância de diagnóstico é a baixa visão cortical, correspondendo a 24 usuários



**Gráfico 10: quantitativo de procedimentos X especialidades.**

No período de março a dezembro a especialidade que realizou mais procedimentos/atendimentos foi a terapia ocupacional.

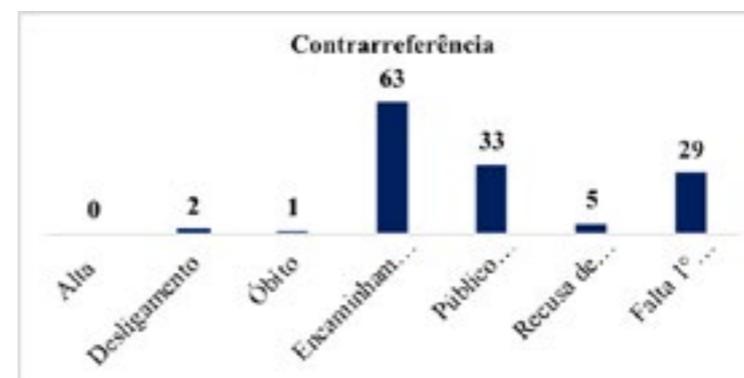


**Gráfico 11: quantitativo de avaliações X especialidades.**

No período de março a dezembro a especialidade que realizou mais avaliações foi a oftalmologia, correspondendo a 129 avaliações.



**Gráfico 12: contra referência**



**Gráfico 13: resultado geral da modalidade visual**

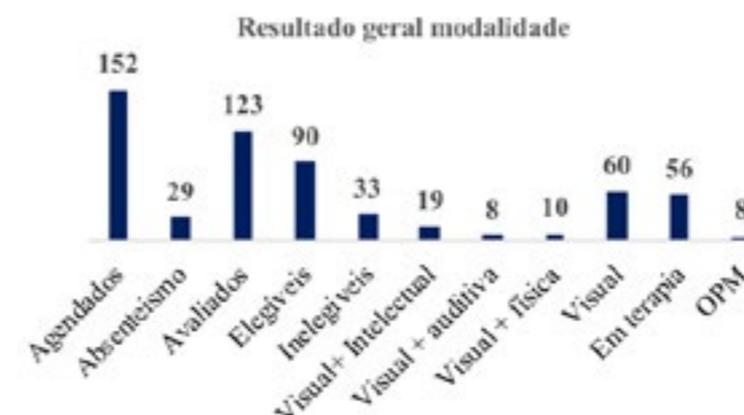


Gráfico 14: quantitativo de protocolos utilizados

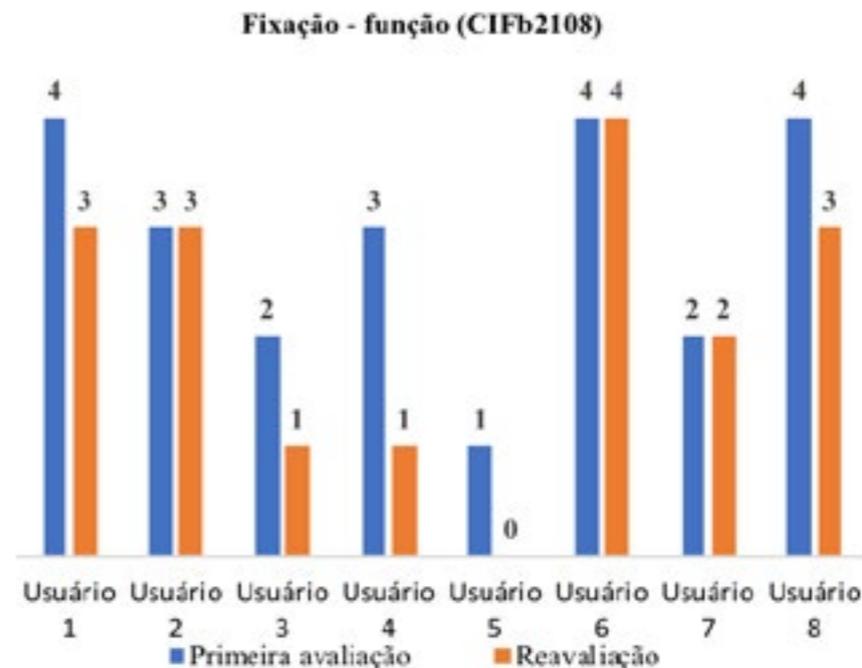
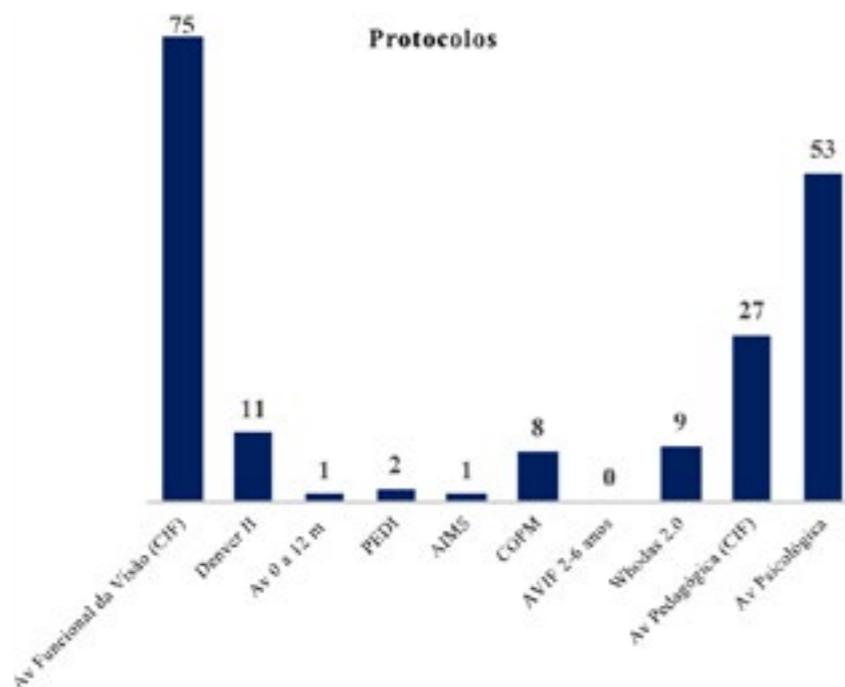
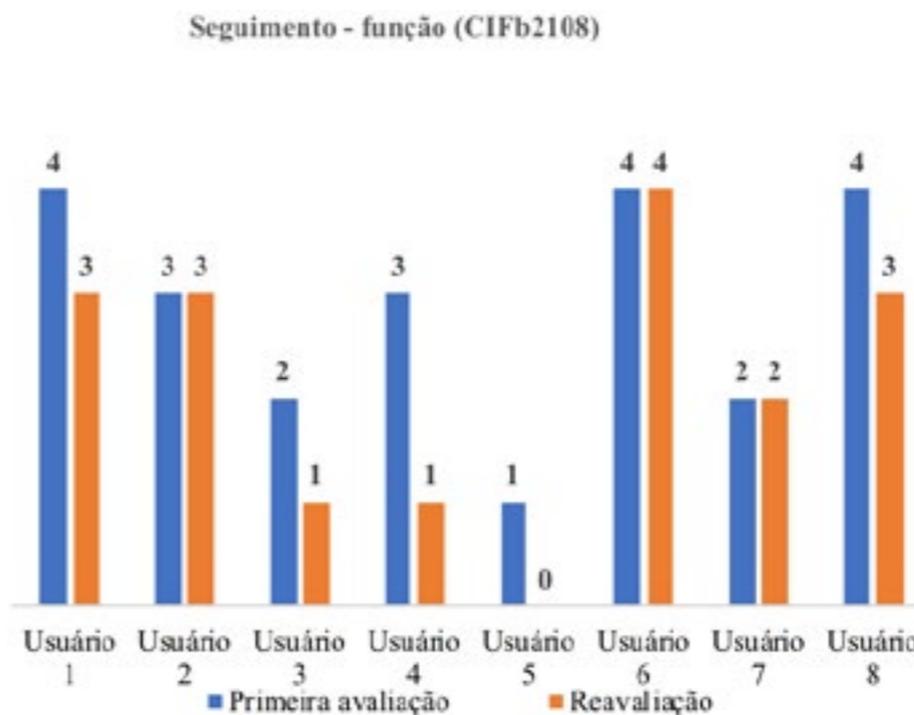
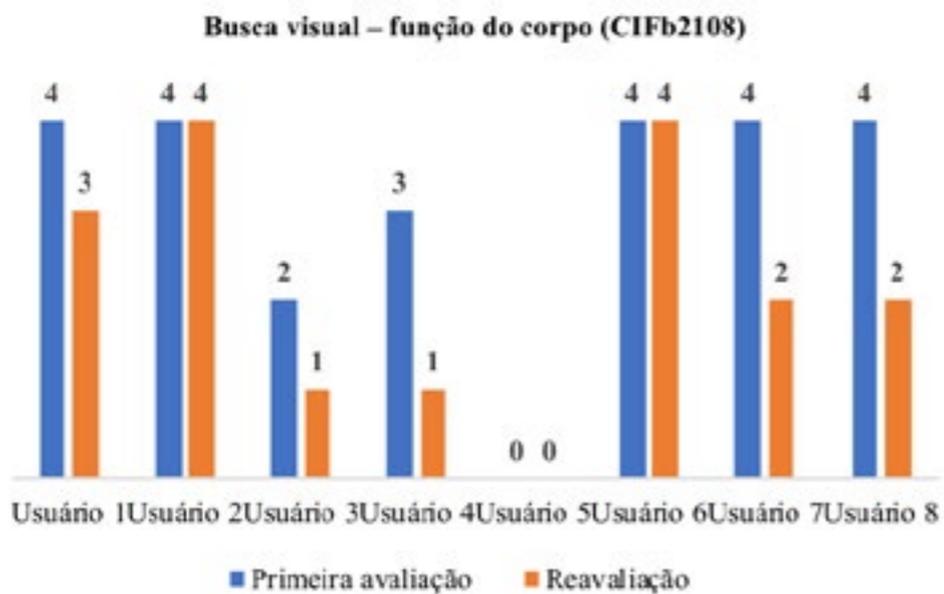
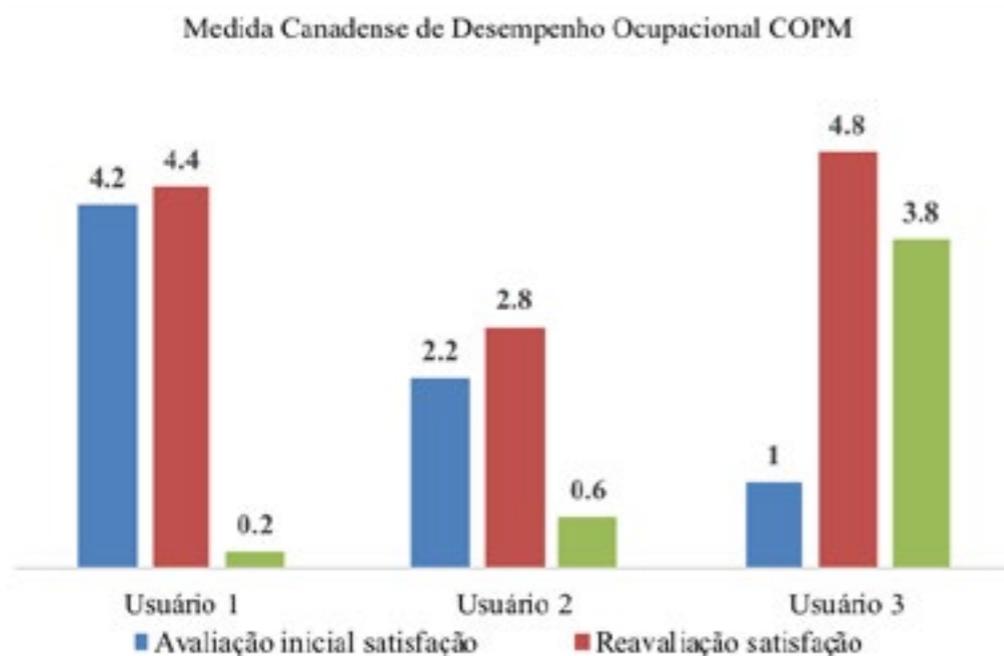
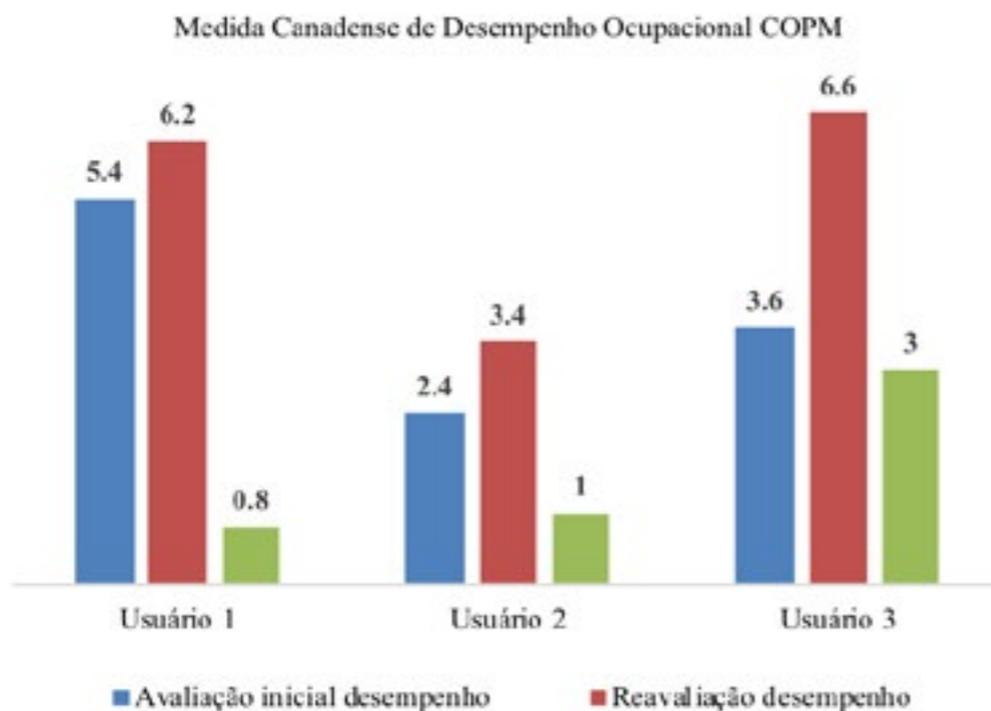


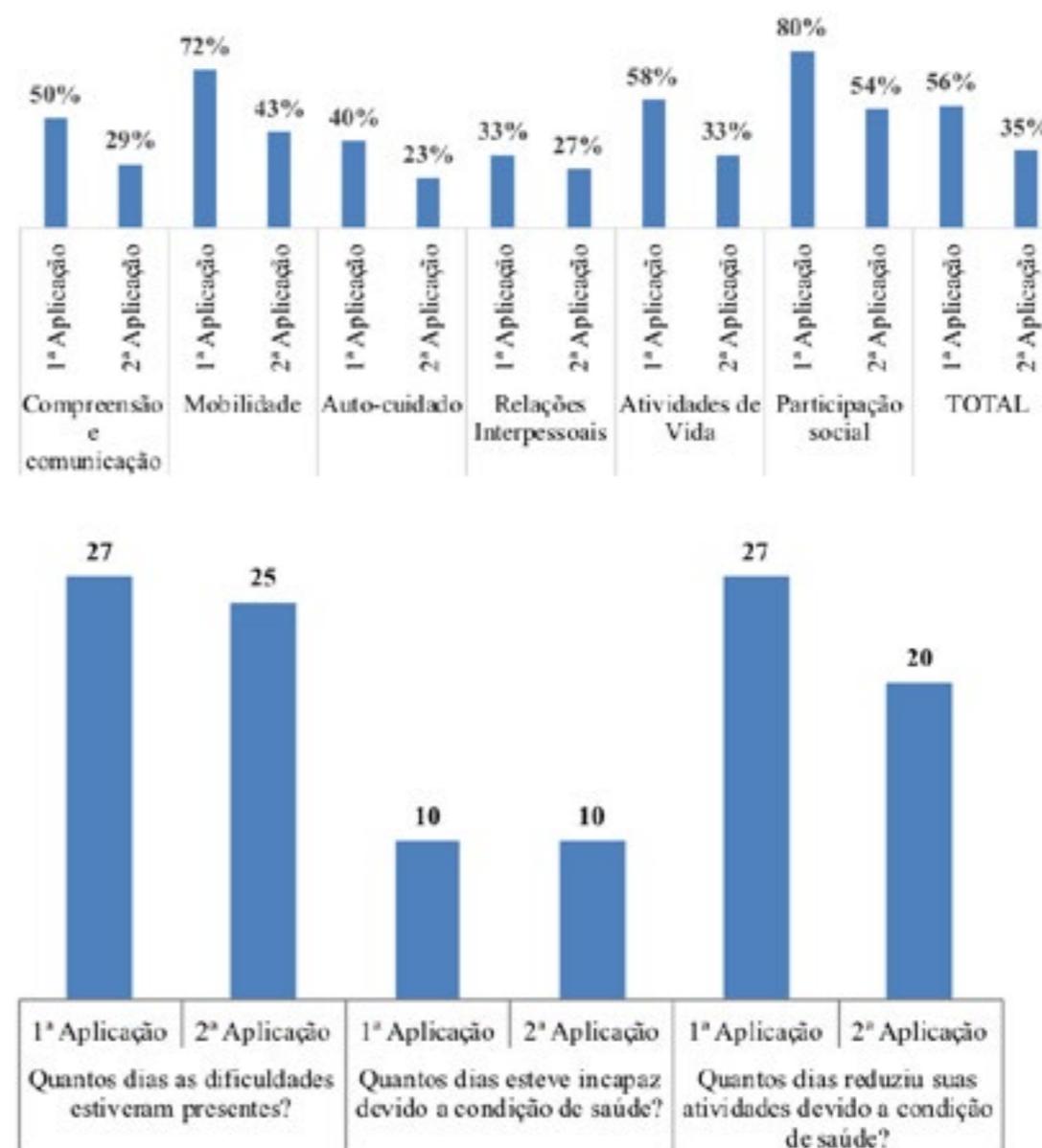
Gráfico 15: avaliação funcional da visão (CIF)



**Gráfico 16: avaliação medida canadense de desempenho ocupacional – COPM**



**Gráfico 17: protocolo Whodas 2.0**



**Tabela 2: capacitações**

Tema	Carga horária	Nº de profissionais
Introdução à Orientação e mobilidade em Contextos não Escolares	40 horas/aula	4
Curso Baixa visão	80 horas/aula	3
<b>Total</b>	<b>120h</b>	<b>7</b>

**b) Modalidade Intelectual**

A modalidade de habilitação/reabilitação intelectual é composta por uma equipe de profissionais de diversas áreas de formação. No ano de 2019, novas contratações foram feitas com o objetivo de atender as especificidades do serviço. As informações completas da equipe encontram-se na tabela 1.

**Tabela 1 – Recursos humanos envolvidos**

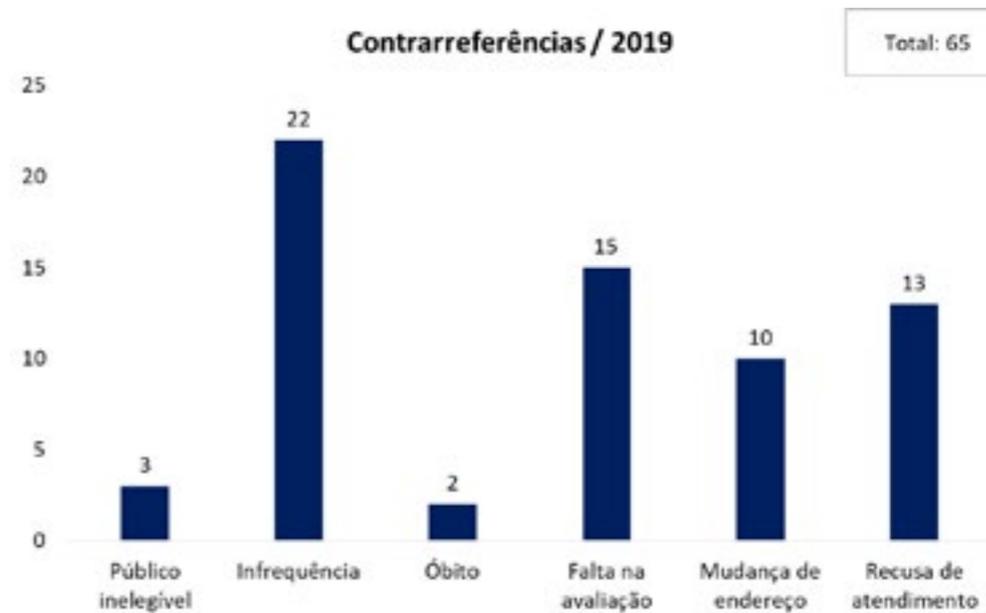
Especialidades	Nº de colaboradores	Carga horária
Fonoaudiólogo	4	117h
Psicólogo	4	120h
Fisioterapeuta	3	90h
Terapeuta ocupacional	3	87h
Psiquiatra	1	12h
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>426h</b>

No decorrer do ano de 2019, novos usuários foram inseridos nos programas de intervenção da modalidade de habilitação/reabilitação intelectual. O número de atendimentos prestados aumentou e o número de usuários foi crescendo entre os meses de janeiro e dezembro. No gráfico abaixo, estão representados os números de atendimentos nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia, psiquiatria e assistência social, com relação ao número de usuários que foram atendidos.

**Gráfico 1 – Número de usuários atendidos X procedimentos realizados**



**Gráfico 2 – Contra referências feitas no ano de 2019**



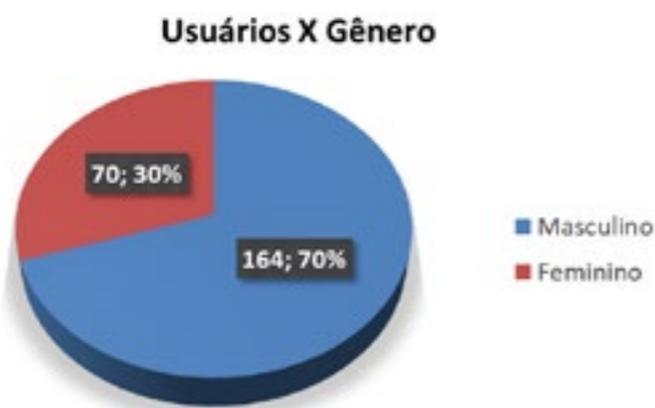
Três usuários foram considerados inelegíveis após serem submetidos a avaliação da equipe do serviço diagnóstico, por não apresentarem deficiência intelectual e ou transtorno do espectro autista.

Ao serem admitidos nos serviços do CER IV/APAE BH, todos os usuários e/ou familiares foram informados sobre a importância da assiduidade aos atendimentos e o que a infrequência pode acarretar. Ainda assim, 22 usuários foram desligados por motivo de infrequência; 2 usuários vieram a óbito; 15 usuários faltaram na avaliação inicial, que é destinada para estabelecer, ou não, o diagnóstico e as áreas de atendimento; 10 usuários não entraram no serviço, pois informaram que não mais residiam na região de saúde do município de Contagem; e 13 recusaram atendimento por já recebê-los em outras unidades de saúde.

**Gráfico 3 – Número de usuários admitidos X número de usuários desligados**



**Gráfico 4 – Usuários X gênero**



**Gráfico 5 – Usuários X faixa etária**



**Gráfico 6 – Usuários X região de saúde**



**Gráfico 7 – Usuários X condição de saúde**



Os programas de intervenção contemplaram sessões individuais nas áreas da psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, fisioterapia e também as consultas de psiquiatria. Sessões em grupo foram oferecidas a partir de três perspectivas; da estimulação global do desenvolvimento, da cognição e linguagem e do ensino de habilidades sociais e atividades da vida diária. Quando em grupo, as sessões foram conduzidas por profissionais de áreas compartilhadas como, por exemplo, fonoaudiologia + psicologia + terapia ocupacional e/ou fisioterapia + fonoaudiologia + terapia ocupacional. Com essas configurações, tanto os atendimentos individuais quanto os de grupo possibilitaram o desenvolvimento dos usuários com foco nas suas potencialidades, na sua independência e autonomia e na participação social, minimizando os efeitos de limitações secundárias às condições de saúde.

Nas figuras a seguir estão listadas algumas das habilidades trabalhadas durante os atendimentos em grupos denominados “Estimulação Global do Desenvolvimento” – “Ensino de Habilidades Sociais e AVDs” – “Cognição e Linguagem”.

**Figura 1 – Grupo Estimulação Global do Desenvolvimento**



**Figura 2 – Grupo Ensino de Habilidades Sociais e AVDs**

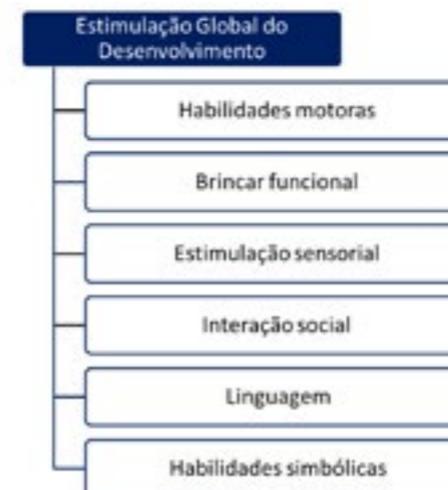


Figura 3 – Grupo Cognição e Linguagem



A seguir, são apresentados os resultados obtidos com a Escala Denver II, aplicada em 22 usuários, antes e após as intervenções. Avaliou-se o desempenho dos usuários comparando o que é esperado no desenvolvimento neuropsicomotor típico. A escala é dividida em quatro domínios; Motor Grosso (rolar, sentar, ficar de pé, etc.), Linguagem (vocalizações espontâneas e direcionadas, nomeação de palavras e identificação de objetos, etc.), Motor Fino-Adaptativo (habilidades manuais, coordenação motora fina e visomotora) e Pessoal-Social (habilidades sociais, de interação e participação social).

Gráfico 8 – Resultados da Escala Denver II – domínio “Motor Grosso”



Gráfico 9 – Resultados da Escala Denver II – domínio “Linguagem”

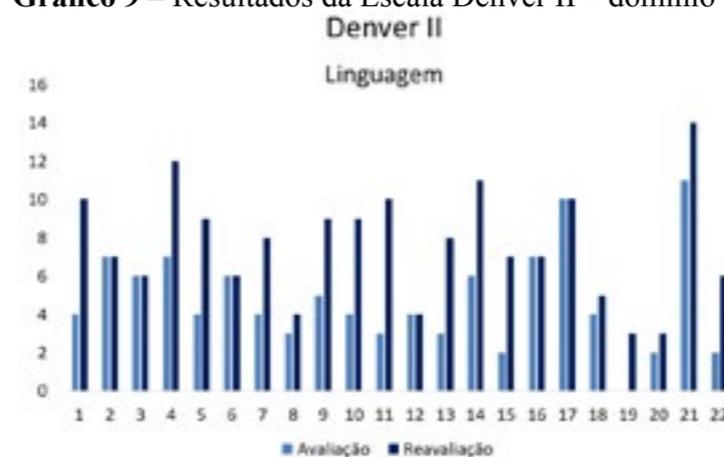


Gráfico 10 – Resultados da Escala Denver II – domínio “Motor Fino-Adaptativo”

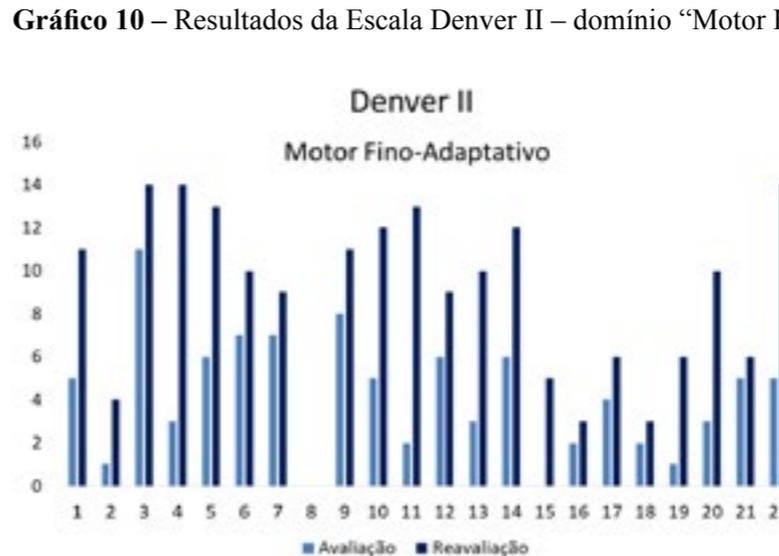


Gráfico 11 – Resultados da Escala Denver II – domínio “Pessoal-Social”

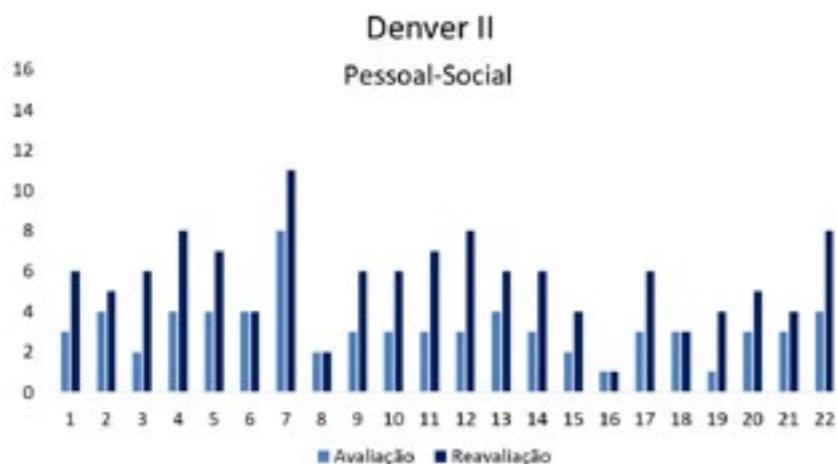


Gráfico 12 – Resultados da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional

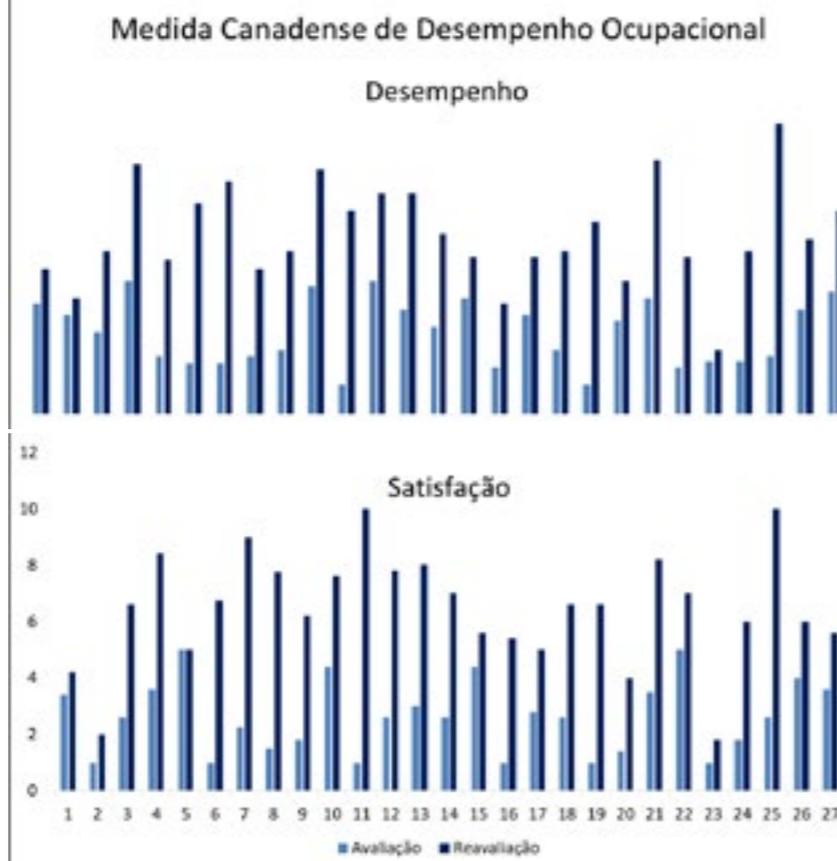


Gráfico 13 – Resultados da Avaliação de Habilidades Básicas - habilidades sociais

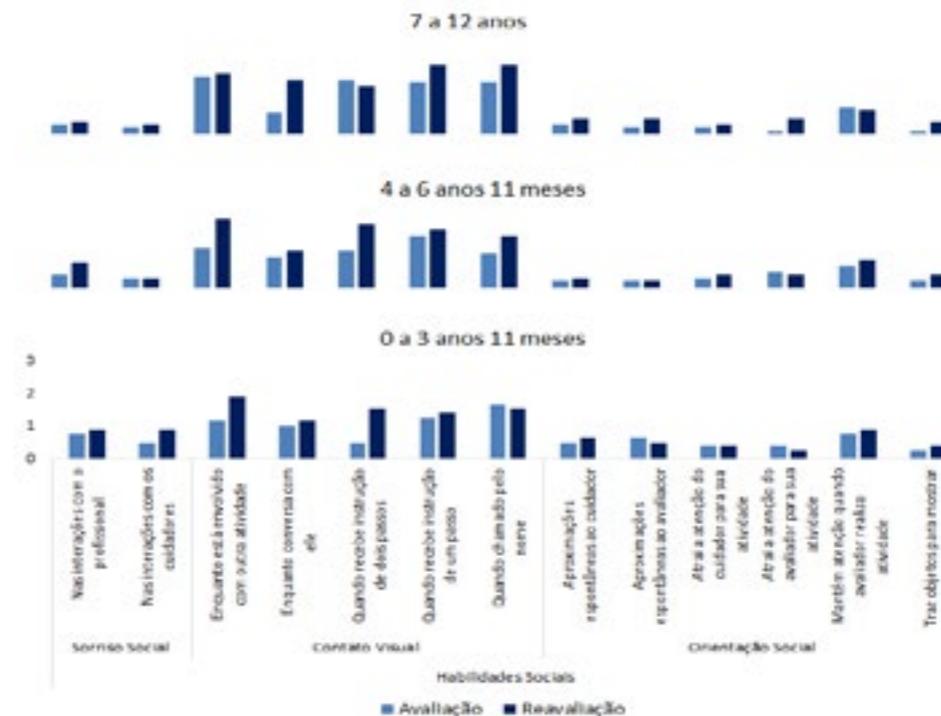
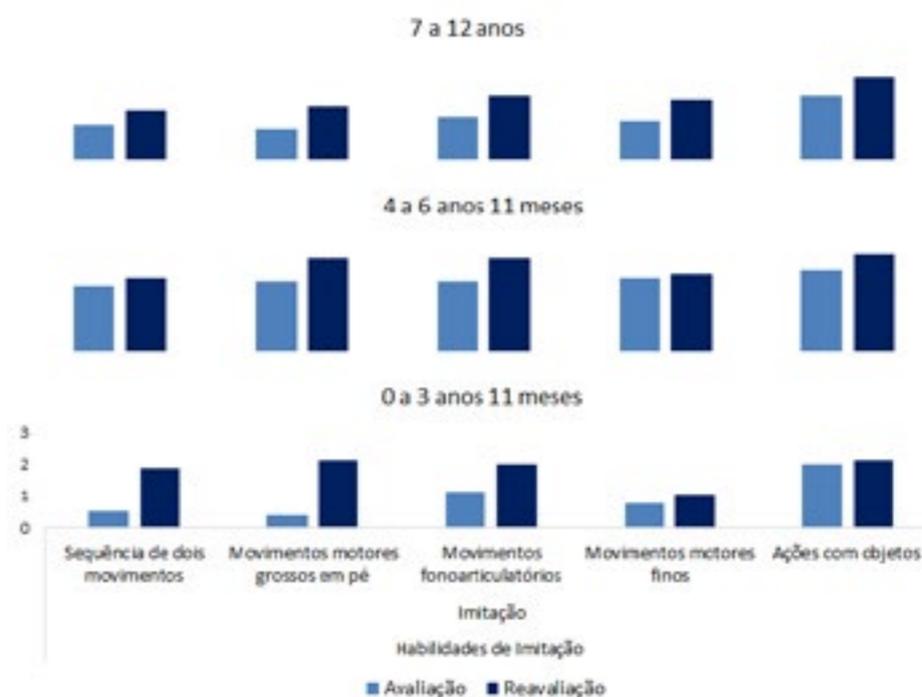
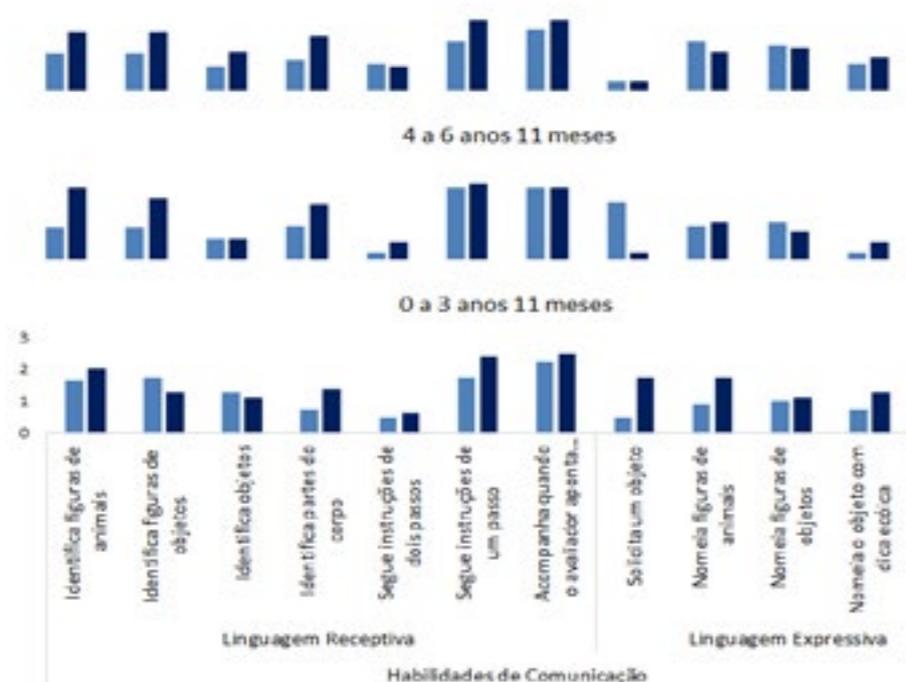


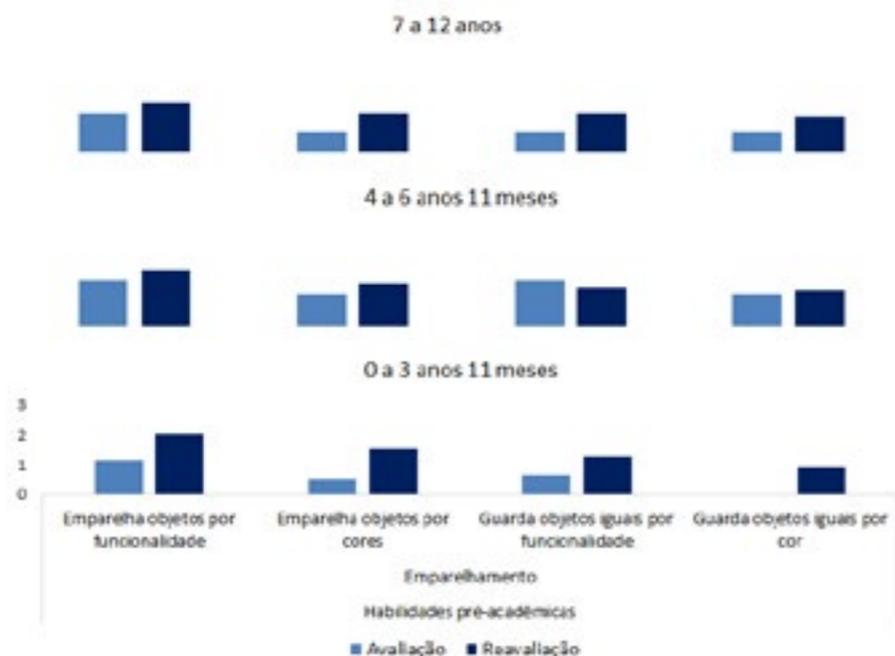
Gráfico 14 – Resultados da Avaliação de Habilidades Básicas – habilidades de imitação



**Gráfico 15 – Resultados da Avaliação de Habilidades Básicas – habilidades de comunicação**



**Gráfico 16 – Resultados da Avaliação de Habilidades Básicas – habilidades pré-acadêmicas**



**Tabela 2 – Cursos em que os colaboradores da equipe participaram**

Tema	Carga horária	Nº de profissionais
Integração Sensorial	24h	1
Jornada de Análise do Comportamento	70h	1
XIV Congresso da Rede Mineira das APAEs	22h	4
<b>Total</b>	<b>116h</b>	<b>6</b>

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Contagem, palestras foram ministradas pela gerência da reabilitação intelectual, em cursos de formação de profissionais ligados ao setor de inclusão escolar. Os temas abordados são apresentados na tabela abaixo.

**Tabela 3 – Palestras ministradas**

Tema	Público	Carga horária	Nº de profissionais
Teoria Comportamental e Método Teacch para Autistas - SEDUC	Profissionais de apoio à inclusão da Secretaria Municipal de Educação de Contagem	12h	40
Autismo e Manejo: Teoria Comportamental (ABA)	Guarda Municipal de Contagem	3h	50
O manejo do estudante com deficiência e fluxos para o atendimento na rede Pública de Saúde	Profissionais do setor de inclusão da Secretaria Municipal de Educação de Contagem	1h	40
Deficiência Intelectual	Profissionais do setor de inclusão da Secretaria Municipal de Educação de Contagem	6h	100
<b>Total</b>		<b>22h</b>	<b>230</b>

### Modalidade Física

Os profissionais do CER IV veem a pessoa em sua totalidade, não se atendo apenas à deficiência. Os atendimentos são oferecidos em todo o ciclo de vida da pessoa com deficiência física, decorrente de paralisia cerebral, doenças neuromusculares, malformações congênitas, mielomeningocele, síndromes genéticas, lesões encefálicas adquiridas (causadas por traumatismo crânio-encefálico, acidente vascular encefálico, anóxia cerebral, tumores cerebrais ou infecções no sistema nervoso), lesão medular, sequelas de poliomielite e amputação.

A modalidade física também presta assistência à pessoa ostomizada, com ênfase no autocuidado, na orientação ao cuidador e/ou familiar e na prevenção de complicações nas estomias, para que o usuário realize suas atividades de forma autônoma. Para tanto, são fornecidos equipamentos coletores e adjuvantes de proteção e segurança, além do preenchimento de relatório de solicitação de bolsas de ostomia para os usuários. Esse serviço teve início em março de 2019.

Os atendimentos podem ser individuais e/ou em grupo e são realizados semanalmente.

**Tabela 1.** O recurso humano da modalidade física.

Cargo	Equipe	Carga horária	Observações
Neurologista	2	6h 1h	Neuro para Laudo
Neuropediatra	1	6h	----
Ortopedista	1	6h	----
Médico clínico	1	6h	----
Fonoaudióloga	3	30h	----
Psicóloga	2	30h	----
Terapeuta Ocupacional	3	30h	---
Fisioterapeuta	6	170h	5 – 30h cada 1 – 20h
Enfermeira	2	40h	---
Nutricionista	1	40h	---
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>549h</b>	---

Os grupos, voltados para o fortalecimento de vínculos, estímulo da convivência e da autonomia e desenvolvimento de potencialidades são coordenados por profissionais de diversas especialidades e têm como objetivos a interação social, o desenvolvimento de novas habilidades, o controle emocional, a coordenação motora global, a concentração, a atenção, a elevação da autoestima, etc.

O grupo “Equilíbrio Global” contempla os usuários com sequelas motoras pós AVC (acidente vascular cerebral, isquêmico ou hemorrágico), com o objetivo centralizado na aquisição de equilíbrio e melhorar o desempenho da marcha.



Já o grupo de “Disartria”, abrange os usuários que apresentam dificuldades na articulação da fala, com objetivos de melhora das bases da prosódia, respiração, fonação e articulação. Semelhante a esse, há o grupo de “Afasia”, voltado para os usuários que apresentam dificuldade em nomear objetos.

Especificamente na área da linguagem, os grupos terapêutico-fonoaudiológicos são muito eficazes e promovem importantes trocas afetivas, sociais, linguísticas e cognitivas, além de favorecerem a observação, percepção, atenção e memória dos usuários.

O projeto Saúde promove atividades ilustrativas e didáticas, visando à educação em saúde, prevenção e tratamento de doenças e bons hábitos de vida, aproximando profissionais, usuários e familiares. Os temas abordados nesse ano foram: dengue, sarampo, H1N1, cuidados com higiene, outubro rosa, novembro azul, perfil de saúde do colaborador. Esse projeto é realizado pelos setores de nutrição, assistência social e enfermagem.

A atuação conjunta do profissional e da família resulta em benefícios fundamentais para o desenvolvimento funcional do usuário. Neste âmbito, são relevantes os fatores psicoafetivos e um ambiente familiar estimulante para o processo de habilitação/reabilitação, pois a quantidade e a qualidade de estímulos recebidos em casa são essenciais.

Gráfico 1: número de usuários atendidos X procedimentos realizados no ano de 2019.



No ano de 2019, 110 usuários foram inseridos em atendimento. O número expressivo de procedimentos se deu em decorrência do formato de avaliações e atendimentos. Os usuários foram avaliados por profissionais de diferentes especialidades, que lhes indicaram os atendimentos necessários. Dessa maneira, cada avaliação, quer seja consulta e/ou atendimento, foi considerada um procedimento. No decorrer do ano, foram inseridos novos usuários e o número de profissionais também foi ampliado para atender à demanda. Ressalte-se que os usuários contemplam os três eixos da modalidade: reabilitação, ostomia e oficina ortopédica.

Gráfico 2: Usuários X região de saúde

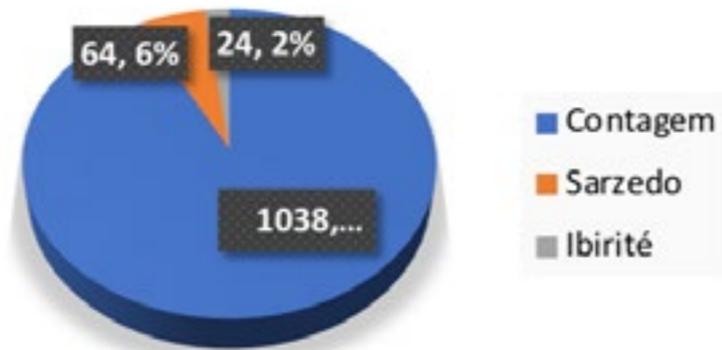


Gráfico 3: Usuários X distrito de saúde

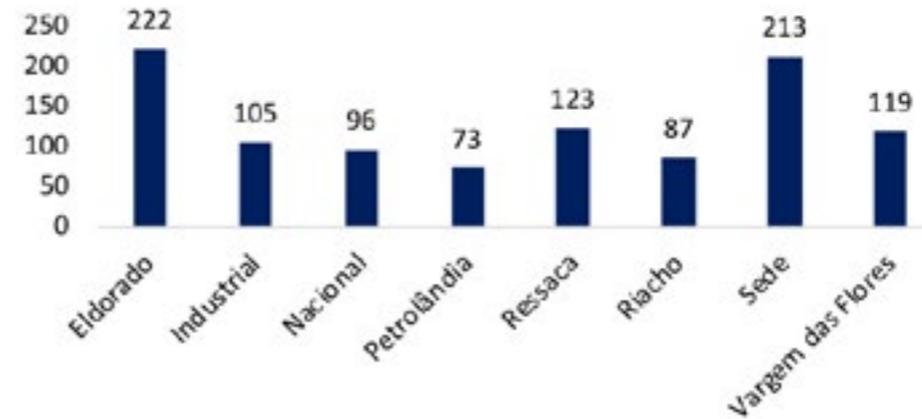


Gráfico 4: Usuários X gênero

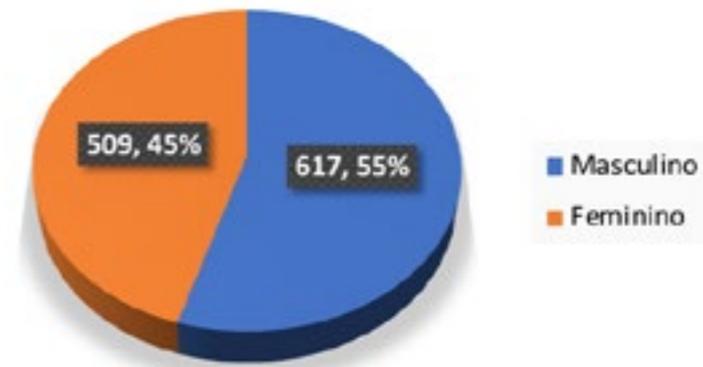


Gráfico 5: Usuários X faixa etária

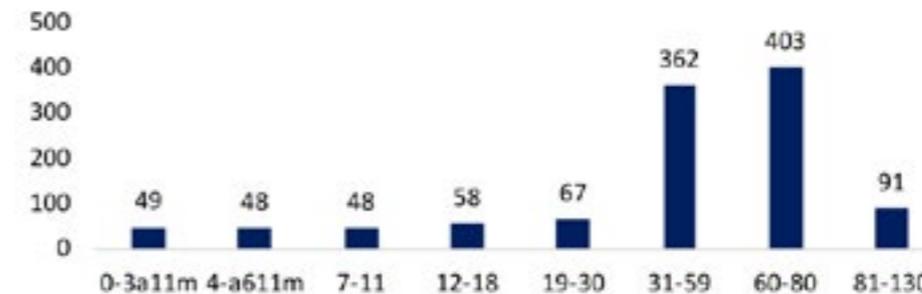


Gráfico 6. Contra referências

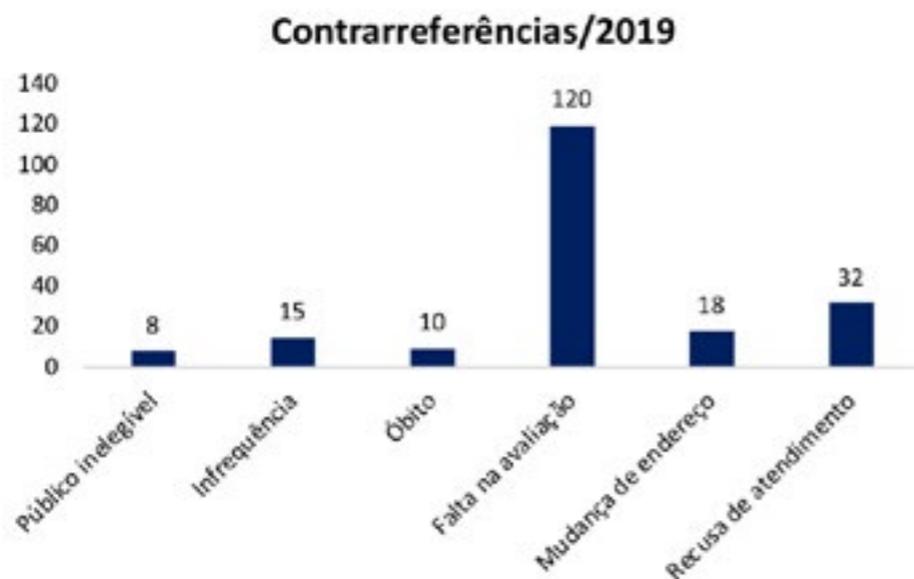


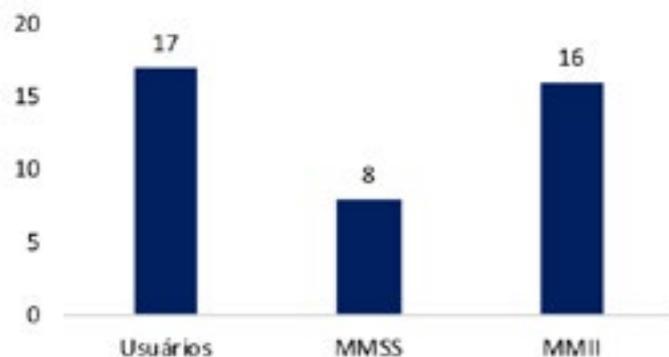
Gráfico 7. Usuários atendidos X usuários desligados.



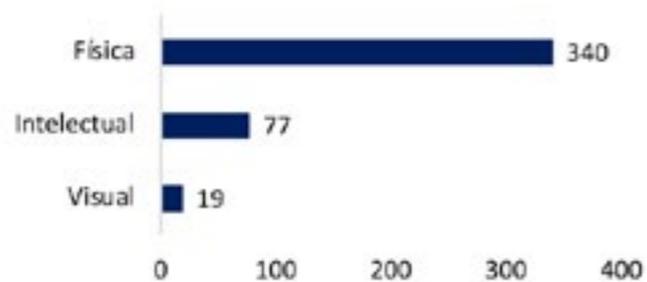
Gráfico 8 e 9. Especialidade X atendimento



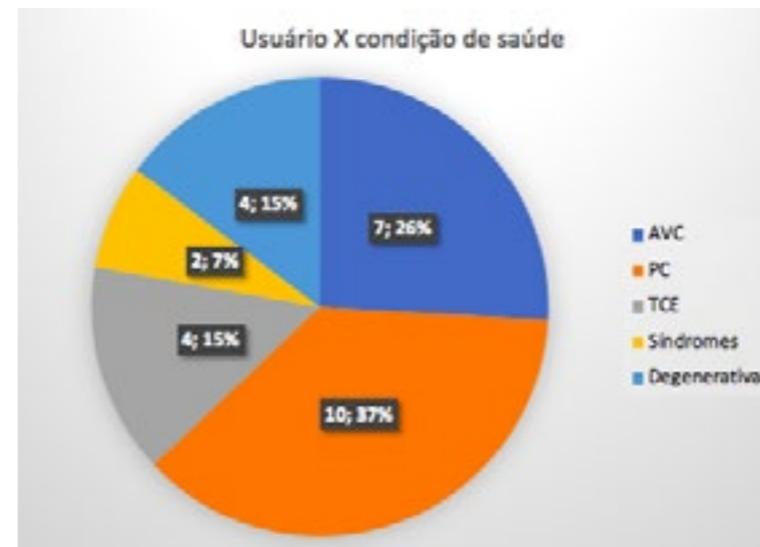
**Gráfico 11. Usuário X aplicação de botox**



**Gráfico 12. Atendimento X modalidade**



**Gráfico 13: Usuário X condição de saúde**



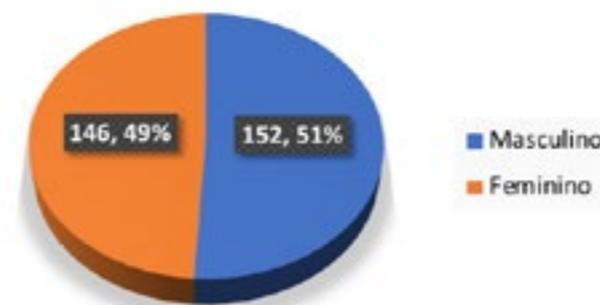
**Nutrição**

O setor de nutrição do CER IV - Contagem/APAE BH está inserido na Modalidade Física, porém também atende às demandas das outras modalidades de forma espontânea. Os atendimentos são realizados de maneira individualizada ou em grupos.

A avaliação nutricional consiste em rastreamento nutricional, avaliação antropométrica, dietética e bioquímica, a fim de definir diagnósticos e condutas de nutrição. Além de identificar os usuários que necessitam de um acompanhamento nutricional sistemático.

O setor de nutrição, no decorrer do ano de 2019, atendeu 298 usuários.

**Gráfico 14. Usuário X gênero**



**Gráfico 15. Usuário X faixa etária**



**Reabilitação Física Infantil**

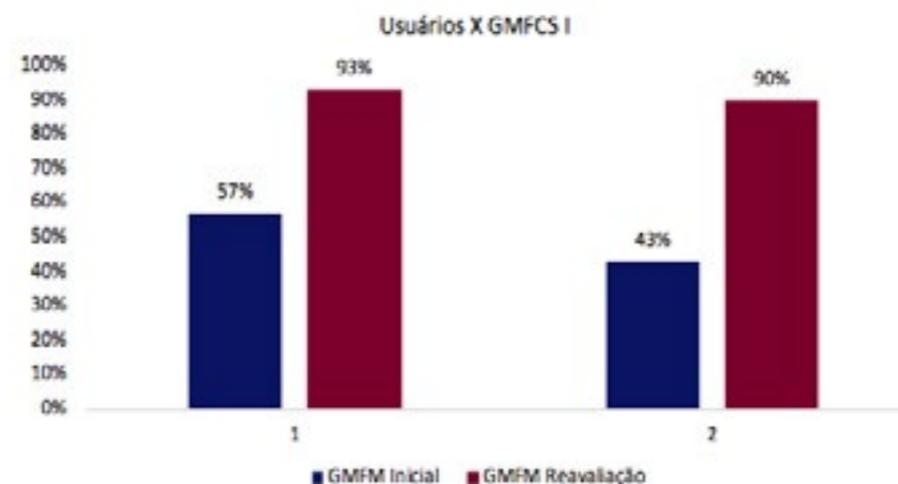
Na modalidade física, clínica infantil funciona às terças e quintas-feiras e envolve todos os profissionais da equipe transdisciplinar. As condições de saúde mais evidentes no ano de 2019 foram: acidente vascular cerebral, trauma raquimedular, paralisia cerebral, mielomeningocele, pé torto congênito, lesão do plexo braquial obstétrico, distrofias, síndromes e traumatismo cranioencefálico.

**Gráfico 16: usuários X condição de saúde**



Realizadas as avaliações, constatou-se que 23 usuários apresentam o quadro de paralisia cerebral, 3 possuem alguma síndrome, 5 possuem distrofias e 4 possuem lesão do plexo braquial obstétrico. Um usuário possui pé torto congênito, 3 apresentam traumatismo crânio-encefálico e 4 mielomeningocele.

**Gráfico 17: usuários X GMFCS I**

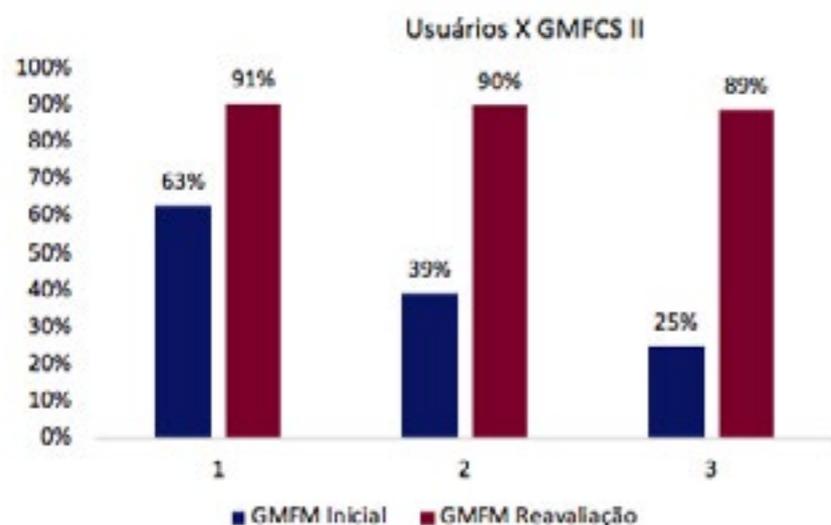


O Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) para paralisia cerebral é baseado no movimento iniciado voluntariamente, com ênfase no sentar, transferências e mobilidade. Ao definirmos um sistema de classificação em cinco níveis, nosso principal critério é que as distinções entre os níveis sejam significativas na vida diária. As distinções são baseadas nas limitações funcionais, na necessidade de dispositivos manuais para mobilidade (tais como andadores, muletas ou bengalas) ou mobilidade sobre rodas e, em menor grau, na qualidade do movimento. As distinções entre os níveis I e II não são tão nítidas como as dos outros níveis, particularmente para crianças com menos de dois anos de idade.

Já o GMFM (Mensuração da Função Motora Grossa) é um sistema de avaliação quantitativa, construído com a proposta de avaliar alterações na função motora ampla em crianças com Paralisia Cerebral (PC), descrevendo seu nível de função, sem considerar a qualidade da performance, e auxiliando no plano de tratamento visando melhora da função e qualidade de vida. A proposta do GMFM é quantificar quanto de função motora a criança é hábil para demonstrar e não como ela desempenha esta função.

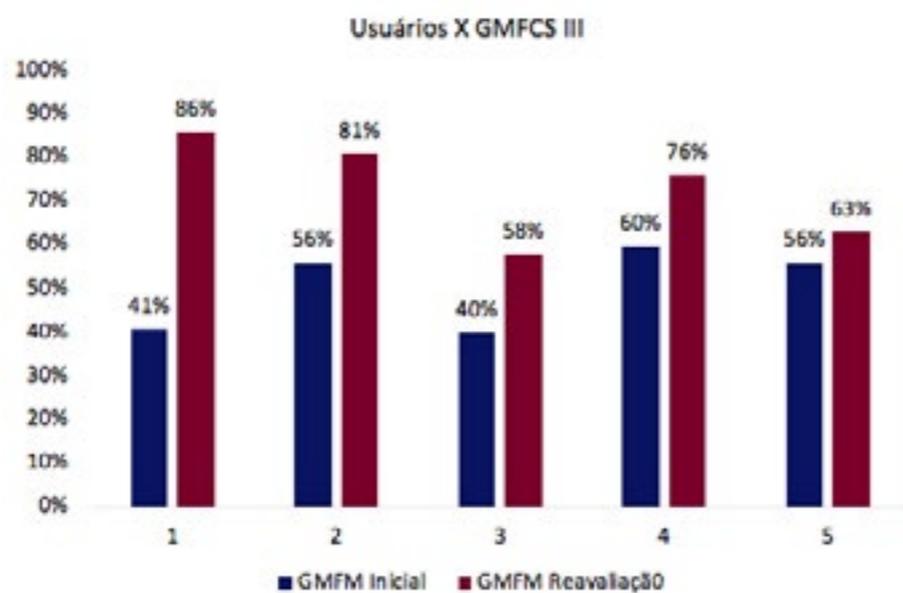
Como descrito no gráfico acima, na classificação GMFCS I há dois usuários e a evolução deles pode ser observada quanto à mensuração do GMFM.

**Gráfico 18: usuários X GMFCS II**



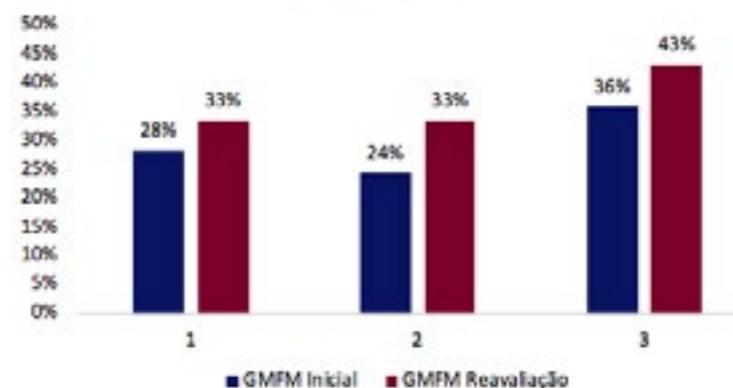
Os três usuários avaliados obtiveram melhora significativa na reavaliação.

**Gráfico 19: usuários X GMFCS III**

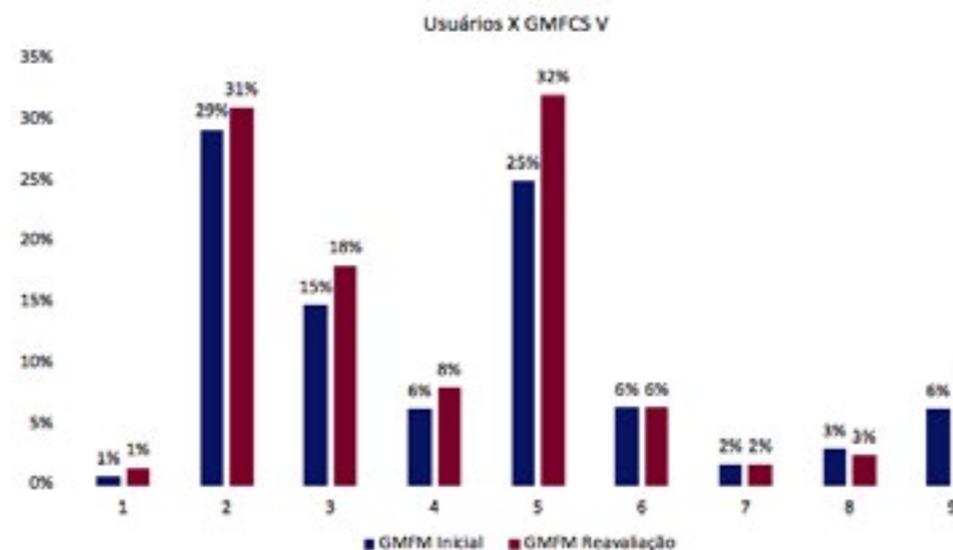


Outros cinco usuários foram avaliados e também apresentaram melhora significativa.

**Gráfico 20: usuários X GMFCS IV**



**Gráfico 21: usuários X GMFCS V**

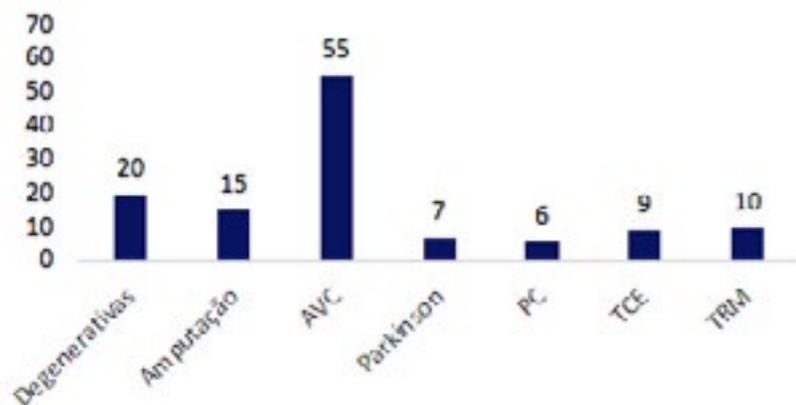


Já os usuários que são classificados no GMFCS IV e V apresentam pouca ou nenhuma melhora, devido ao comprometimento motor.

### Reabilitação Física Adulto

A clínica adulta funciona às segundas, quartas e sextas-feiras na modalidade física e envolve todos os profissionais da equipe transdisciplinar. As condições de saúde mais evidentes no ano de 2019 foram: acidente vascular cerebral, amputação, trauma raquimedular, paralisia cerebral, mielorradiculite, esclerose lateral amiotrófica, esclerose múltipla, parkinson, distrofias, poliomielite e traumatismo cranioencefálico.

**Gráfico 22: usuário X condição de saúde.**



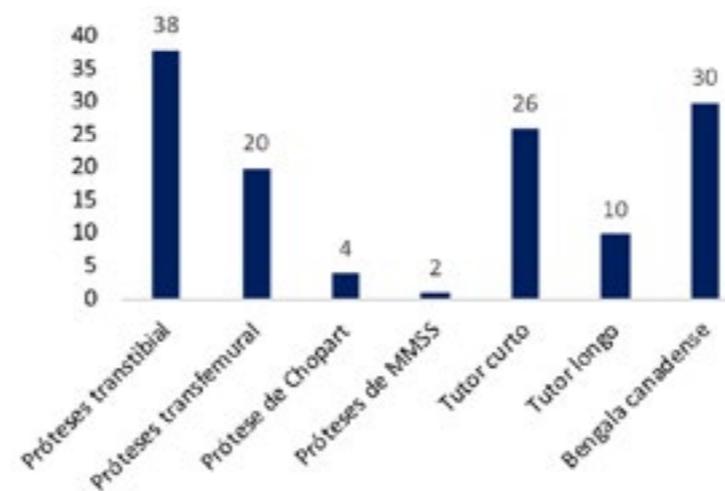
Realizadas as avaliações, constatou-se que 55 usuários apresentam o quadro de acidente vascular cerebral (AVC), 7 possuem parkinson, 6 possuem paralisia cerebral, 9 possuem traumatismo crânioencefálico e 10 possuem traumatismo raquimedular. Vinte usuários apresentam doenças degenerativas e 15 têm casos de amputação.

### Oficina Ortopédica



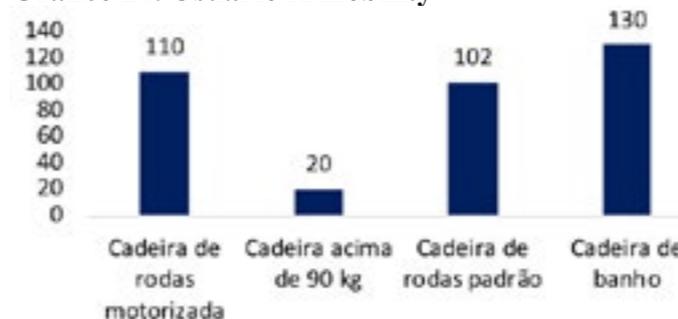
Os atendimentos na oficina ortopédica tiveram início em março de 2019. Inicialmente, o serviço tem funcionado apenas para a dispensação das órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, que hoje são confeccionadas por uma empresa terceirizada, contratada pela Instituição. Após a habilitação da oficina ortopédica pelo Ministério da Saúde, o serviço de avaliação, confecção, prova e dispensação será todo concentrado no CER IV.

**Gráfico 23: usuários X dispositivo dispensado**



Durante as avaliações dos usuários, foram observadas a necessidade de prescrição de tecnologias assistivas para melhorar a sua funcionalidade. Sendo assim, constatou-se que em 2019 foram dispensadas 38 próteses transtibiais, 20 transfemorais, 4 chopart, 2 próteses de MMSS, 26 tutores curtos, 10 tutores longos e 30 bengalas canadenses.

**Gráfico 24. Usuário X mobility**



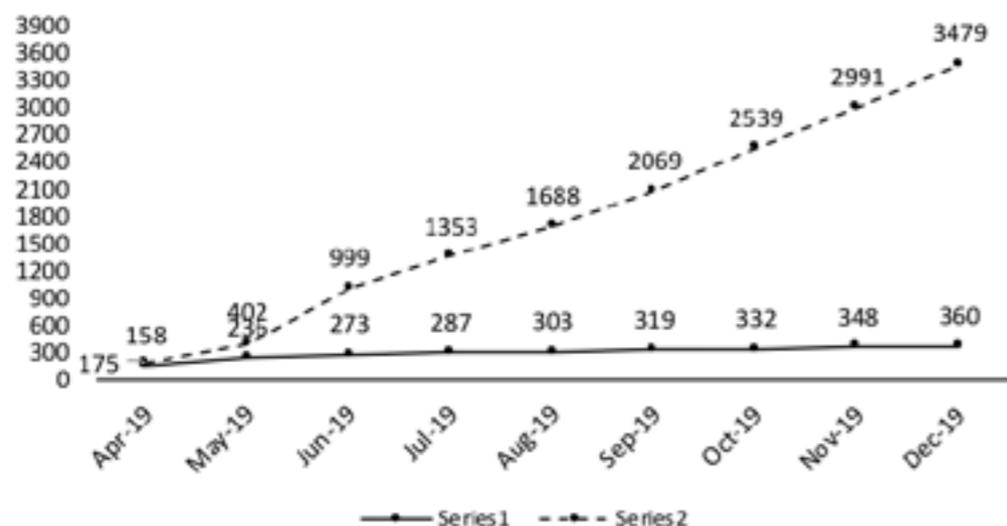
Quanto às cadeiras, foram dispensadas 110 cadeiras motorizadas, 20 cadeiras acima de 90 kg, 102 cadeiras de rodas padrão e 130 cadeiras de rodas para banho.

### Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada – SASPO Contagem

O Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira – CER IV dispõe de equipe multiprofissional capacitada, equipamentos e instalações físicas adequadas que contribuem para melhoria da condição de vida da pessoa com ostomia, sua integração social e independência nas atividades de vida diária, por meio de sua reabilitação clínico funcional, que inclui orientações para o autocuidado, prevenção e tratamento das complicações no estoma, além de fornecer os dispositivos coletores e adjuvantes adequados aos usuários.

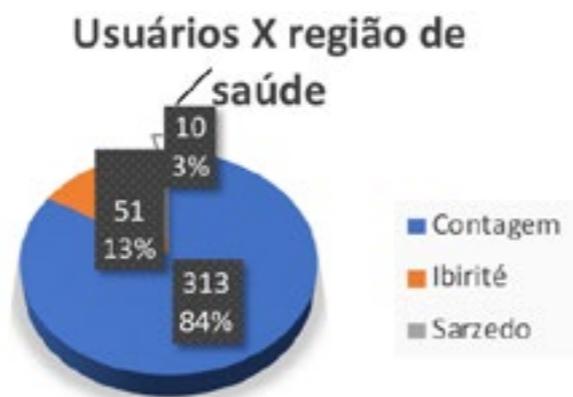
Hoje a equipe é composta por profissionais da enfermagem, nutrição, psicologia e médico clínico.

**Gráfico 25. Usuários X procedimentos**



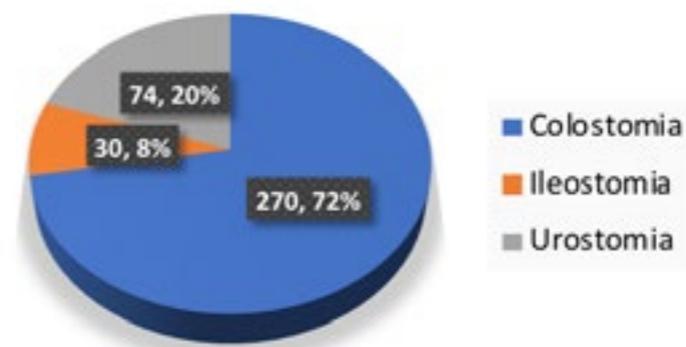
O serviço de ostomia teve início em abril de 2019 e iniciou com 158 usuários e finalizou o ano com 360.

**Gráfico 26: número de usuários X município.**



Total de usuários ostomizados por município da Região de Saúde: Contagem: 313 usuários; Ibité: 51 usuários; e Sarzedo: 10 usuários.

**Gráfico 27: número de usuários X tipo de estoma.**



Entre os 360 usuários, os tipos de bolsas estão assim distribuídas: 270 de colostomia; 30 de ileostomia; e 74 de urostomia.

# V – Pesquisa de Satisfação do Usuário

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos usuários quanto aos aspectos de acesso e qualidade dos atendimentos recebidos nos diversos serviços oferecidos pela instituição. Também oferece aos usuários e seus responsáveis a oportunidade de expressar seus anseios, opiniões, sugestões e críticas que irão subsidiar as ações de planejamento da APAE BH.

**Metodologia:** A pesquisa de satisfação do usuário utilizou a abordagem pessoal aleatória para realização das entrevistas e, também, encaminhou aos pais/mães/responsáveis, por intermédio de seus filhos, usuários dos diversos setores da entidade, uma carta acompanhada dos questionários referentes aos seus respectivos setores de atendimento.

Nas Gerências de “Defesa e Garantia de Direitos e Apoio a Família”, antigamente denominada “Autogestão, Autodefesa e Família”, no atendimento aos Autodefensores e na de “Ações de Aprendizagem”, no atendimento aos alunos, as entrevistas foram feitas por meio de abordagem pessoal tendo em vista que os participantes desses serviços estão diariamente na instituição.

Esta pesquisa tem sido realizada uma vez ao ano, entre os meses de outubro e dezembro.

**Resultados:** No quadro abaixo, apresentamos a abrangência da pesquisa em cada um dos serviços prestados pela APAE BH em 2019:

PROGRAMAS / SETORES		Nº DE USUÁRIOS	Nº DE ENTREVISTADOS	%
Gestão de	Defesa de Direitos e Apoio à Família	105	56	53,3%
Assistência Social	Escola de Autodefensores	20	12	60%
	Centro Dia – Para e Pelo Lazer	130	87	67%
Gestão de Ações Integradas	Ações de Aprendizagem	109	41	37,6%
	Promoção da Saúde	298	141	47,3%
	Trabalho, Emprego e Renda	65	51	78,5%
<b>Total</b>		<b>727</b>	<b>388</b>	<b>53,4%</b>

Importante salientar que esse trabalho tem sido realizado com seriedade e imparcialidade desde 2013 e que seus resultados fidedignos podem ser comprovados nos questionários respondidos pelos pais/mães/responsáveis pelos usuários dos serviços prestados pela APAE de Belo Horizonte. Esse material encontra-se arquivado na entidade.

Esses resultados estão representados graficamente, de forma comparativa, nos anos de 2016, 2017 e 2018, divididos por gerências, com o objetivo de facilitar a percepção da evolução dos resultados nas diversas áreas de atuação da APAE BH durante o período. Esses gráficos estão apresentados no Anexo I deste Relatório.

# VI – Comunicação Institucional e Mobilização de Recursos

**Descrição das atividades:** A Gestão de Comunicação Institucional e Mobilização de Recursos elabora e executa estratégias com metas bem definidas, visando à estabilidade financeira da instituição. Além disso, utiliza ferramentas “offline” (materiais impressos) e “online” (mídias sociais) para divulgação do trabalho realizado pela entidade, fortalecendo sua imagem com o público externo. Essa área procura envolver o público interno no desenvolvimento de suas ações, visando à divulgação do trabalho realizado pela instituição, à busca de parceiros e à arrecadação de recursos financeiros para viabilizar projetos e manter a qualidade dos serviços prestados e o funcionamento da entidade.

## Recursos Humanos:

Profissional	Qtde.	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Coordenador	1	40h	Celetista
Técnico em Comunicação	3	40h	Celetista

## Atividades desenvolvidas

### a) Comunicação Institucional

- Acompanhamento, registro e divulgação das **ações realizadas pela entidade.**
- Criação e elaboração de peças publicitárias para as mídias offline e online (folders, flyers, banners, post, landing page, páginas do site), sempre com o objetivo de realizar uma comunicação mais eficiente com o público interno e externo.
- Elaboração de materiais gráficos, como convites para os eventos promovidos pela entidade, cartões físicos e virtuais de agradecimento e alusivos a datas comemorativas.

- Elaboração de material para prestação de contas dos trabalhos realizados pela instituição com o público externo e interno, através das redes sociais e e-mail marketing (ex. newsletter).

b) **Gerenciamento do site institucional:** O portal eletrônico da APAE BH recebe uma média de 20.000 visitas mensais, de pessoas do mundo inteiro. Entre suas atividades, destacam-se:

- Divulgação e fornecimento de informações claras e confiáveis sobre o trabalho e as atividades desenvolvidas pela entidade e suas conquistas relativas à defesa de direitos da pessoa com deficiência intelectual.
- Prestação de contas das ações da instituição e de suas atividades financeiras, de forma objetiva e transparente.
- Maior aproximação do público externo.
- Atualização semanal das informações, a fim de fazer do site institucional uma referência para empresas que buscam o estabelecimento de parcerias para o exercício da responsabilidade social.
- Divulgação de reportagens, textos, pesquisas, depoimentos, etc., referentes à deficiência intelectual.
- Canal ágil e confiável para realizar doações para a instituição.

c) **Gerenciamento do Facebook:** O Facebook da APAE BH conta com 16.345 seguidores e é uma importante ferramenta de divulgação dos trabalhos realizados pela instituição, além de estabelecer um contato rápido, direto e eficiente com os simpatizantes.

- Divulgação da APAE BH e de suas ações, tais como eventos, conquistas, campanhas, serviços temas relativos à deficiência intelectual, etc.
- Manutenção do contato com seus seguidores.
- Canal direto para esclarecimento de dúvidas e obtenção de informações.
- Captação de novos seguidores.

**d) Gerenciamento do Instagram**

O Instagram da APAE BH tem 19.356 seguidores e, atualmente, é uma ferramenta moderna, que atinge de forma rápida e objetiva um público mais jovem e engajado nas causas sociais. É uma forma de contato diferente do Facebook, pelo qual a utilização de imagens, vídeos e mensagens curtas prevalece.

**e) Eventos**

Durante o ano de 2019, a APAE BH realizou os seguintes eventos:

- ✓ Festa Junina
- ✓ Um bazar
- ✓ Uma ação de voluntariado com a empresa PROSSEGUR
- ✓ Um evento esportivo
- ✓ Um evento carnavalesco

Todos esses eventos tiveram como objetivo o levantamento de recursos financeiros, alcançando uma arrecadação total de R\$ 155.302,00.

**f) Fatores que contribuíram para a captação dos recursos:**

- Credibilidade da marca APAE.
- Divulgação externa do trabalho.
- Desenvolvimento dos funcionários nos eventos promovidos pela instituição.
- Presença constante nas redes sociais.
- Atualização semanal do site como forma direta de contato com empresas e pessoas físicas.
- Realização de campanhas para captação de doações.
- Estabelecimento de parcerias com empresas.

**Declaração**

Na qualidade de representante legal da instituição, declaro, sob as penas da lei, que as informações prestadas neste documento são a expressão da verdade.

Belo Horizonte, 20 de agosto de 2020.

Maria Tereza Feldner de Barros Araújo Cunha  
Presidente

# **ANEXO 1**

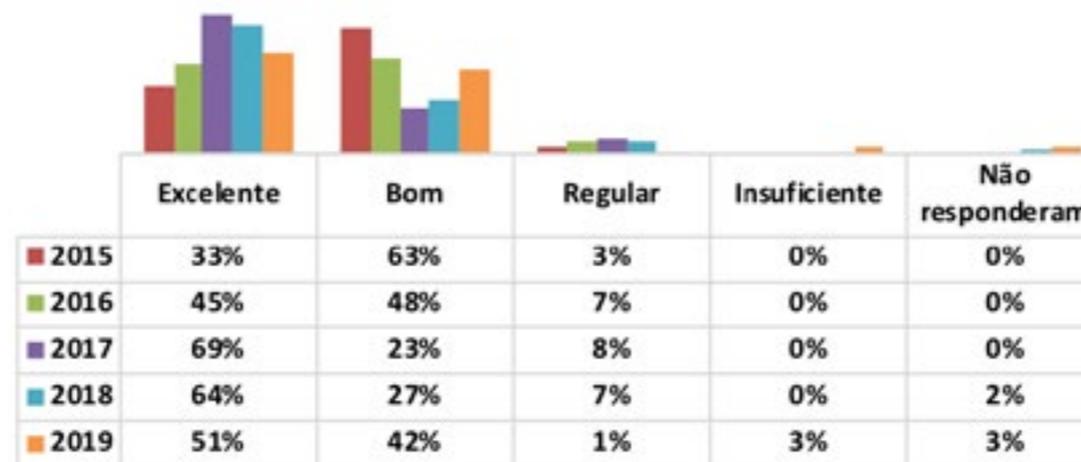
## **PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO**

### **GRÁFICOS COMPARATIVOS 2016/2017/2018/2019**

### **ASSISTÊNCIA SOCIAL**

# DEFESA DE DIREITOS E APOIO À FAMÍLIA

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
DEFESA DE DIREITOS E APOIO À FAMÍLIA  
COMPARATIVO 2015 A 2019  
CLASSIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO FEITO PELO SERVIÇO



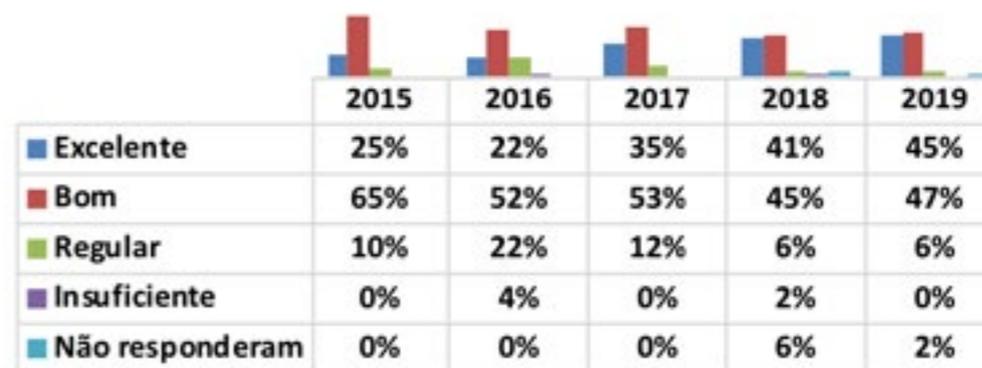
# “TRABALHO, EMPREGO E RENDA”

## Inclusão Produtiva

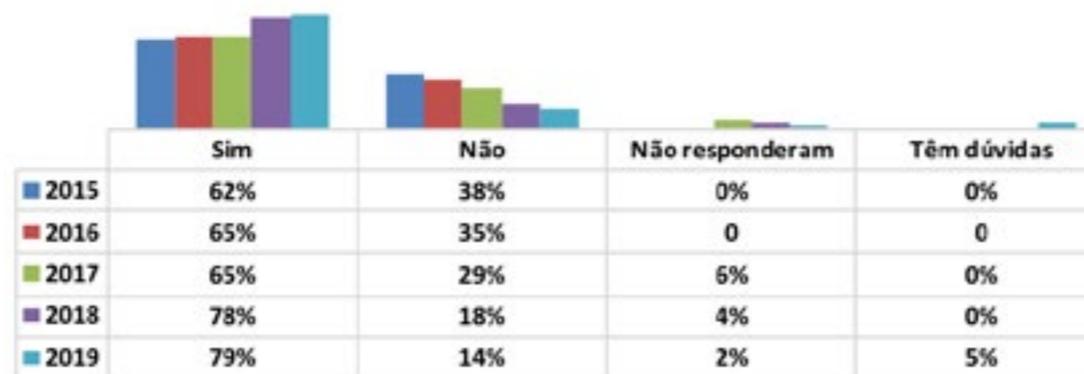
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
TRABALHO, EMPREGO E RENDA  
COMPARATIVO 2015 A 2019  
CLASSIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO DA APAE-BH



PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
TRABALHO, EMPREGO E RENDA  
COMPARATIVO 2015 A 2019  
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO FILHO



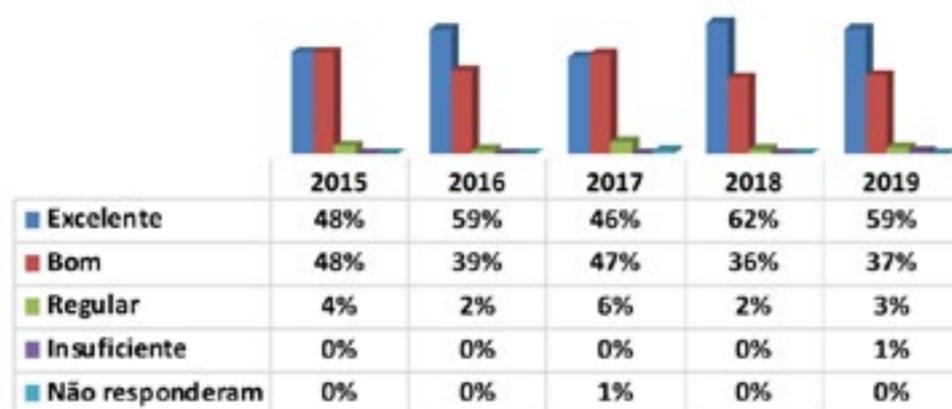
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
TRABALHO, EMPREGO E RENDA  
COMPARATIVO 2015 A 2019  
INTERESSE NA INSERÇÃO DO FILHO NO MERCADO DE TRABALHO



## SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS

### CENTRO DIA “PARA E PELO LAZER”

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
Centro Dia Para e Pelo Lazer  
COMPARATIVO 2015 a 2019  
CLASSIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO DA APAE-BH

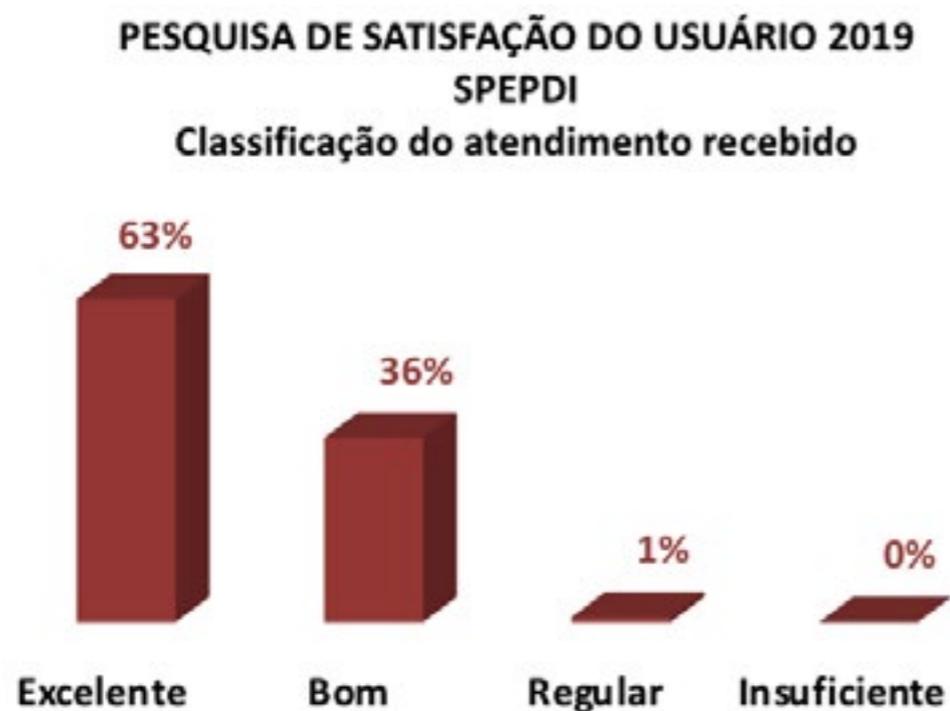


PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CENTRO DIA PARA E PELO LAZER  
COMPARATIVO 2015 A 2019  
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO FILHO



## SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS

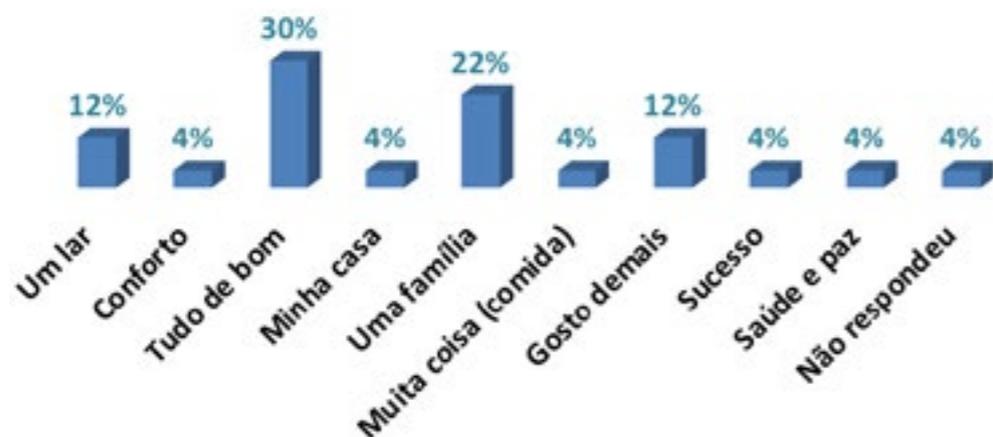
### Serviço em Domicílio



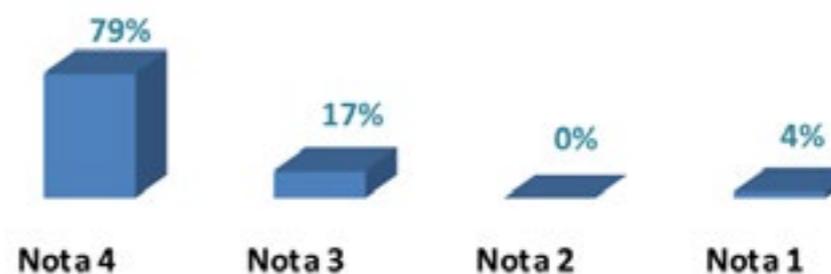
## SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE: ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

### CASA LAR

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO - 2019  
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL - CASA LAR  
O que a Casa Lar representa para você?



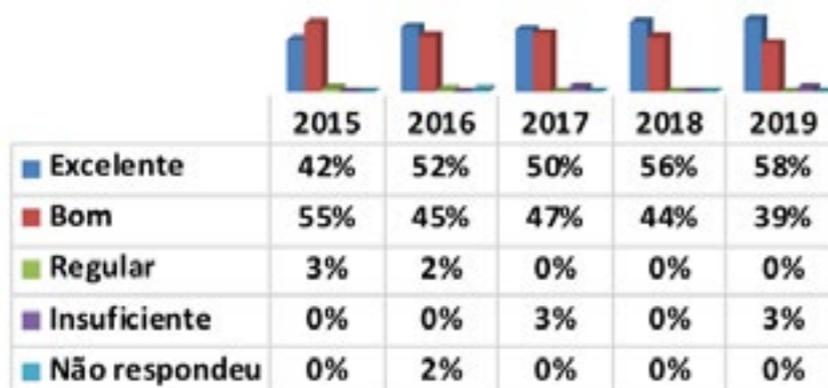
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO - 2019  
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL - CASA LAR  
Notas dadas ao Serviço



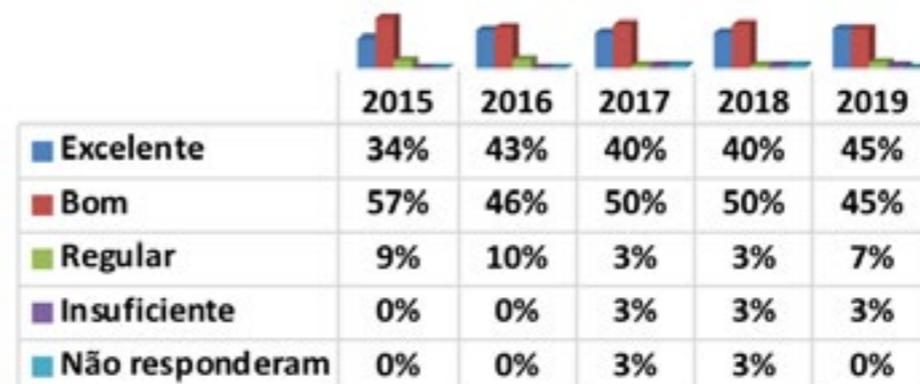
# “AÇÕES DE APRENDIZAGEM”

Escola Oficina Sofia Antipoff

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
Escola Oficina Sofia Antipoff  
COMPARATIVO 2015 a 2019  
Classificação do atendimento da APAE-BH



PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
Escola Oficina Sofia Antipoff  
COMPARATIVO 2015 a 2019  
AVALIAÇÃO DO AVANÇO DO FILHO

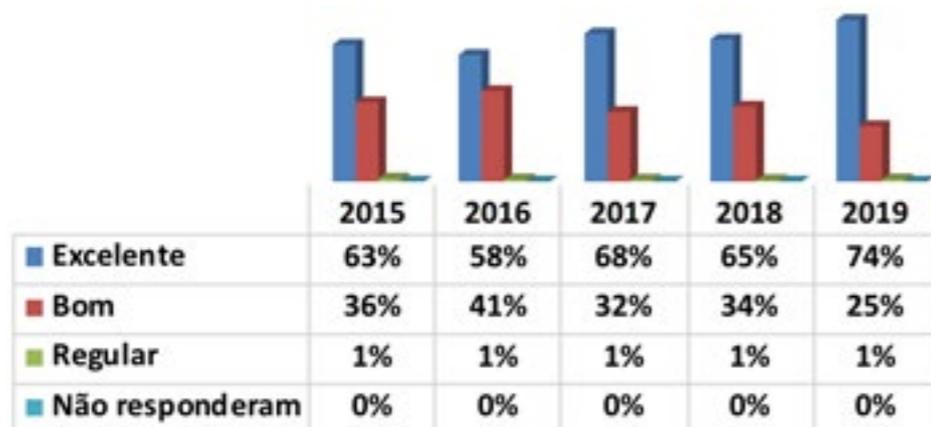


# SAÚDE

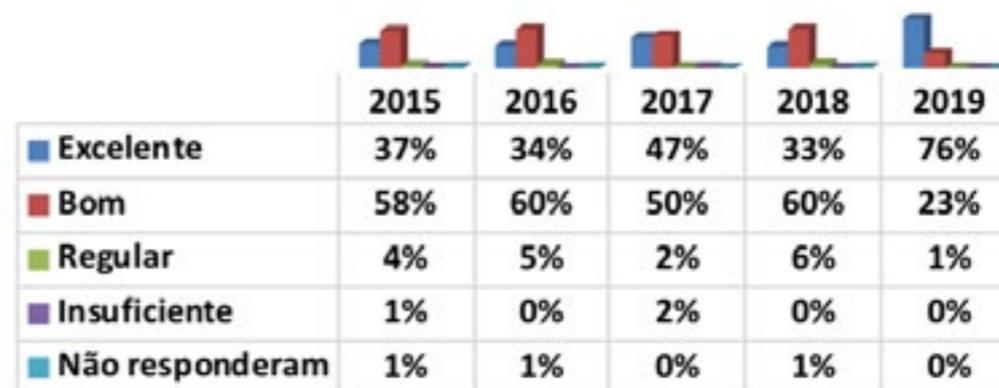
## “PROMOÇÃO DA SAÚDE”

Clínica Intervir

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CLÍNICA INTERVIR  
COMPARATIVO 2015 a 2019  
CLASSIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO DA APAE-BH



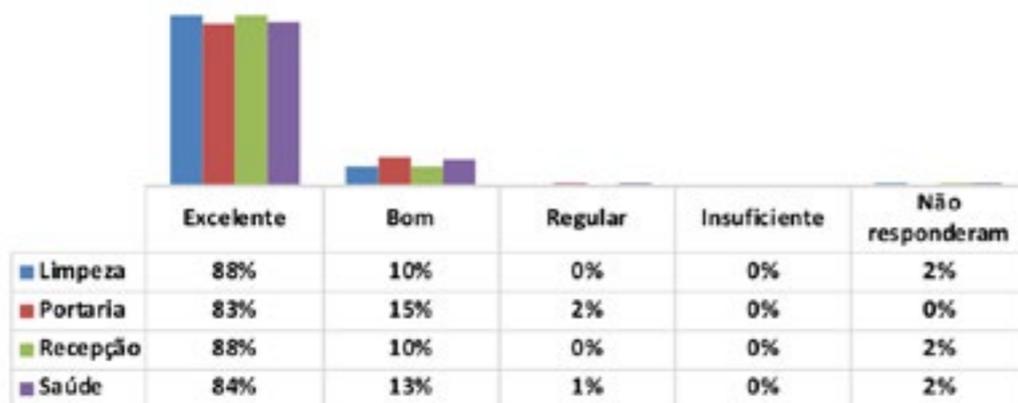
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
Clínica Intervir  
Comparativo 2015 a 2019  
Avaliação do desenvolvimento do filho



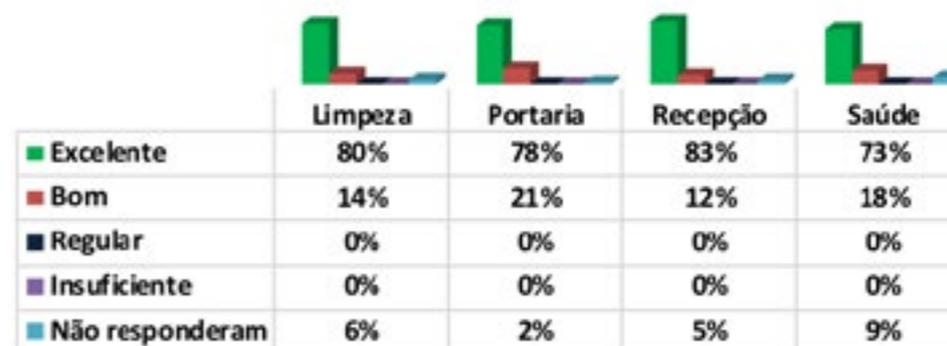
# “PROMOÇÃO DA SAÚDE”

Centro Especializado em Reabilitação Antônio de Oliveira  
CER IV - Contagem

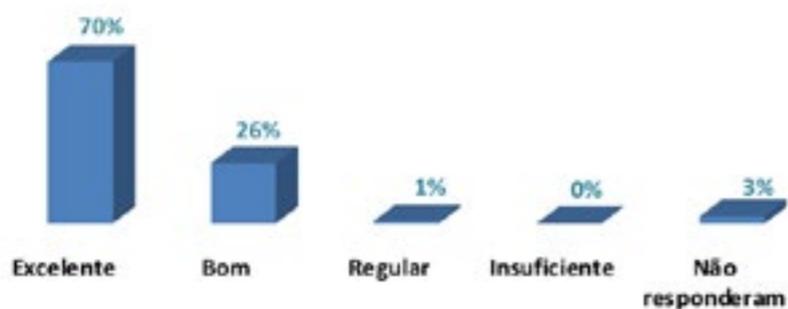
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - MODALIDADE AUDITIVA  
CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



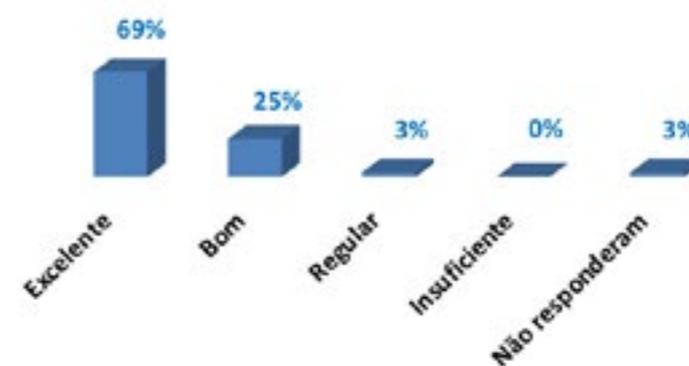
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - MODALIDADE FÍSICA  
Classificação dos serviços prestados



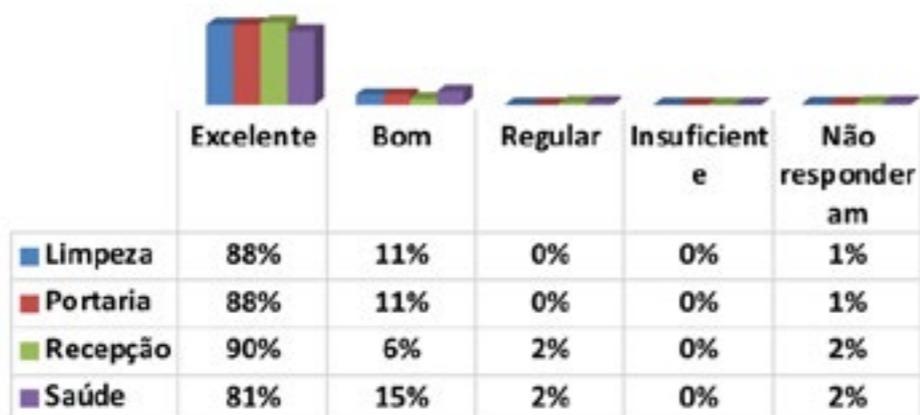
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - MODALIDADE AUDITIVA  
Avaliação do desenvolvimento do usuário feita por ele próprio ou por seu responsável



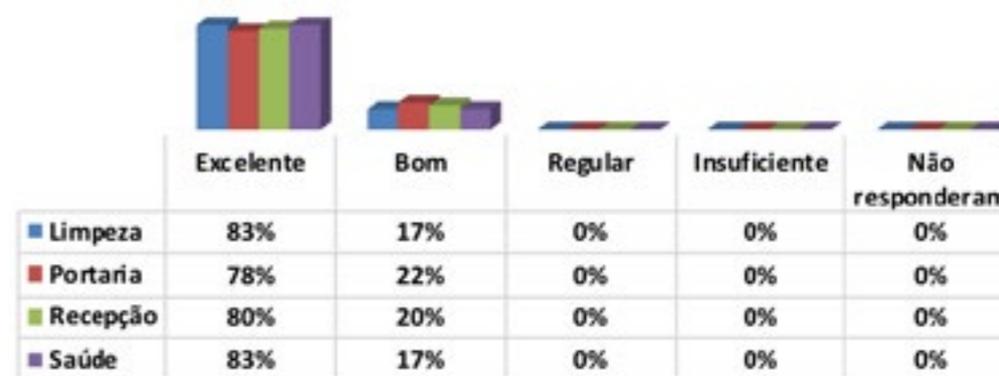
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - MODALIDADE FÍSICA  
Avaliação do desenvolvimento do usuário



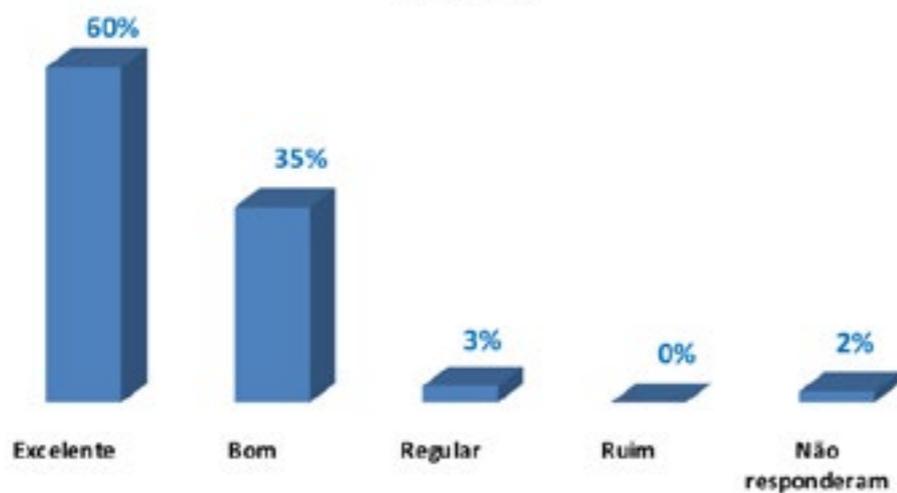
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - **MODALIDADE INTELCTUAL**  
Classificação dos serviços prestados



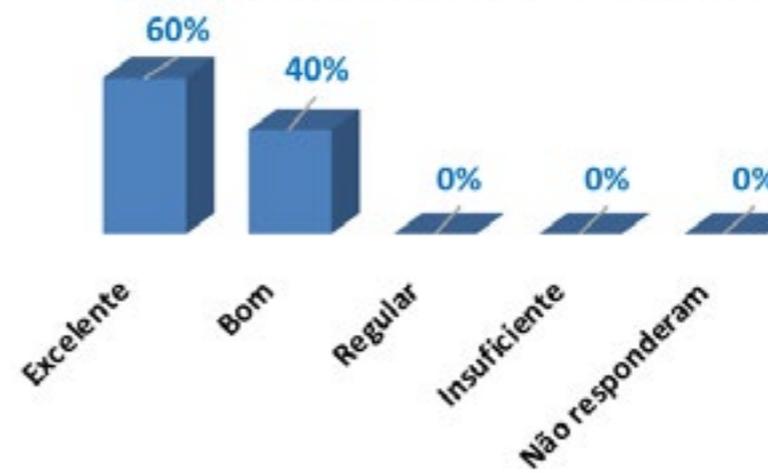
PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - **MODALIDADE VISUAL**  
Classificação dos serviços prestados



PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - **MODALIDADE INTELCTUAL**  
Avaliação do desenvolvimento do usuário feita por ele próprio ou pelo responsável



PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO 2019  
CER IV - **MODALIDADE VISUAL**  
Avaliação do desenvolvimento do usuário



# ANEXO 2

## Estrutura Física e de Materiais

**Entidade:** Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE BH

Ao longo de sua existência, a APAE de Belo Horizonte conseguiu avanços notáveis, tanto na melhoria de sua estrutura física quanto na ampliação e no aprimoramento dos serviços prestados.

Em relação à estrutura física, a instituição conta com 2 imóveis cedidos em regime de comodato, onde funciona a sua sede (Rua Cristal, 78, bairro Santa Tereza), com 1 imóvel próprio, onde são desenvolvidas as ações de saúde (Clínica Intervir – Rua Grafito, 15, Santa Tereza), e outros 8 imóveis onde são desenvolvidas as ações da Gerência de Acolhimento Institucional - Casa Lar (4 casas em regime de comodato, 1 de propriedade da instituição e 3 alugadas).

Desta forma, os serviços, programas e projetos são desenvolvidos nas seguintes estruturas físicas:

a) Serviço de Defesa de Direitos e Apoio à Família:

- Agência Jurídica – 1 sala para atendimento individual dos usuários e suas famílias.
- 1 sala disponibilizada pela Gerência de Defesa e Garantia de Direitos e de Apoio a Família.
- Auditório da entidade para desenvolvimento de atividades em grupo.
- 2 banheiros.

b) Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade:

- Centro Dia: “Para e Pelo Lazer”: 8 salas .
- Atendimento em Domicílio: 1 sala para gerência, 1 banheiro, 1 copa, 1 sala de reunião, 1 sala para técnicos e supervisores.
- Gerência de Assistência Social: 5 salas.
- 3 banheiros adaptados.

c) Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade:

- Acolhimento Institucional – Serviço “Casa Lar”: 2 salas para gerência e reuniões da equipe; 5 casas no bairro Barreiro (sendo 4 em regime de comodato e 1 alugada) e 3 casas no bairro Santa Tereza (1 própria e 2 alugadas).

- 1 banheiro.

d) Inclusão Produtiva:

- “Trabalho, Emprego e Renda”: 5 salas.
- 2 banheiros adaptados.

• **Grupos Operativos do Primeiro Emprego:**

Utilizamos quatro espaços físicos diferenciados, dividindo os grupos nos setores de Padaria, Sorveteria/Biscoiteria, Atendimento ao Público e Informática.

• **Grupos Operativos com os Familiares:**

Utiliza o auditório ou a sala de reunião da instituição para promover discussões sobre assuntos relacionados ao programa. A atividade é realizada mensalmente em três horários diferenciados para atender as famílias.

e) Gerência “Ações de Aprendizagem” – Escola Especial Oficina Sofia Antipoff:

- Educação de Jovens e Adultos – ensino fundamental completo: 6 salas.
- Anos iniciais: 4 salas.
- Outras 6 salas são utilizadas como secretaria, direção e supervisão, biblioteca, informática, sala dos professores e monitores.
- Refeitório.
- 2 banheiros adaptados e 1 fraldário.

f) Gerência “Promoção da Saúde” – É realizado na Clínica Intervir e dispõe de 1 ginásio de cinesioterapia, 8 consultórios, 1 recepção e sala de espera, 1 copa, 1 sala para a Gerência, 2 banheiros adaptados e 1 elevador.

A instituição possui, ainda, 4 veículos:

- 1 para transporte dos moradores das Casas Lares até os locais dos atendimentos, bem como para atividades culturais e de lazer.
- 1 Fiat Uno para visitas domiciliares realizadas pelas assistentes sociais e para outras demandas institucionais.
- 1 micro-ônibus para transporte de usuários em atividades culturais e de lazer nos espaços sociais e comunitários, potencializando a aprendizagem e promovendo a inclusão.
- 1 Fiat Fiorino para serviços administrativos.

Na sua sede, 1 auditório, 1 quadra coberta, 1 piscina aquecida, 1 refeitório, 3 almo-xarifados, 1 recepção e 2 elevadores.

Para a realização das atividades administrativas e de gestão, essenciais para a rea-lização dos serviços desenvolvidos, utilizamos 7 salas e 3 banheiros.

1. **Recursos materiais:**

Item	Quantidade
Acervo Bibliográfico	1 biblioteca de uso coletivo com cerca de 170 livros
Armários individualizados para a guarda de pertences	7 escaninhos com 16 portas
Brinquedos, Materiais pedagógicos e culturais	Cerca de 500
Computadores/Notebook	100, distribuídos pela instituição
Data Show	6
DVD/Vídeo Cassete	2
Equipamento de Som	5
Fax	1
Filmadora	1
Fogão	5
Geladeira/Freezer	16
Impressora	5
Máquina copiadora	-
Máquina de lavar roupa	1
Máquina Fotográfica	5
Materiais esportivos	32

Micro-ondas	4
Mobiliário (Mesas, Cadeiras, Armários)	248
Secadora de Roupas	0
Telefone	41
Televisão	6
Veículo de Uso Exclusivo de Membros da Diretoria	0
Veículos para Transporte de Usuários e equipe	3
Outros:	

A impressora também realiza cópias

2. **Estrutura física**

Item	Quantidade
Almo-xarifado ou similar	3
Banheiros / Vestiários	18
Biblioteca	1
Brinquedoteca	-
Copa/Cozinha	3
Enfermaria	-
Espaço para animais de estimação	-
Espaço para guarda de pertences	3
Instalações elétricas e hidráulicas	-
Jardim/Parque	Área Aberta
Lavanderia	1
Quadras esportivas	1
Quartos coletivos	-
Quartos individuais	-
Recepção	2
Refeitório	1
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	32
Salas de atendimento individual	12
Salas de repouso	-
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica.	7
Outros	

## ESTRUTURA FÍSICA ASSISTÊNCIA SOCIAL

### Gerência de Casa Lar

Este serviço conta com 8 Casas Lares inseridas na comunidade e adequadas ao que se destinam, além de espaços na sede da instituição e na Clínica Intervir, para funcionamento da gerência e atendimentos, respectivamente. No quadro abaixo, estão discriminados os espaços físicos destinados à Gestão de Casa Lar.

LOCAL	QTDE.	TIPO DE ESPAÇO / UTILIZAÇÃO
Sede da entidade	1	Sala da gerência e administração
	1	Sala de reunião da equipe
Clínica Intervir, da APAE BH	1	Sala para atendimentos psiquiátricos
Em cada uma das Casas Lares	1	Sala de estar, convivência e outras atividades em grupo
	4	Dormitórios dos usuários acolhidos
	1	Dormitório do pai/mãe social
	1	Banheiro dos usuários acolhidos
	1	Banheiro exclusivo do pai/mãe social e auxiliar
	1	Sala de jantar
	1	Cozinha
	1	Despensa
	1	Área de recreação interna
	1	Área de recreação externa
	1	Lavanderia

Espaços/Cômodos	Qtde.
Sala de Administração	1
Sala para reuniões (na sede)	1
Sala para atendimento psiquiátrico (na Clínica Intervir, da APAE BH)	1
Sala de estar, convivência e outras atividades de grupo	1
Dormitórios para os usuários acolhidos	4
Dormitórios para os Cuidadores	1
Banheiros para os Usuários acolhidos	1
Banheiros exclusivos para Funcionários	1
Área de recreação interna	1
Área de recreação externa	1
Sala de Jantar	1

Cozinha para preparo de alimentos	1
Despensa	1
Lavanderia	1

### Gerência do Centro Dia “Para e Pelo Lazer”

LOCAL	QTDE.	TIPO DE ESPAÇO / UTILIZAÇÃO
Na sede da entidade	1	Sala da gerência e administração
	1	Sala multifuncional
	4	Salas para desenvolvimento das atividades
	1	Sala de música e dança
	1	Quadra poliesportiva para ensaios e outras atividades
	1	Piscina
	1	Refeitório usado por todos os usuários da instituição
	1	Banheiro adaptado para os usuários

Estrutura Física	Quantidade
Sala de gerência e administração	1
Sala multiuso	1
Sala ampla e ventiladas para o desenvolvimento das atividades	4
Sala de música e dança	1
Quadra (espaço utilizado por demais serviços na instituição)	1
Piscina	1
Refeitório (espaço utilizado por demais serviços na instituição)	1
Banheiros adaptados	1

### Gerência do Serviço em Domicílio para as pessoas com deficiência e idoso

Estrutura Física	Quantidade
Sala de gerência e administração	1
Sala para a equipe técnica e administrativa	1
Sala de reunião	1
Banheiro	1
Quadra (espaço utilizado por demais serviços na instituição)	1
Piscina	1
Refeitório (espaço utilizado por demais serviços na instituição)	1
Banheiros adaptados	1

Ambientes com infraestrutura de energia elétrica, internet, água potável, esgoto e coleta de lixo;

- ✓ 13 mesas individuais;
- ✓ 1 quadro branco;
- ✓ 8 computadores;
- ✓ 1 impressora;
- ✓ 1 notebook;
- ✓ 5 aparelhos de telefone (fixo);
- ✓ 4 celulares para uso da gerência e dos supervisores dos cuidadores;
- ✓ 2 armários para arquivo;
- ✓ 7 armários para uso do serviço;
- ✓ Datashow, televisão, DVD e materiais de vídeo

#### **Estrutura Física da Área da Saúde:**

A Clínica Intervir – APAE BH dispõe de espaço físico com:

Recepção e sala de espera com rampa de acesso, banheiro adaptado com trocador, bebedouro, TV, cadeiras de rodas infantil e adulto; área para arquivos e registro de pacientes.

Acesso geral: medidas compatíveis para giro de cadeira de rodas, piso antiderrapante, corrimão em corredores; largura de corredores, portas e banheiros respeitando normas definidas pela ABNT-1990.

Elevador: adaptado para acesso ao 2º andar.

Consultórios: 1 consultório para cada especialidade para avaliação individual e atendimento.

1 consultório médico.

Ginásio: 1- cinesioterapia

A Clínica ainda dispõe de equipamentos e recursos para realização dos atendimentos, incluindo 2 gaiolas para o atendimento no protocolo Pedia Suit.

## **ANEXO 3**

### **Demonstrativos financeiros**